

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.



Organ do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO CONÇALVES DA SILVA BATUIRA

Collaboradores — DIVERSOS.

BRAZIL

S. PAULO

31 de Março de 1894

Num. 93

ANNO IV

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

As Leis e as Forças

Se um desses seres desconhecidos que consoum a sua existencia ephemera no fundo das regiões tenebrosas do Oceano; si um desses polygastricos, uma dessas herélicas, — miseraveis animaculos que da natureza só conhecem os peixes ichthyophagos e as florestas sub-marinhas, — recebesse de momento o dom da intelligencia, a facultade de estudar seu mundo, e de estabelecer por suas apreciações um juizo conjectural relativo a universalidade das coisas, quida ideia fermaria elle da natureza viva que se desenvolve no seu meio, e do mundo terrestre que não pertence ao campo de suas observações?

Si, depois, por um effeito maravilhoso de seu novo poder case mesmo ser chegasse a se elevar acima de suas trevas eternas, á superficie do mar, não longe das ribanceiras e montanhas de uma ilha de esplendida vegetação, sob os raios de um sol fecundo, dispensador de um benéfico calor, que juizo faria então de suas theorias anticipadas sobre a criação universal, theoria que elle apagara bem depressa por uma apreciação mais lata mes ainda relativamente tão incompleta como a primeira? Tal é, oh! homem! a imagem de vassas sciencia toltae-pensativa. (1)

(1) Tal é tambem a situação dos negadours do mundo dos Espiritos, quando depois de dispor-se de seus envoltorios carnes, os horizontes desse mundo se desvendam a seus olhos. Compreendem então quanto as theorias com que tudo pretendiam explicar pela materia, eram vagas de sentido. Entretanto esses horrores tem ainda, para elles, mysterios que se não desvendam situo successivamente, e medida que se elevam pela purificação. Porfim, dando seus primeiros passos nesse mundo novo, são forçados a reconhecer a sua pequenez e quanto estavam longe da verdade.

Quando pois aqui venho tratar a questão das leis e das forças que regem o universo, eu que não sou, como vós, ainda um ser relativamente ignorante em comparação da sciencia real, apesar da apparente superioridade que me dá sobre meus irmãos da Terra a possibilidade de estudar as questões naturaes que lhe são interditas em sua posição, meu fim é somente de vos expôr a noção geral das leis universaes, sem explicar em detalhe o modo de acção e a natureza das forças especiaes que dellas dependem.

Ha um fluido etherico que enche o espaço, e penetra os corpos; este fluido, e o ether ou materia cosmica primitiva, geradora do mundo e dos seres. Ao ether são inherentes as forças que presidiram ás metamorphoses da materia, as leis immutaveis e necessarias que regem o mundo. Essas formas multiphas, indifinidamente variadas segundo as combinações da materia, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de acção segundo as circumstancias e os meios, são conhecidas na terra sob os nomes de gravitação, cohesão, afinidade, atracção, magnetismo, electricidade activa; os movimentos vibratorios do agente são conhecidos sob os de som, calor, luz, etc. Em outros mundos, elles se apresentam sob outros aspectos, offerecem outros caracteres desconhecidos neste, e na immensa extensão dos Céus, forças em numero indifinido desenvolveram-se em uma escala immagnavel, cuja grandeza, somos tão pouco capazes de avaliar, como o crustaceo, no fundo do Oceano, é de abraçar a universalidade dos phenomenos terrestres. (2)

(2) Nos attribuímos tudo ao que conhecemos, e no entretanto, não comprehendemos o que occupa as nossas sensações melhor do que o objeto de nossa visão, os effeitos da luz e da audição dos olhos.

Pode dar-se pois que em outros meios, o fluido cosmico tenha propriedades, combinações, do que não

Ora, assim como não ha si não uma só substancia simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, assim tambem todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus effeitos, e que nos decretos eternos, foi soberanamente imposta á criação, para constituir sua harmonia e estabilidade.

A natureza jamais oppõe-se a si propria. O brazão do universo só tem uma divisa: **Unidade, Variedade**. Remontando a escala dos mundos, acha-se a **unidade** de harmonia e de criação, no mesmo tempo que uma variedade infinita nesses immensos jardins de estrellas; por correndo os degraus da vida, desde o ultimo dos seres até Deus, a grande lei de continuidade se faz reconhecer: considerando as forças em si mesmo, pode-se formar uma serie cuja resultante, se confundindo com a geradora, é a lei universal.

Vós não podereis apreciar esta lei em toda a sua extensão, pois que as forças que a representam no campo de vossas observações são restrictas e limitadas; entretanto a gravitação e a electricidade podem ser encaradas como uma larga applicação dahi primordial que reina para além dos Céus.

Todas essas forças são eternas, — não explicaremos esta palavra, — e universaes como a

temos d'ella alguma, effeitos apropriados á nossa vida, que nos são desconhecidas, dando lugar a percepções novas ou á outros modos de percepções. Nos não comprehendemos, por exemplo, que se possa ver sem os olhos do corpo e sem a luz, mas quem nos diz que não existam outros agenos diversos da luz, proprios para organismos especiaes? A vista cosmica que não é impedida pela distancia nem pelos obstáculos materiaes, nem pela obscuridade, nos offerece um exemplo. Supponhamos que, em um mundo qualquer os seres sejam *auriculares* o que nossos sensaveis não comprehendemos, elles não terao necessidade de nossa luz, nem de nossos olhos, e no entanto verão o que não podemos ver.

O mesmo acontece com todas as outras sensações. As condições de visibilidade e de perceptibilidade, as sensações e as necessidades, variam segundo os meios.

criação; sendo inherentes ao fluido cosmico, actuam necessariamente em todo e por toda a parte, modificando sua acção pela simultaneidade ou successão; predominando aqui, enfraquecendo mais longe; poderosas e activas em certos pontos, latentes ou secretas em outros; mas finalmente preparando, dirigindo, conservando e destruindo os mundos em seus diversos periodos de vida, governando os trabalhos maravilhosos da natureza em qualquer ponto que elles se executem, assegurando para sempre o eterno esplendor da criação.

(Geneze) de ALLAN KARDEC.

A musica spirita

Continuação do n. 92

O silencio que guardei sobre a questão que me propoz o Mestre da doutrina spirita, já o expliquei. Era preciso, antes de desfiar o difficil assumpto, que me recolhesse — procurasse recordar-me — e condensasse os elementos que estavam á mão.

Eu não tinha que estudar a musica — tinha somente que classificar os argumentos com methodo, afim de apresentar um resumo capaz de dar idea exacta do modo como comprehendendo a harmonia.

Este trabalho, que me foi bem difficil, está feito — e venho submettel-o a apreciação dos spiritas.

É difficil definir o que seja a harmonia; muitas vezes confundem-na com a musica — com os sons, resultantes de um arranjo de notas e das vibrações de instrumentos que reproduzem aquelle arranjo.

A harmonia não é isto, assim como a chamma não é a luz. A chamma resulta da combinação de dois gazes — é tangivel. A luz que projecta, é um effeito d'aquella combinação, e não a chamma — não é tangivel.

Aqui, o effeito é superior á causa.

Assim como relação á harmonia. Ella resulta de um arranjo musical — é um effeito igualmente superior á causa. Causa é material e tangivel —

effeito é subtil e intangível.

Póde-se conceber luz sem chamma, bem como harmonia sem musica.

A alma é apta para perceber a harmonia, independente do concurso de instrumentos, como o é, para ver a luz independente de combinações materiaes.

A luz é um sentido intimo da alma: quanto mais elle está desenvolvido, tanto mais ella percebe a luz.

A harmonia é igualmente um sentido intimo da alma, por ella percebida na razão do desenvolvimento d'esse sentido.

Fóra do mundo material; isto é: fóra das cousas tangiveis, a luz e a harmonia são de essencia divina; tem-se-as tanto mais, quanto mais esforços se empregam para adquiril-as.

Si comparo-as, é para melhor fazer-me comprehender—e, tambem, porque estes dous sublimes gozos da alma são filhos de Deus,—e consequentemente irmãos.

A harmonia do espaço é tão complexa—tem tantos graus, que eu conheço, e quantos ainda me escapam no ether infinito! que passa ao que se acha em certo grau de percepção, contemplar as diversas harmonias, que constituiriam, si fossem congregadas, a mais insupportavel cacophonia; entretanto, que, percebidas separadamente, constituem a que é particular a cada grau.

Estas harmonias são elementares e grosseiras, nos graus inferiores—levam ao extase nos graus superiores.

A que arranha os ouvidos de subtra percepções, fez, no entanto, as delicias dos que as tem grosseiras.

E quando é dado a um espirito inferior apreciar as delicias das harmonias superiores, toma o extase—e entra-lhe a alma a preço.

O entusiasmo arrebatou as espheras elevadas do mundo moral—vive uma vida superior á sua, desejando continuar a viver sempre assim.

Quando, porém deixa de afagar o aquella harmonia, elle desperta, ou antes: elle dorme; em todo o caso cahe na realidade de sua situação—e no pesar de ter descido. Então eleva ao Senhor uma prece, pedindo a força de tornar a subir.

Sente-se a emulação.

Não tentarei explicar effeitos musicaes que o espirito produz, actuando sobre o ether. E' certo, porém, que o espirito produz os sons que quer—o não pódo elle querer o que não sabe.

Portanto, aquelle que comprehende muito—que possui a harmonia—que della está saturado—que se regosija com seu sentido intimo, este nada impalpavel, esta abstracção, que é a concepção da harmonia; actua, quando quer, sobre o fluido universal, que facilmente reproduz o que elle concebe e quer.

O ether vibra, sob a acção da vontade do espirito, a harmonia, que este traz em si, concentra-se, por assim dizer, e exala-se doce e suave, como o perfume da violeta, ou rage como a tempestade, faz estampido, como o raio, ou sussurra como a brisa; ella é rapida como o relampago, ou leuta como a nuvem; é partida como um suspiro, ou compacta como um prado de relva; é precipitada como um catavento, ou placida como um lago; murmura como o ribeiro, ou estruge como a torrente.

A's vezes tem a aspereza agreste das montanhas, outras vezes a frescura amena de um oasis; e successivamente triste e melancolica como a noite, alegre e presenteira como o dia; é caprichosa como uma creação e protectora como um paé; desordenada como a paixão, limpida como o amor e grandioso como a natureza.

Quando toca a este ponto, confunde-se com a supplica—glorifica a Deus—e arrebatou a quem a produz ou a concebe.

Comparação! Comparação! Por que somos obrigados a empregar-te? Pela simples razão de precisarmos recorrer a natureza tangível, para pedir-lhe as grosseiras imagens, unico meio de conceber-se a sublime harmonia, em que delecta-se o espirito.

E, apesar das comparações, mal se pode fazer comprehender esta abstracção que é um sentimento, quando é causa—e uma sensação, quando é effeito.

O espirito que tem o sentimento da harmonia, é como o que tem o maior grau de saber; goza incessantemente a riqueza que amontou.

O intelligente, que ensina sua sciencia aos que ignoram, sente a felicidade de ensinar, porque sabe que faz felizes aos que instrue.

O que faz resoar o ether, produzindo os acordes harmoniosos, que tem em si, sente a felicidade de ver satisfeitos os que o escutam.

A Harmonia—a sciencia—é a virtude são as tres grandes concepções do espirito: a primeira, enleva-o, a segunda, esclarece-o, a terceira eleva-o. Quem as possui em sua plenitude, tem a pureza, que resulta da união das tres.

Espiritos puros, que tendes a excelsa felicidade, descei a nossas travas e esclarecei nosso caminho: mostrai nos o que tomastes, para q' sigamos vossas pegadas.

Quando penso que estes espiritos, cuja existencia já posso comprehender são seres finitos—átomos em face do Senhor universal e eterno; minha razão se offusca, pensando na grandeza de Deus e na felicidade infinita que Elle tem em si mesmo, pelo facto de sua pureza infinita; pois que tudo o que a creatura adquire não é senão

parolas que emanam do Creador.

Ora, se a parcella póde fascinar, pela vontade—póde arrebatou, pela suavidade—póde deslumbrar, pela virtude; o que não produzirá a fonte eterna e infinita, de que emana?

Si o espirito, ser creado, póde haurir em sua pureza tanta felicidade, que idéia deve-se fazer da que haure o Creador em sua pureza absoluta?

Eterno problema!

O compositor que concebe a harmonia, não a póde traduzir sinão na linguagem grosseira que se chama a musica. Concreta a idéia que tem d'ella—e escreve-a.

O artista aprende a fórma—e toma o instrumento, que lhe permittem dar aquella idéia.

O ar, posto em movimento pelo instrumento, leva a aos ouvidos, que a transmitem á alma.

Mas, o compositor, é impotente para dar completamente a harmonia que concebe, pela insufficiencia da linguagem de que dispõe—o executor, igualmente, não póde comprehender toda a idéa escripta, e o instrumento inducil, de que se serve, não lhe permittem traduzir tudo o que comprehendeu.

O ouvido é impressionado pelo ar grosseiro do ambiente—e a alma recebe, por um órgão rebelde, a pessima tradução da idéa que borbulhou na do maestro.

Esta era seu sentido intimo—e, embora decorada pelos aguentos da instrumentação e da percepção, ainda produz sensações nos que a ouvem traduzir. Estas sensações são a harmonia.

A musica é que as produz—e ellas são seu effeito.

A musica põe-se ao serviço do sentimento para produzir a sensação. O sentimento, no compositor é a harmonia—a sensação, no ouvinte, é tambem a harmonia, com a differença de ser concebida por um e recebida por outros.

A musica é o medium da harmonia; ella recebe e transmite, como o reflector é o medium da luz, como tu es o medium dos espiritos.

Elia transmite mais ou menos decorada, conforme é bem ou mal executada, como o reflector transmite a luz mais ou menos viva, conforme é mais ou menos brilhante ou pallido—como o medium transmite mais ou menos fielmente os pensamentos dos espiritos, conforme é mais ou menos passivo.

E agora, que já deve ter sido bem comprehendida a harmonia; que já se sabe ser ella concebida pela alma e transmitida a alma; e facil conhecer a differença que vai da vossa para a do espaço.

Aqui, tudo é grosseiro: o instrumento de tradução o o de percepção; lá tudo é subtil: vós tendes o ar, nós o ether—vós, o órgão que obstrue e vela,

nós a percepção directa, que a coíbe pura.

Aqui, o autor precisa de traductor; lá, elle, dispensa intermediario—e falla a uma lingua que exprime todas as concepções.

E, no entanto, ambas procedem da mesma origem, como a luz da lua tem a mesma que a do sol.

A harmonia da terra é o reflexo da do espaço.

A harmonia é tão indefinivel como a felicidade, o medo, a coera; é um sentimento. Não se a comprehende sinão quando se a possui—e não se a possui sinão quando se a conquistou.

O homem alegre, não póde explicar sua alegria—o que tem medo não póde explicar este sentimento. Podem dizer e que lhes causou estes sentimentos, explicitos, porém, não podem.

O facto que causa a alegria de um, não a produz em outro—o objecto que faz medo a um, póde despertar n'outro a coragem.

As mesmas cousas produzem effeitos contrarios, ao em vez do que se dá em physica, mas conforme com o que tem logar em metaphysica.

Procede esta differença de ser o sentimento uma propriedade da alma—e de differirem as almas em sensibilidade—impressionabilidade—e no uso da liberdade.

A musica, cousa secundaria da harmonia percebida, impressiona e transporta certas almas—mas encontra outras frias e indifferentes.

E' que as primeiras estão em estado de receber a impressão que produz a harmonia—e que as outras estão em estado contrario: ouvem o som do ar vibrado, mas não comprehendem a idéa que encerra-se n'aquelles sons.

Estas sentem tedio e dormem enquanto aquellas se enthusiasman e choram.

Evidentemente, o homem que aprecia as delicias da harmonia, é mais elevado—mais apurado, do que o que não póde concebê-la.

Sua alma é mais apta para sentir—desprende-se mais facilmente—e a propria harmonia ajuda-a a desprender-se.

Elia transporta a em suas azas—e permite-lhe ver melhor o mundo moral.

D'onde concluir-se; que a musica é essencialmente moralisadora, por levar a harmonia ao seio das almas, que por ella se elevam e se engrandecem.

A influencia da musica sobre a alma, sobre seu progresso moral, é proclamada por todos; mas todos ignoram a razão d'esta influencia.

A explicação consiste n'isto: a harmonia planta n'alma um sentimento que a desmaterialisa.

Este sentimento existe n'um certo grau, mas apura-se sob a acção de outro mais elevado.

Quem não possui este, chegará a elle mais cedo ou mais tarde—acabará por deixar-se dominar por elle—e por elle ser arrastado ao mundo ideal, onde esquece, por momentos, os prazeres grosseiros que prefero á harmonia divina.

E uma vez que se considere a harmonia resultante do concerto do espirito, definiz-se-a que, si a harmonia exercer uma feliz influencia sobre a alma, a alma, que a cobre, exerce tambem influencia sobre a musica.

A alma virtuosa, que tem a paixão do bem, do bello, do grande—e que tem a summa posse da harmonia, produzirá obras primas, capazes de impressionar as mais remissas e commovel-as.

Si o compositor é rasteiro, como desprender a virtude, que desdenha—o bello, que ignora—o grande, que não comprehende?

Suas composições serão o reflexo de seus gostos sensuaes—de sua leviandade—de sua indiferença. Serão: ora licenciosas—ora obscenas—ora comicas—e até burlescas. Comunicarão aos ouvintes os sentimentos que concentram—o perverso—os-hão em vez de concorrer para seu aperfeiçoamento.

O spiritismo, moralizando os homens, exercerá necessariamente grande influencia sobre a musica.

Ha de produzir mais compositores virtuosos, que communicarão suas virtudes por meio de suas composições.

Rir-se ha menos e chorar-se ha mais; a hilaridade dará lugar ás emoções— a fealdade á belleza—o comico ao heroico.

Além d'isto, os ouvintes, que o spiritismo tiver disposto a receber facilmente a harmonia, fruirão, ouvindo a musica séria, um verdadeiro encantamento. Desdenharão a musica frivola e licenciosa, que é o goso das massas.

Quando o grotesco e o obsceno forem esquecidos pelo bello e pelo bom, desaparecerão os compositores d'aquella ordem, porque seus ouvintes nada lucrarão— e é para lucrar que elles descem ao terreno fodoso.

Oh! sim; o spiritismo terá grande influencia sobre a musica! Como não ser assim? seu desenvolvimento transformará a arte, depurando-a.

Sua origem é divina—sua força conduzi-o ha á toda

parte onde houver homens para amar, para elevar-se, para comprehender.

Esse tornar-se-ha o ideal e o objectivo dos artistas: pintores—escultores—compositores—poetas, pedir-lhe-hão inspirações—e elle l'has prestará, porque é rico, porque é inexgotavel.

O espirito do maestro Rossini, em nova existencia, voltará a cultivar a arte, que considera a primeira de todas— e tomará por symbolo e inspirador de suas composições, o spiritismo.

ROSSINI.

(Medium, M. Nivart)

(Obras posthumas) de ALLAN KARDEC.

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do *Reformador*, órgão da Federação Spiritica Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 rs. por anno, pagos adiantados, comprometendo-se o mesmo director a fornecer a *Verdade e Luz* gratis, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se incumbe de tomar assignatura para todos os jornaes spiriticas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permutam.

«*Reformador*.» — Este nosso collega, órgão da federação spiritica brasileira, que tinha suspendido sua publicação, reapareceu a primeiro de Janeiro ultimo. Eis como explica este collega o seu momentaneo desaparecimento.

«Data de 15 de Setembro do anno passado o ultimo numero que distribuimos pelos nossos leitores; então achavamos-nos em dia, e de animo firme a, em cumprimento do dever, não sermos jamais achados em falta. Os acontecimentos politicos, porem, que desde então se desenrolaram entre nós, trouxeram em nosso seo tal conturbação que vimos nos forçados a suspender por um tempo a publicação de nossa folha.

Este tempo de descanço foi-nos motivo de reflexão e de reconhecimento de que ainda infelizmente não somos aproveitados discipulos daquelle mestre nazareno que nos deu a lição da serenidade de espirito no meio das maiores turbacões, porque, embora hou-

vesse em nós espirito para orar, sentiamos ausencia de capacidade para doutrinar.

Receivamos mesmo que a nuvem negra que paira nos ares, e que tão apaixonadamente irrita os animos, dominasse-nos tambem e não tivessamos aquellas palavras de concórdia e de amor que são a essencia de nossa doutrina. Já que estamos com os nossos leitores em divida que não podemos reagutar, seja ao menos a franqueza da confissão de nosso atrazo moral motivo de perdão para nossa falta. Hoje, reavigorados pela prece, e portanto na plenitude da serenidade esperamos que alcançaremos empregar maiores esforços que d'antes para que, ao envez de leção, tenham os nossos assignantes mais substancial e variada leitura. E, embora direito algum tenhamos aos seus favores, ousamos esperar que, como espiritas e como irmãos, não murmurarão queixas por começarmos a nova fase do *Reformador* na data de hoje.»

Uma nova sciencia—O sr. Narkiriez, conselheiro da corte da Russia e collaborador do Instituto imperial de Medicina experimental de São Petresburgo, deu uma conferencia em Niza, acerca de seus novos descobrimentos da influencia da electricidade atmospherica sobre o organismo humano, seu novo methodo de tratamento pela electricidade e a explicação interessante da electrognophia, *nova sciencia creada por elle*.

O conferenciador foi, com toda justiça, muito felicitado.

Queréis viver muito? — A cousa é simplissima. Um medico que recentemente morreu na idade de cento e sete annos, antes de sua morte revelou o segredo de sua longevidade.

Para obter este resultado é bastante collocar o nosso leito na direcção da grande corrente magnetica do globo. Notou-se de facto que o fluxo da corrente electrica é mais intensa na direcção do Norte de noite de que de dia. Voltando-se a cabeça para o Norte ou antes ligeiramente para Este, no proprio fluxo da corrente electrica, se ficará na melhor condição para gozar um perfeito repouso.

Ha muito tempo que foi constatada a influencia da corrente magnetica no corpo humano. Em 1765 o Dr. Clerick Caettimes curava a dor de dente, dirigindo para o Norte o rosto da pessoa em que operava, tocando o dente afec-

ctado com o polo sul de uma barra magnetica. Si para chegar-se a velhice basta collocar-se de Norte a Sul, vale bem apenas mudar o nosso leito.

(*Journal du Magnetisme*).

Materialização no ar livre.— A sra. Mellen, medium muito conhecida em Inglaterra, deu uma sessão de materialização, ao ar livre, perto de Sidney, na Australia, no mez de Janeiro ultimo. O sitio estava em cheio esclarecido pela lua. A medium, assentada em uma tenda, estava em estado normal e não em transe.

Cerca de trinta pessoas assentadas em frente da tenda viram distinctamente sahirem della formas materializadas; varias foram reconhecidas. Algumas desapareceram deixando em lugar da forma humana uma como tenue columna de vapor. Finalmente Jorge, um dos espiritos familiares da medium, appareceu na tenda ao lado em plena luz e a vista de todos.

(*Revue Spirite*).

—:—

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes periodicos:

O Binoculo — publica-se em Araraquara, n'este Estado.

A Terra — publica-se em São Sebastião, n'este Estado.

Gazeta Semanal — publica-se em Pindamonhangaba, n'este Estado.

Gazeta da Palma — publica-se em Palma, Estado de Minas.

A Rosa do Lar — publica-se na cidade de Paracatú, Estado de Minas.

O Imparcial — publica-se na cidade de Palmyra, Estado de Minas.

O Atheneu — publica-se em Ouro Preto Est. de Minas.

O Itapeerica — publica-se em Itapeerica, Estado de Minas.

O Homem Atravez dos Mundos. — Vende-se nesta typographia, a 2.000 rs. o exemplar em «brochuras».

Obras Posthumas. — De Allan-Kardec. Vende-se nesta typographia a 4.000 o rs. exemplar «encadernado».

—:—

A Revista Espiritista habene-se ao terminar o anno de 1893, sauda cordialmente a seus assignantes, ao Centro **La Reencarnation**, de que é organ official, a sua Junta Directora, a imprensa espirita e aos seus irmãos do mundo inteiro, desejando a todos prospero e feliz anno novo.

Por nossa parte desejamos outro tanto ao excellento collega.

Kuzapia Palladino.— Segundo uma carta do dr. Ochnorowicz, publicada n' *Il Vessillo Spirita*, a medium Kuzapia Palladino tem obtido em Varsovia grande exito. Em toda a cidade só se fala nella.

Na casa do general governador houve uma brilhante secção á qual assistiram sete pessoas notaveis desse governo. Finalmente deu-se outra secção decisiva em presença de sete medicos incredulos.

Segundo *Le Figaro*, Kuzapia deixou estupefactos em Varsovia aos prestidigitadores e aos homens de sciencia, quando puderam descobrir embuste na medium napoletana.

Apparição de um padre.— Um padre da ordem dos abbates, escreveu em *Les registres des abbats de Marie*, relatando uma visita do reverendo padre Perron a seus amigos seus, o reverendo padre Robert Cooke e ao author do artigo. — Parece que o padre Perron, quatro dias antes de morrer, promettera formalmente a seus amigos que, si fosse possível, elle viria fazer-lhes uma visita logo depois de ter deixado seu corpo phisico. Na manhã em que morreu ainda repetiu a promessa.

Nos ultimos momentos elle parecia em extasi perante uma visão celeste e como que olhava um objecto invisivel.

O padre Cooke já tinha procurado interromper esta visão; o moribundo, porém, levantou-se na cama sem sua ajuda, e, diz o narredor e testemunha, pensei que elle ia saltar do leito para seguir o objecto que o attrahia. O padre Cooke ordenou então a esse visador, em nome do Deus Padre, do Filho e do Espírito Santo, que se retirasse.

A estas palavras o padre Perron cahiu pesadamente em seu leito e expirou.

Quatorze dias depois do fallecimento, ás 10 horas menos um quarto da noite, estando o padre Vernet apenas deitado, viu abrir-se a porta de sua cella e o padre Perron entrar vestido como dantes. O apo-

sento, neste momento, estava claro como em pleno dia. O padre Vernet quiz levantar-se do leito, mas o visador se aproximando impediu que o fizesse, e falou-lhe por muito tempo dando-lhe conselhos.

«Ao partir, diz a testemunha, o reverendo padre deixou aberta a porta, e do meu leito pude vel-o no corredor até que entrou na cella do padre Cooke; depois a luz desappareceu e nada mais vi.

No dia seguinte perguntei ao padre Cooke si não teve a visita do padre Perron entre as 9 e 10 horas. — Porque o imaginava? mo respondeu elle — Não o imaginei, estou convencido disso. E, contei-lhe tudo o que me tinha sucedido. — Sim, me diz então, é verdade; elle veio e conversou por muito tempo comigo. Estava como dantes e parecia cheio de jubilo.

Penso contudo que seus pés não tocavam no solo.»

(*Revue Spirite*)

Porque Deus ira-se

Com esta epigrapho inserto no *Mensageiro Christão* do Porto Alegre o seguinte:

«Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojassera» (Juizes. 2: 14)

« Sua causa ninguém indignasse; e a indignação ou ira de Deus, não é mais do que a acção de sua justiça sobre a pessoa do peccador que a merece.

Deus tem estabelecido os seus preceitos, cuja letra exige de nós um exacto cumprimento, sem excepção de um só ou um tit, e estes preceitos não são obscuros, mas postos em relevo e no alcance de todos, e isto desde que Elle fez o homem.

Ninguém ignora as consequências de uma lei observada ou transgredida.

As constantes iras de Deus, são devidas a desobediencia dos homens como se vê:

Deus iron-se contra Adão, porque elle desattendeo, deu as costas aos seus preceitos; iron-se contra o mundo anti-dilaviano, por causa da desobediencia; iron-se tambem contra os israelitas, devido ás suas frequentes transgressões, como em pequenas distancias encontra-se na historia de Israel.

A ira de Deus manifesta-se quando Elle, com rigor, castiga os desobedientes, assim como milhares de vezes aconteceu nos filhos de Israel, que

forão entregues aos inimigos e vencidos, como se vê do texto: « Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojassera, não obstante ser um povo escolhido de Deus.

Leitor, se vós não estades cumprindo com os vossos deveres diante de Deus, segundo os seus santos preceitos, contai com sua ira ou justiça porque Deus não poupa a nenhum dos transgressores de sua Lei.

Attendei a estas cousas e fallai aos vossos companheiros porque Deus ira-se ».

Fillipe R. Carvalho.

Como espirito não posso deixar de rehar um artigo em que se pregam idéas tão retrógradas.

A biblia está cheia de factos em que o Deus de Israel se revela todo cheio das paixões humanas. Foi elle quem mandou Saul contra os Amolecitas com ordem de não poupar a nenhum; e era em Seu nome que em Israel se faziam as guerras. Era pois um Deus guerreiro, rancoroso, vingativo e máo para todo aquelle que não queria ser bom. Era o contrario do que é o Deus dos christãos, embora ainda vingativo, (não sei como conciliar este estado com os de sumamente bom, clemente e misericordioso). E' um Deus que parece mudar com o tempo. O Deus dos christãos não é o mesmo (devia dizer não tem os mesmos attributos) que o Deus de Israel; assim como o Deus dos espiritas so tem os attributos inherentes a perfeição, os que contém a um Deus. Mas, em diffiniva, Deus não é que muda; mudam-se as idéas, que d'elle se fazem, a medida que a humanidade progride e desenvolve sua capacidade moral e intellectual.

As guerras não são manifestações da ira divina, mas o resultado da propria imperfeição humana.

Os hebraicos, povo rude e guerreiro, tinham a idea d'Elle de conformidade com o proprio estado psychologico.

Deus não pode pois irar-se porque é a infinita bondade a infinito perfeição, e infinito amor.

Elle que enviou Jesus a este planeta para nos ensinar a amar e sermos humildes e mansos de coração não pode ser máo o Deus de amor.

Jesus falando da sua vinda diz: « Si Deus é vosso pae, vos me deveis amar, porque é d'Elle que eu procedo, e é de sua parte que eu vim aqui; porque eu não vim de meu proprio; mas, foi Elle que me enviou ».

S. João cap. VIII v 42.

Diz mais: « Eu não falo por mim mesmo, mas meu Pai, que me enviou, é quem me prescreve o que devo dizer e como devo falar: e eu sei, que meu mandamento é a vida eterna. O que digo, portanto, eu digo de conformidade com o que meu Pai me prescreve ».

S. João cap. XII, v. III e 50.

Os ensinamentos que nos deu Jesus são:

« Si algum te quizer tirar a túnica, dai-lhe tambem o vosso manto.

« Si algum te der uma bofetada na face direita, apresenta-lhe a outra.

« Si algum te quizer obrigar a andar mil passos, andae mais dois mil.

« Perdoades a vossos inimigos, e orae por elles.

« Fazei o bem a quem vos fizer o mal, porque se sómente fizerdes o bem a quem vos faz o bem não vales mais do que elles, pois, tambem se fizeram mal aos que aos lhes fazem bem.

As ultimas palavras de Jesus foram de perdão para com seus algozes.

Era assim que Deus irava-se contra os que o espreciam e se desviavam do caminho do bem: Mandava homens santos e cheios do Seu Espirito para convertel-os, para ensina-l-os a serem bons.

Fosse Deus vingativo e já ha muito a humanidade não seria manifestações de Sua ira; são pelo contrario advertencias do Pai amorosissimo para faz-la parar, reflectir e mudar de rumo.

Os flagellos que as vezes atilgam a humanidade não são manifestações de Sua ira; são pelo contrario advertencias do Pai amorosissimo para faz-la parar, reflectir e mudar de rumo.

Elle ama, prova, de muitas que tem, de que Deus não é vingativo.

Acredito muito no Evangelho e sei que a fé transporta montanhas; eu, com quasi nenhuma, ja toado visto pronunciar-se aquillo que outros chamam milagres.

Um dia, tendo voltado para casa ás dez horas da noite, minha esposa me pediu que fosse ver um vizinho que estava leito de dores, a ponto de preferir as maiores blasphemias contra Deus.

Logo em a casa desse doente, o encontré nesse estado desesperador e logo que cheguei, tomei a palavra e falei procurando convencel-o de que se soffia tanto era por não ter fé em Deus e não pedir-lhe o socorro. Mas, porque se tivesse a certeza como eu a tinha, da infinita bondade do Creator, o seu soffimento seria supportavel e, até se acabaria; elle podia obter uma prova do que lhe dizia apontado na prece que imos elevar ao Creator, até d'Elle aliviar as suas dores.

No prazo de 15 minutos o doente se achava curado. Lá vê o irmão que Deus não se ira, o que pela propaganda que faz nunca poderá alcançar o seu fim que o fazer crentes para a sua seita; e, pelo contrario, trabalhará para a propagação materialista; porque ninguém quer ser filho de um Pai que se ira, que castiga com penas eternas qualquer infracção á sua Lei.

O Deus dos espiritas é muito bom, perdon sempre, ajuda seus fillos a pagar suas dividas, proporcioo idollas trabalho, e acumbollendo-os á que sejam bons trabalhadores; dizendo-lhes: — E' preciso pagardes as vossas dividas, e o fazeis pelo seguinte forma: riscardes um mal feito, por um bem que deveis fazer, e quando a divida estiver paga, será preciso que continuis nesse caminho a fim de accumular riquezas para a vida eterna.

Para aqui, pedindo desculpa si com esta publicação offendo algem; se estou em erro no modo de ver e si a doutrina que propago é má, peço que tenham caridade para conmigo, ensinando-me doutrina melhor, que gostoso accitares.

Offerço as columnas da *Verdade Luz* ao meu irmão para que, caso possa, possa explicar melhor as suas conceptions. Peço tambem me perdoar a suauidia de publicar neste periodico o artigo a que me refiro.

Março de 1894

A. G. S. Babura

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgam do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO V |

30 de Junho de 1894

| Num. 99

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

As Estrellas Fixas

As estrellas que se chamam fixas, e que constellam os dois hemispheros do firmamento, não são isoladas de toda attracção exterior, como geralmente se suppõe; pelo contrario, ellas pertencem todas a uma mesma agglomeração de astros estelares.

Essa agglomeração é a grande nebulosa da qual fazemos parte, e cujo plano equatorial que se projecta no céu recebeu o nome de *via-lactea*. Todos os sóes que a compõe são solidarios; suas multiphas influencias reagem perpetuamente uns sobre outros, e a gravitação universal os reúne a todos em uma mesma familia.

Entre esses diversos sóes, a maior parte são, como o nosso, cercados de mundos secundarios, que elles illuminam e fecundam pelas mesmas leis que presidem á vida do nosso systema planetar. Uns, como *Syrinx*, são milhares de vezes mais magnificos em dimensões e em riqueza do que o nosso, e seu papel mais importante no universo, assim como tambem planetas em maior numero e muito superiores aos nossos os cercam. Outros são muito dissimilhanes por suas funcções astraes. E' assim que um certo numero desses sóes, verdadeiros gêmeos da ordem sideral, são acompanhados de seus irmãos da mesma idade e formam, no espaço, systemas binarios nos quaes a natureza deu funcções inteiramente diferentes daquellas que pertencem ao nosso sol (1). Lá, os annos não se

(1) E' o que em astronomia se chama estrellas duplas. São dois sóes girando um ao redor de outro, como um planeta ao redor do seu sol. Que tipo de singular e dignissimo não

modem mais pelos mesmos periodos, nem os dias pelos mesmos sóes, e esses mundos aluminaes por um duplo foco receberam em partilha condições de existencia inimaginaveis para aquelles que nunca saíram deste pequeno mundo terrestre. Outros astros, sem cortejo, privados dos planetas, receberam os melhores elementos de habitabilidade dados a alguns. As leis da natureza são diversificadas em sua immensidade, e si a unidade é a maior palavra do universo, a variedade infinita não deixa de ser o seu maior attributo.

Apesar do numero prodigioso dessas estrellas de seus systemas, apesar das distancias incommensuraveis que as separam, nem por isso ellas deixam de pertencer á mesma nebulosa estellar que a penetração dos mais poderosos telescopios apenas podem alcançar, e que as concepções as mais ousadas da imaginação podem apenas franquear; nebulosa que, contudo, não é mais que uma unidade na ordem das nebulosas que compõem o mundo astral.

As estrellas que se chamam fixas não estão de modo algum immoveis na extensão. As constellações que se figuraram sobre a aboboda do firmamento não são creações symbolicas reaes. A distancia da terra e a perspectiva sob a qual mede-se o universo tomando por base a terra são as duas causas desta dupla illusão optica (Cap. V, n. 12).

Vimos que a totalidade dos

resariam os habitantes dos mundos que compõem esses systemas aluminaes por um duplo sol! Mas tambem quanto devem ser diferentes as condições de vitalidade!

Em uma communicação dada ultimamente, o Espirito de Galileo accrescenta: "Existem mesmo systemas mais complicados, nos quaes diferentes sóes representam uns para com os outros, o papel do satellite. Produz-se então effeitos maravilhosos de luz para os habitantes dos globos que elles illuminam; e ainda mais, apesar de sua approximação apparente, mundos habitados podem circular entre elles, e receberem alternativamente as ondas de luz diversamente coloridas cuja reunião compõe a luz branca."

astros que brilham na aboboda azulada está encerrada em uma mesma agglomeração cosmica, em uma mesma nebulosa que chamaes *via-lactea*; mas, por pertencerem todos ao mesmo grupo, estes astros não deixam por isso de ser animados cada um de um movimento proprio de translação no espaço; o repouso absoluto não existe em parte alguma. Elles são regidos pela leis universaes da gravitação, e rolam na extensão sob o impulso incessante dessa força immensa; rolam, não seguindo caminhos traçados pelo acaso, mas segundo orbitas fixadas, cujo centro é occupado por um astro superior. Para tornar miúdas palavras mais comprehensiveis por um exemplo, falarei especialmente do nosso sol.

Sabe-se, pelas observações modernas, que elle não é fixo nem central, como se acreditava nos primeiros dias da astronomia nova, mas que caminha no espaço, arrastando consigo seu vasto systema de planetas, satellites e cometas.

Ora, essa marcha não é fortuita e elle não vai errante nos parâmos infinitos; levar para longe das regiões que lhes são consignadas seus filhos e seus vassallos. Não, sua orbita é medida, e, junctamente com outros sóes da mesma ordem que elle, e como elle cercados de um certo numero de terras habitadas, gravita a redor de um sol central. Seu movimento de gravitação, assim como o dos sóes, seus irmãos é inapreciavelas observações annuaes, por que periodos seculares em grande numero apenas bastariam para marcar o tempo de um desses annos astraes.

O sol central de que acabamos de falar é, por sua vez um globo secundario relativamente á um outro mais importante ainda, ao redor do qual elle perpetua uma marcha lenta e medida em companhia de outros sóes da mesma ordem.

Nós poderíamos provar esta subordinação successiva de só-

es á sóes, até que nossa imaginação cansasse de subir uma tal hierarchia; porque, não esqueçamos, pôde-se contar em numero redondo uma trintena de milhões de sóes na *via-lactea*, subordinados uns aos outros como as roldanas gigantes de um immenso systema.

E esses astros innumeraveis vivem, cada um, de uma vida solidaria; assim como nada é isolado na economia de vosso pequeno mundo terrestre, assim tambem nada é isolado no incommensuravel universo.

Esses systemas de systemas pareciriam de longe, ao olhar do investigador do philosopho que se abrisse a abraçar o quadro desenvolvido pelo espaço e pelo tempo, uma poeira de perolas de ouro levantada em turbilhões ao so do divino que faz voar os mundos sideraes nos céos, como os grãos de areia sobre as costas do deserto.

Não ha immobildade, não ha silencio, não ha noite! O grande espectáculo que assim se desenrolasse sob nossos olhos, seria a criação real, immensa e cheia de vida etherea que, no todo immenso, abraça o olhar infinito do creador.

Mas até aqui temos sómente falado de uma nebulosa; seus milhões de sóes, seus milhões de terras habitadas não formam, como dissemos, mais que uma ilha no archipelago do infinito.

(Geneze) de ALLAN KARDEC.

Ensinaí o Spiritismo

São chegados os tempos preditos pelo Christo.

As creanças prophetisam, os velhos tem sonhos, as communicações se estabelecem por mil diversos modos entre o mundo espirital e o de relações; reina por toda a parte um descontentamento serio, preludio certo de grandes mudanças que breve se vão operar nas condições da vida da nossa humanidade. O socialismo caminha a passos agigantados, invadindo todas as classes da sociedade e, miando-lho os ulceros, tenta lançar por terra o edificio levantado pelo egoismo das classes dirigentes, que, orgulhosas dos privilegios que

a ignorancia de nossos pais lhes concedeu, tentam ainda neste seculo de tanta luz, manter um predomínio que elles proprios no seu intimo não podam deixar de reconhecer que não tem fundamento algum perante a razão e perante a moral.

Já vai se distanciando o tempo em que a cultura intellectual, concentrando-se no seio de uma classe, lhe dava o direito de aconsellar e guiar as outras segundo seus caprichos e seus interesses; hoje a sciencia já não se peja de descer as infimas camadas da sociedade e o rustico já procura comprehender, juntamente com seus deveres, os direitos que elle tem como todos á partilha dos bens que o Criador dou a todas as suas creaturas.

A sciencia materialista, atacando os dogmas caducos das religiões do passado, fructos das interpretações humanas, inspiradas sempre pelo orgulho, a ambição e o desejo do mando, fez desaparecer o terror com que o clero procurava conter o homem no seu desejo de caminhar, afim de conservá-lo sempre jungido no seu carro triumphal. Infelizmente, porém, de envolta com as formulas e os symbolos do culto externo, ella, inexperiente e presumçosa, lançou também para longe o principio immaterial e subido, o sentimento religioso que os havia dictado.

E esse diamante, esse sentimento puro que o Christo procurou despertar com seus ensinios no coração de seus irmãos, esse sentimento subido sem o qual o homem não poderá avançar no caminho do seu aperfeiçoamento indefinito, que os mensageiros divinos, os enviados do Mestre vem hoje lembrar a todas.

Não é só no seio das sociedades que seguem os ensinios das setias divinas saídas do Christianismo, que o spiritismo se propaga. Os espiritos trabalham por toda parte, fazendo desabrochar as grandes verdades que em germens se encontram em todas as religiões até hoje professadas no nosso planeta, mais ou menos escondidas e adulteradas pelas interpretações dos homens que buscavam accommodá-las aos progressos intellectuaes e moraes da epocha em que viviam.

Do seio da lucta formidavel hoje empenhada no mundo inteiro deve sair uma sociedade nova; trabalhemos esforçamo-nos o quanto podermos para que os ensinios espirituales propagaídos por todas as classes lhe venham illuminar o caminho que hade conduzi-la ao reinado da paz e da fraternidade.

(Do Reformador)

Factos

Como é muito subido estou a disposição de todos que desejam consultar-me sobre qualquer assumpto, e dou a minha opinião como entendo, porém nada recebo pela consulta.

Vou pôr os nossos leitores ao corrente de factos relativos a consultas dos que me procuram, porque entendo que lhes pôde ser muito aproveitavel.

Graças a Deus com a nova forma de governo tivemos também a liberdade de creuça religiosa e é assim que eu desejaria que cidadãos mais illustrados viessem substituir-me ou ajudarme em a tarefa que me impuz.

Vejo porém aqui ou alli algum mais authorisado tocar no assumpto que me tenho occupado e isto já me anima o muito. Já somos olhados com benevolencia e mesmo com mais amor.

Mas vamos aos factos.....

Procurarei expol-os com a maior fidelidade possivel.

Principio :

1

Uma tarde entrou-me em casa um homem de complexão robusta. Tinha vindo consultar-me sobre o seguinte :

Ja ha muito tempo, disse-me elle, andava soffrendo da vista : nam dia nada via com o olho direito, no dia seguinte pelo contrario via do olho direito, e nada com o esquerdo que havia dias que ficava completamente cego, e que tinha consultado alguns ses. facultativos e que elles nada encontravam que podesse indicara a causa do mal. Emfim contou-me o quanto tinha feito para se ver livre de semelhante provação.

Depois de pequeno silencio eu lhe disse, meu amigo, o Sr. tem andado até agora a procura de medicos para curar o seu corpo e no entanto que eu vejo bem claro que quem está doente é sua alma e não o seu corpo. Nunca lhe passou pela mente sem duvida, que o unico medico que pode curar sua molestia é Deus.

Vou ensinar-lhe o caminho que também me ensinaram quando soffria de molestia da alma.

Estou mais que convencido de que não ha effeito sem causa e por isso peço-lhe que ouça-me.

O Sr. abusou dessa facilidade da vista; com certeza apaixonou-se de alguma senhora canadã, e por isso e preciso que pague por onde peccou.

Quando acabei de dizer a ultima palavra reparai que o homem estava numa agitação medonha disse-me elle. — Mas então o Sr. advinha?

— Não advinho porém sei que a causa está em relação com o effeito.

— Quer! Acredito que o Sr. advinha porque foi isso mesmo que me aconteceu. Vou dizer-lhe a verdade.

Vi uma mulher casada e apaixonado por tal forma por ella que nunca mais tive sucesso; fiz tudo o que humanamente era possível para me pertencer e nada consegui. Embreime de recorrer a arte da feitiçaria e só assim pude obter o que desejava. Estou convencido que o Sr. advinha!

— Ninguém pode advinhar; o que se pode é conhecer um facto anterior por outro posterior que tem relação entre si. Mas isso não é advinhar, é conhecer a causa pelo effeito.

E por isso que muitas vezes se acerta.

— Mas então não poderei deixar de passar pela provação, da cegueira?

— Não, lhe digo que seja preciso passar por essa provação, o que é preciso é ter um sincero arrependimento do peccado commetido e procurar repará-lo e o poderá conseguir se fizer o que lhe vou aconselhar.

Pela sua confissão vejo que essa Sra. de qua me fala foi uma heuoina, pois, como disse, só a pode vencer com a arte da feitiçaria.

Entendo que o Sr. quando chegar a casa deve ajoelhar-se a seus pés e pedir-lhe perdão; por que o Sr. foi o demónio que appareceu para tentar a essa Sra. A responsabilidade da falta commetida só ao senhor cabe; della irá dar contas a Deus. Peça-lhe perdão de mal que lhe fez arredando-o do cumprimento de seus deveres; que implore a Deus por si; e prometta trabalhar muito para reparar a falta commetida, esquivar-se de muitos gozos a fim de poder dar esmolas aos cegos e aos aleijados. Peça que se offereça occasião de poder com seus conselhos desviar alguem de cair no mesmo erro e assim poderá pagar a sua dívida.

Senti que ficou deveras arrependido e decidido a pôr em pratica o que lhe havia aconselhado.

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do Reformador, órgão da Federação

Spirita Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 por anno, pagos adiantados, compromettendo-se o mesmo director a fornecer a *Verdade e Luz* gratis, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se membe de tomar assignaturas para todos os jornaes espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permittam.

Experiencias psychico-magneticas — São notabilissimas e concludentes as experiencias que, segundo « La Paix Universelle », presencio o Sr. A. Costet.

Queamol-o: « Achava-me em Paris e muito me haviam falado das experiencias psychicas do Sr. Horacio Pelletier.

Uma tarde fui a casa deste valente investigador e eis o que vi. Relatarei com toda a simplicidade os factos tal qual se produziram, sem flores de rhetorica completamente indutis nestes cazos.

Sr. Horacio Pelletier tem quatro pacientes: dois homens e duas mulheres, dois dos quaes possuem uma força psychica extraordinaria.

Orando o Sr. Horacio Pelletier como homem illustrado, mantem-se neutral: dá-me lugar de observar detidamente os pacientes, descobrir si necessario o mais subtil embuste, e analysar com cuidado cada phenomeno que se produzia.

Primeira experiencia.

Trouxeram uma pequena mesa redonda de tres pés, em redor da qual, á 20 centimetros aproximadamente, sentaram-se os quatro pacientes com os braços cruzados. Sobre esta mesa puzeram diferentes objectos, e especialmente um porta-lapis de aluminio, cujo pezo era de 20 grammas. ao cabo de alguns instantes os objectos movem-se por si mesmo e sem contacto algum; o porta-lapis os segue. Esta mudança de lugar, muito grande as vezes, só se produz com intermitencias. Sem duvida alguma, os objectos movem-se sob a influencia da força, que omamna dos pacientes: nós outros a chamamos força sychica.

Segunda experiencia.

Deixam-se estes objectos que são substituidos por um copo cheio d'agua a trasbordar. Um momento depois, a agua

pouco antes calma se agita; o movimento se augmenta até borbulhar, ligeiramente voltando logo a calma; novamente produz-se o movimento que cresce cada vez mais. É para notar a mesma intermitencia do facto anterior.

Terceira experiencia.

Collocou-se na mesa uma bola de cera suspensa por um fio ou sustentaculo metalico; se o immobilisa e cinco minutos depois começa a mover-se: dir-se-ia que é atrahida por um iman.

Quando, porem a attracção em um sentido determinado, mas convencionado, cessa, a bola volta a seu estado normal.

Logo a attracção começa de novo, seja de um ou de outro qualquer lado; nota-se sempre a intermitencia. Pedi ao paciente numero um que puzesse sua mão aberta, os dedos para a frente e verticalmente á 10 centimetros pouco mais ou menos da bola de cera. Esta, depois de algumas vacillações, veio pegar-se á mão, permanecendo assim durante dous ou tres segundos e repetindo-se o phenomeno.

Quarta experiencia

Esta é muito importante.

Trata-se de uma agulha magnetica de 10 centimetros de comprimento collocada sobre um eixo.

Posta na mesa convenientemente isolada e conservada-se os pacientes com os braços cruzados, viu-se, ao cabo de cinco ou dez minutos, a agulha por-se em movimento. Depois de algumas oscillações notou-se um ligeiro desvio que cada vez mais se augmentou. Pedi novamente ao paciente numero um que puzesse a mão a cinco centimetros mais ou menos, acima, em plano e posição longitudinal: o desvio tornou-se mais intenso até chegar a agulha o formar na cruz com a mão; pouco a pouco se enloqueceu e perdeu o norte. Fiz repetir esta experiencia na mesma sessão obtendo-se sempre muito bom resultado. A intermitencia da força de emissão é constante.

Quinta experiencia.

Os pacientes estendem as mãos sobre a mesa, formando cadea, isto é, fazendo tocar os dedos extremos.

Nesta situação a mesa oscilla sensivelmente, e não obstante a observação minuciosa das mãos e braços até os cotovellos, dos pacientes, não se nota nenhum movimento de musculos ou tendões. Afóra isto, o mais não tem grande importancia. Sr. Pelletier não

faz collocar as mãos sobre a mesa sinão para *carregal-a* a modo de pilha.

Quando a suppõe sufficientemente *carregada*, faz levantar as mãos e conservá-las a distancia de cerca de 10 centímetros.

Um momento depois a mesa oscilla, resvala e eleva-se ligeiramente para cair logo; e isto, asseguro, succede sem contacto algum.

Sexta experiencia.

Esta ultima é extraordinaria: trata-se de um phenomeno de elevação muito simples.

Sr. Horacio Pelletier faz collocar os pacientes de pé, com os braços levantados e unidos pelas mãos.

Um paciente entra em baixo desta especie de pallio humano e, igualmente permanece de pé. Ao cabo de 5 10 minutos, o paciente vacilla; logo, como si fôra suspenso pelos hombros e cabeça, fica no ar e cae em seguida. Tinha eu muito bom visto, desejava porem assegurar-me por mim mesmo e experimentar o effeito produzido.

Pedi e me foi concedido o posto do paciente que reunio aos outros. Apos 10 minutos de espera, senti uma força de attracção, de baixo para cima, a ponto de ver a meu pizar e levantar-se meus calcanhares, e immediatamente as pontas dos pés, que, durante dois segundos estiveram approximadamente a 1 centimetro do solo; estive perfeitamente pendurado, sem outro apoio que o da força emanada dos pacientes.

Esta força é poderosa, pois que, equilibra a attracção terrestre; e é de esperar descobrimentos maravilhosos, pelo seu estudo profundo e sobretudo pratico que, seja dito de passagem, todos o devemos fazer.

[Lumen.]

—:—

Sessão em Odessa—Os espiritos começaram manifestando-se oralmente e disseram: «Seja-vos dada a paz de Deus». Em seguida affirmaram que iam trazer-nos o medium Felix, que estava como sabiamos na cidade de Karkoff, escripturado como tenor para a proxima estação lyrica. A distancia de Karkoff a Odessa é approximadamente de 900 kilometros.

Tivemos diversas manifestações.

Conversava Samuel com os

Espiritos, quando a porta da sala das sessões, que communica com um corredor, foi aberta com ruido; e a luz vinda do mesmo corredor aluminau a um homem de estatura colossal que entrava no recinto. Immediatamente a porta cerrou-se e ficamos no escuro.

Tendo os Espiritos pedido luz, Samuel accendeu uma vela, e vimos duas pessoas; o medium Wladimir, muito nosso conhecido, sentado e em transe e um homem encolhido numa poltrona, tendo o rosto cuberto.

Samuel levantou-se com intenção de reconhecer o individuo; mas Wladimir em transe lhe disse: «Não se approxime».

A sessão proseguiu ate que a voz de um Espirito disse a Samuel: «Desperta os médiums.»

Depois de ter accendido a vela, Samuel despertou as duas pessoas adormecidas. Qual não foi nossa surpresa ao reconhecer o medium Felix transportado pelos Espiritos de Karkoff á sala das sessões!

Quando Felix voltou a seu estado normal, ficou admirado e espantado de se achar em Odessa, em casa de Samuel; tinha plena certeza de ter adormecido em seu aposento, em Karkoff; suas primeiras palavras foram esta exclamação. Será isto um sonho?!

Onde estão os meus trastes?

Não sabiamos como exprimir nossa grande surpresa perante tal manifestação.

Houve em seguida um repouso de quinze minutos, annunciando os Espiritos que haveria materialisações. Pediu Samuel as circumstantes que neste intervalo se concentrassem. Todos elevaram seu pensamento em acção de graças por terem assistido a uma sessão onde tão importantes manifestações se haviam realisado.

Quinze minutos depois foi reaberta a sessão. Na sala encerrada ouviram-se cantos de tres vozes acompanhadas de harmonium, estes cantos eram sublimes, parecia que se fôra transportado a um mundo melhor onde não ha tristeza nem provações.

Os Espiritos pedindo luz nos chamaram á realidade; vimos então o medium Wladimir novamente em transe, sentado junto ao harmonium; ficamos persuadidos de que elle acabava de acompanhar os cantos. Em seguida elle veio tomar seu lugar no circulo.

Apagada a luz foi de novo accendida pelo medium Wladimir, e ficamos extremamente surprehendidos de ver Espiritos materializados diante de nós; um mouro de estatura alta olhava-nos com um olhar expressivo e luzento.

Trazia burnus listrados de branco e azul; perto d'elle estava uma mulher, cujo rosto bronzeado era muito sympathico; sua estatura era mediana e graciosa, vestia uma rica vestidura oriental, sua cabeça era coberta com um transparente véu.

Apoz alguns minutos, estes Espiritos desapareceram no lugar sem fazer o menor ruido.

O medium Wladimir sempre em transe, nos explicou que estes Espiritos eram o rei mouro, Said Adboul Alahann e sua mulher Juleka, ambos desencarnados ha seis annos. Depois disto foi a sessão encerrada.

Odessa Abril de 1893.

Bourkser.

(Revue Spirite)

O 15 de Novembro.—

Este nosso collega, que se publica na cidade de Sorocaba, acaba de encetar a publicação de importantes artigos sobre a sciencia Spiritica.

Comprehendeu o distincto collega, que a missão da imprensa é activar as conquistas da sciencia, em todos os ramos, porque assim melhor auxilia o progresso da sociedade.

No seu n. 90 do 2.º anno, começou a transcrever alguns capitulos das obras de Luiz Jacillot, onde demonstram os factos maravilhosos por elle observados na India.

O collega procedeu a transcripção com sensatas considerações que sentimos não ter espaço para transcrever-las.

Na sala da redacção ficam á disposição dos estudiosos os numeros do jornal—O 15 de Novembro

—:—

Devemos confessar aos nossos amigos, que os trabalhos de propaganda e administração do *Verdade e Luz* não nos deixam tempo para responder as cartas, correspondencia e missivas que recebemos constantemente.

Pedimos desculpas á todos inclusive aos directores e Membros do grupo Spiritica «Esperança e Fé» da cidade da Franca.

—:—

Recebemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes periodicos:

Nova Aurora—publica-se em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro

O Baló—publica-se na cidade do Rio Claro neste Estado.

O Prateano—publica-se na cid. de S. Domingos Prata, Estado de Minas.

A Cidade Viçosa—publica-se na cid. de Viçosa Estado de Minas.

Obras Posthumas—de Allan-Kardec. Vende-se nesta typographia a 4:000 rs. o exemplar encadernado.

O HOMEM ATRAVES DOS MUNDOS—vende-se nesta typographia a dois mil reis o exemplar (em brochura).

A vida futura

A vida futura não é mais um problema; é um facto para a razão, demonstrado á quasi unanimidade dos homens, não formando os que o negam senão uma insignificante minoria, que quer parecer maior pela gritaria que faz.

Não é, pois, para provar sua realidade, o que seria dizer o que todos sabem, que escrevemos.

Admitida como premissa, o que queremos é examinar sua influencia sobre a ordem social e a moralisação que della resulta, segundo a maneira de encaral-a.

As consequencias do principio contrario «o nihilismo», são geralmente bem conhecidas e bem comprehendidas, para que seja preciso repital-as. Apenas diremos que si se provasse a não existencia da vida futura, ficaria a presente reduzida a manutença de um corpo que, amanhã, dentro de uma hora, pôde deixar de existir, ficando tudo acabado sem remissão.

A consequencia logica dessa condição da humanidade, seria a concentração de todos os pensamentos em torno dos meios de fluir grossos materiaes, sem attenção a quem quer que seja, por que seria estulto privar-se de prazeres—impor-se sacrificios por não causar prejuizo a outro.

Para que constanger-se no intuito de melhorar-se—corrigir-se de defeitos?

Seria isto perfeita inutilidade de um arrependimento—do remorso, que nada tem que esperar; seria a consagração do egoismo e da maxima: o mundo é para o mais forte e para o mais esperto.

Sem a vida futura, a moral não passa de um constrangimento—de um codigo de convenções arbitrariamente imposto, mas que não tem raizes no coração.

Uma sociedade fundada sobre semelhante crança não teria por sustentaculo senão a força—e rapido cahiria em dissolução.

Não colhe a objecção de haver, entre os que negam a vida futura, homens honestos, incapazes de fazer mal a seus semelhantes e susceptiveis das maiores dedicações.

Dignos, desde já, que para a maior parte dos incredulos, a negação do futuro não passa de

fanfarronada, de jactancia, especie de orgulho de uns consideráveis espiritos fortes, baldos completamente de qualquer convicção firme.

No fôro intimo de sua consciencia ha uma duvida que os importuna e que procuram abafar, aturdindo-se. Elles não pronunciam o terrivel *nada*, sem um certo constrangimento, porque *aquillo* priva-os dos fructos da intelligencia e rompe-lhes as mais caras afeições.

Mais de um destes, que falam grosso tremem a idéa do desconhecido e, quando se avizinha o momento fatal de encarar-o de frente, bem poucos são os que dormem o ultimo sono com a firme convicção de que não acordarão além, porque a natureza não abdica jamais de seus direitos.

Digamos, pois, em geral a incredulidade não é absoluta; isto é, que a razão dos incredulos não se conformando com os dogmas, nem com as crenças religiosas, e não descobrindo o que possa encher aquella vacua, conclue que nada ha — e para justificar esta negação inventam systemas.

Estes tacs não são, portanto, incredulos, senão por causa do meio. Incredulos absolutos são raros, se os ha.

Uma intuição latente e inconsciente do futuro pôde, pois, sustentar um certo numero nos declives para o mal e poder-se-hia citar grande quantidade de acções, mesmo das mais endurecidas, que dariam testemunho d'aquelle sentimento secreto, que domina os a contragosto.

Convém ainda dizer que em qualquer grau de incredulidade, os homens de uma certa condição social são contidos por considerações humanas. Sua posição obriga-os a seguir uma norma de vida muito reservada.

O que elles mais receiam é a desconsideração e o desprezo, que, fazendo-os perder a posição que occupam, privam-os dos gozos que são o seu regalo. Se não têm um fundo de virtudes, procuram parecer que o tem.

Aquelles, porem, que nenhuma razão têm para respeitar a opinião publica, que zombam della, e convit-se-ha que não são poucos, estes que freio podem-os-ha conter nos excessos das paixões brutaes e dos appetites grosseiros?

Em que base apoiar a theoria do bem e do mal, a necessidade de reformar os maus instinctos, o dever de respeitar o que é dos outros; quando nada pensue?

Qual o ponto de honra para homens que se persuadem de que não passam de puros animaes?

A lei, diz-se, contem-os-ha; mas a lei não é código de moral, que affecta o coração — é força que elles supportam e que illudem quando podem. Se cahem-lhe debaixo da espada, foi um mau turno ou uma imbecillidade, que procuram emendar na primeira occasião.

Os que pretendem que mais merecem os incredulos que fazem o bem, sem esperança de uma recompensa na vida futura, que não existe para elles, eophemiam sem nenhum *visu* de razão.

Os crentes tambem dizem que á menos meritorio o bem praticado com vistas nas vantagens que podem-se colher.

Vão ainda mais longe; estão persuadidos de que o merito pôde ser completamente annullado, conforme o movel que determinou-o.

A perspectiva da vida futura não exclue o disinteresse das boas acções, porque a felicidade que ellas nos facilitam, é subordinada ao do progresso moral.

Ors, os orgulhosos e ambiciosos, embora façam boas acções, são os menos aquinhoados.

E serão tão desinteressados, como pretendem, os incredulos que fazem o bem? Se nada esperam do outro mundo, não esperam alguma coisa deste? O amor proprio não tem sua parte? São insensíveis aos suffragios dos homens?

Seria este um rarissimo grau de perfeição — e acreditamos que bem poucos são a elle impellidos exclusivamente pelo culto da materia.

Mais seria é esta objecção: se a crença na vida futura é um elemento moralizador, qual a razão por que os homens, á quem se a ensina desde que nascem são maus?

Em primeiro lugar, é preciso discernir: se elles não seriam piores sem aquella crença, e isto parece indubitavel, pensando-se devidamente? os resultados inevitaveis do nihilismo universalizado.

Em segundo lugar, não se vê, observando os diferentes graus da escala humana, desde a selvageria até a civilização, marcharem de frente o progresso intellectual e o moral, o melhoramento dos costumes e a mais clara idéa da vida futura!

Esta idéa, porém, ainda muito imperfeita, não pôde exercer a influencia que necessariamente exercerá á medida que fór mais bem comprehendida e que se adquiram manifestas noções do futuro que nos está reservado.

Por mais firme que seja a crença na immortalidade, o homem não se preoccupa de sua alma, senão no ponto de vista invatico.

A vida futura, pouco claramente definida, só vagamente o impressiona — e um ponto que se perde no espaço e não um meio, porque a sorte lhe está irrevogavelmente presa e nunca se falou da marcha progressiva para alcançal-o; d'onde concluir-se que ser-se-ha por toda a eternidade o que se fur quando d'aqui se partir.

Além de que os quadros que se desenham, as condições que se impõem para a felicidade ou para a desgraça, estão longe de satisfazer completamente a ra-

zão, principalmente n'um século de exame como é o nosso.

Demais, ella não se liga muito directamenta á vida terreste; entre as duas não ha solidariedade, mas um abysmo; de sorte que quem se preocupa exclusivamente de uma, perde necessariamente de vista a outra.

Sob o imperio da fé cega, bastava ás inspirações humanas a crença abstracta; era o tempo de se deixarem os homens guiar. Hoje, porem, no regimen do livro exame, elles querem dirigir-se por si mesmos, vêr por seus olhos, e comprehender.

Agora, as noções vagas da vida futura estão á baixo do espirito humano — e não correspondem ás necessidades creadas pelo progresso.

Como desenvolvimento das idéas tudo em torno do homem deve progredir, porque tudo se liga, tudo é solidario na natureza: sciencias — crenças — cultos — legislação — meios de acção.

O movimento para adiante é irresistivel, porque é a lei da existencia dos seres. Tudo que ficar atraz, abaixo do nivel social, será posto de lado, como vestidos usados — e por fim será levado pela onda que cresce.

Assim, não passavam de pueris as idéas sobre a vida futura, do tempo de nossos paes; querer impol-as ainda hoje, na virtilidade do ser humano, é provocar a incredulidade.

Para ser aceita pela opinião e para exercer sua influencia moralizadora, a vida futura deve apresentar-se como coisa positiva, quasi tangivel, capaz de supportar o exame; deve satisfazer a razão, sem lhe deixar duvida.

E' no momento em que a influencia de noções sobre o futuro abre a porta á duvida e á incredulidade, que novos meios de investigações são dados ao homem para penetrar este mysterio — e fazel-o comprehender a vida futura em sua realidade, em seu positivismo, em suas relações intimas com a vida corporea.

Por que tão pouco se cuida d'aquella vida? Entretanto ella é uma actualidade, pois que vêm-se, em cada dia, partir para aquelle destino desconhecido milhares de creaturas.

E tendo cada um de nós de partir fatalmente, podendo soar a todo instante a hora da partida, é natural que se cuide do que será depois della.

Por que não se cogita disto? Simplesmente porque é desconhecido — e não se teve, até agora, meio de conhecê-lo.

A sciencia inexoravel veio deslocar-o do reducto em que se havia entrancheirado.

Está perto? Está longe? Perde-se no infinito?

As philosophias do passado não o podem dizer, porque nada disso sabem; porque diziam: « seja lá o que fór »; d'onde a indifferença.

Ensiua-se: que se é feliz ou desgraçado, conforme se vive bem ou mal. Isto, porem, é tão vago!

Em que consiste esta felicidade? esta desgraça?

A pintura que nos fazem é tão em desacordo com a idéa que fazemos da justiça de Deus — é semeada de tantas contradicções, de inconsequencias, de impossibilidades radicadas; que involuntariamente se é presa da duvida, se não se for da incredulidade absoluta.

E, pois que se diz: que se enganam sobre as futuras habitações, é claro que podem igualmente enganar-se sobre as condições que assignam a felicidade e ao soffrimento.

Como seremos nesse mundo desconhecido? Teremos uma forma — uma apparencia? Se não temos lá o corpo, como termos soffrimentos physicos?

Se os felizes nada fazem, a perpetua ociosidade, em vez de recompensa, será um supplicio; e a menos que se aceite o *nirvana* do Buddhismo, que não é mais invejavel.

O homem só occupar-se-ha da vida futura quando vir nella um fim nitidamente definido — uma situação logica, respondendo a todas as suas aspirações, resolvendo todas as difficuldades do presente — quando não encontrar ali com o que a razão não possa abraçar.

Se elle se preoccupa com o dia d'amanhã, é porque esse dia liga-se intimamente á vida de hoje; entre um e outro ha perfeita solidariedade; do que se faz hoje, depende a posição d'amanhã e do que se fizer amanhã, dependerá a do dia seguinte e assim por diante.

Tal deve ser para elle a vida futura quando esta não mais perder-se nas nuvens da abstracção; mas fór uma actualidade palpavel — complemento necessario da vida presente — *uma das phases* da vida geral, como os dias são phases da vida corporea; quando vir o presente agir sobre o futuro, por força natural; principalmente, quando, comprehender a *reação do futuro sobre o presente* — quando, em uma palavra, vir o passado, o presente e o futuro se succedarem por inexoravel necessidade, como os dias do hontem, de hoje e d'amanhã na vida actual.

Oh! então suas idéas mudarão completamente, porque vera na vida futura, não, somente um fim, mas tambem um meio — não um effeito remoto, mas actual.

E' então que esta crença exercerá forçosamente e por consequencia natural, uma acção preponderante sobre o estado social e sobre a moralidade.

Tal é o ponto de vista, donde o Spiritismo nos faz encarar a vida futura.

(Obras posthumas) de ALLAN KARDEC.

Tip. Spiritu

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO V |

15 de Julho de 1894

| Num. 100

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

Os Desertos do Espaço

Um deserto immenso, sem limites, estende-se alem da agglomeração de estrellas de que acabamos de falar, e a envolve. As solidões succedem ás solidões, e as planícies incommensuráveis do espaço se estendem ao longo. Os montões de materia cosmica se achando isolados no espaço, como as ilhas fluctuantes de um immenso archipelago, e para poder-se apreciar de alguma forma a ideia da enorme distancia que separa o monte de estrellas de que fazemos parte, das mais proximas agglomerações, é necessario saber-se que essas ilhas stellares são disseminadas e raras no vasto oceano dos céos, e que a extensão que separa umas das outras é, incomparavelmente maior que a que mede suas dimensões respectivas.

Ora, devem-se lembrar que a nebulosa estellar mede, em numero redondo, mil vezes a distancia das mais proximas estrellas tomadas por unidade isto é, alguns cem mil trilhões de leguas. A distancia que se estende entre ellas, sendo muito mais vasta, não poderia ser expressa por numeros accessíveis á comprehensão de nosso espirito; a imaginação sómente, em suas mais altas concepções, é capaz de franquear essa immensidade prodigiosa, e as solidões mudas e privadas de toda apparencia de vida, e de encarar de algum modo a ideia dessa infinidade relativa.

Entretanto, esse deserto celeste que envolve o nosso universo sideral, e que parece estender-se como os confins remotos do nosso mundo astral,

é abrangido pela vista, e pelo poder infinito do Todo-poderoso que, além dos céos de nossos céos, desenvolve o trama de sua criação illimitada.

Além dessas vastas solidões, com effeito, outros mundos irradiam suas magnificencias, tão bem como nas regiões accessíveis ás investigações humanas; além desses desertos, esplendidos oasis vogam no limpo ether, e renovam incessantemente as scenas admiráveis da existencia e da vida. Lá se desenvolvem as agglomerações longiquas de substancia cosmica, que o olho profundo do telescópio de visa através das regiões transparentes de nosso céu, essas nebulosas que chamamos irresolúveis, e que vos apparecem como ligeiras nuvens de poeira branca perdidas, em um ponto desconhecido do espaço ethereo. Lá, se revelam e se desenvolvem mundos novos, cujas condições variadas e estranhas aquellas que são inherentes ao vosso globo, lhes dá uma vida que vossas concepções não podem imaginar, nem vossos estudos verificar. E' lá que resplandece, em toda sua plenitude, o poder creador; para aquelle que vem das regiões occupadas pelo vosso systema, outras leis lhe estão em acção, cujas forças regem as manifestações da vida, e, os novos caminhos que seguimos nesses paizes estranhos, nos abrem perspectivas desconhecidas (1).

1. Dá-se, em astronomia, o nome de nebulosas irresolúveis, aquellas em que ainda não se pôde distinguir as estrellas que as compoem. Haviam sido consideradas a principio como montões de materia cosmica em via de condensação para formar mundos, mas postu-se recentemente hoje que essa apparencia é devida ao afastamento, e que com instrumentos assaz poderosos todas seriam resolúveis.

Uma comparação familiar pôde dar uma ideia, ainda que bem imperfeita, das nebulosas irresolúveis: são os grupos de faiscas projectadas pela bomba de arteficio no momento de sua explosão. Cada uma dessas faiscas representará uma estrella e o conjunto d'ellas será a nebulosa, ou grupo de estrellas reunidas sobre um ponto do espaço, e submettidas a uma lei commum de attração, e de movimento; vistas de uma certa distancia, essas faiscas se distinguem apenas, e se

grupo tomam a apparencia de uma pequena nuvem de fumo. Esta comparação não seria exacta, si se tratasse de massas de materia cosmica condensada.

Nossa via-lactea é uma dessas nebulosas; ella conta perto de 30 milhões de estrellas ou sóes, que não occupam menos de algumas centenas de trilhões de leguas de extensão, e, no entanto, não é das maiores. Supponhamos sómente uma media de 20 planetas habitados circulando ao redor de cada sol, teriamos um numero perto de 600 milhões de mundos só para o nosso grupo.

Si podessemos nos transportar de nossa nebulosa para uma outra, nella estaríamos como no meio de nossas via-lactea, mas com um céu estrelado de aspecto differente; e este, apesar de suas dimensões colossas em relação a nós, nos appareceria pela distancia, como um pequeno foco lenticular perdido no infinito. Mas antes de chegarmos a nova nebulosa, nos aconteceria o mesmo que acontece ao viajor que deixa uma cidade e percorre um vasto paiz desabitado antes de attingir á uma outra cidade: derivamos atravessado espaços incommensuráveis despidos de estrellas e de mundos, o que Galileo chama as *insensíveis* *verminhas mudas*, e nos lossa luzir, atraz de nós, diminuindo de extensão á nossos olhos, ao mesmo tempo que, adiante de nós, se apresentará aquella para a qual nos dirigimos, cada vez mais distincta, semelhante á massa de faiscas da bomba de arteficio. Transportando-nos pelo pensamento ás regiões do espaço, além do archipelago de nossas nebulosas, veremos ao redor de nós milhares de archipelagos semelhantes e de formas diversas, contendo cada um milhões de sóes e centenas de milhões de mundos habitados.

Tudo quanto nos pode identificar com a immensidade da extensão e com a estrutura do universo é util ao alargamento das ideias, tão restrictas pelas crenças vulgares. Deus avulta a nossos olhos á medida que melhor comprehendemos a grandeza de suas obras e nossa infimidade. Estamos longe, como se vê, dessa crença implantada pelo Gênesis mosaico, que faz, da nossa pequena terra imperceptivel, a criação principal de Deus, e de seus habitantes, os unicos objectos de seu amor. Comprehendemos a vaidade dos humanos que julgam que tudo no universo foi feito para elles, e daquelles que se atrevem a discutir a existencia do Ser supremo. D'aqui á alguns annos, se admirará que uma religião feita para glorificar a Deus, servisse para rebalçar-lo á tão mesquinhas proporções, e que ella tenha repellido, como sendo a concepção do espirito do mal, as descobertas que se podiam augmentar a nossa admiração para sua omnipotencia, iniciando-nos nos grandiosos mysterios da criação; se atituiram ainda mais quando se souber que elles foram repellidos, porque deus não emancipar o espirito dos homens, e tirar a preponderancia daquelles que se diziam os representantes de Deus sobre a terra.

(Gênesis) de ALLAN KARDEC

Bosquejo sobre o papel dos fluidos nos phenomenos da vida, no contagio nervoso e psychico e nas relações entre os vivos e os mortos — BASES DA SOLIDARIDADE. (*)

Desde os trabalhos do padre Szechi e de Saigey sobre a unidade das forças physicas, até hoje accedido na sciencia que um fluido imponderavel, o ether, occupa toda a extensão do espaço e penetra todos os corpos. Possuindo a propriedade de receber, conservar e transmitir todos os modos de movimento, torna-se luz, calorico, electricidade, magnetismo, segundo a natureza das vibrações que lhe são communicadas. E' porisso que recebeu o nome de fluido universal.

Nós o chamamos fluido nervoso, quando transmittimos nos orgaos, por intermedio dos nervos, as vibrações cerebraes ou as que accompanham as excitações periphericas sentidas no organismo; fluido magnetico, animal, movilitos, viciis, etc., etc., quando recebe as vibrações da alma por intermedio do perispírito ou corpo astral.

O principio vital, confundido pela escola materialista com as propriedades dos corpos vivos, e considerado pelo celebre professor Lortat, de Montpellier, como uma alma de segunda magestade presidindo nos actos da vida vegetativa no lado do principio intelligente que dirige os da vida animal, é, para nós, a propriedade que a alma possui de retirar, por meio do seu *excitador fluido*, sobre o corpo physico, e de *lhe commoicar assim, por intermedio do grande sympathico e por uma especie de indução* (o que exolve a necessidade de uma intervenção voluntaria), os *movimentos vitales já n'ella existentes*.

O corpo vivo não faz sinão manifestar os movimentos que primitivamente existem na sua causa formadora, e que elle representa na alma, a qual os absorvera na fonte de toda a vida, na substancia universal, que em si contém os germens e o futuro de todos os seres, e os repete porque a sua semelhança os faz vibrar juntos em unisões.

O principio vital assim entendido explicito o que nenhuma escola philosophica até hoje pareceu jamais haver comprehendido; como a alma pôde presidir os actos da vida vegetativa (inervação; circulação, digestão, assimilação e desassimilação, etc.), que exigem uma acção continua de

(*) Communicação lida na segunda sessão do Congresso espirita e spiritualista internaciona de Paris, em Setembro de 1889.

sua parte, sem ser obrigado a conhecer o seu mecanismo, sem os querer, sem a isso pensar instintamente dirigindo a vida da relação que absorve toda a sua actividade consciente.

A escola vitalista de Montpellier, não suppondo essa radiação, teve de imaginar uma segunda alma, a alma vegetativa, para explicar os phenomenos da vida organica, que o animismo de Aristoteles e de S. Thomas, lembrados por Stahl, não podia demonstrar.

A vida resulta da acção radiante do Espirito (alma e perispirito reunido) sobre o corpo. Quando essa acção cessa ou se torna impossível, por uma lesão do corpo ou por uma outra causa qual, a morte é a consequencia.

Essa influencia da radiação do Espirito sobre o corpo torna-se evidente pelas perturbações que determinam na sensibilidade, na circulação, na temperatura, na contractilidade de alguns sensitivos, apressando, sem ou sem evocação, do certos Espiritos, que em taes sujeitos, involuntariamente, fazem nascer symptoms da enfermidade de que succumbiram, a ponto de provocarem escaramento de sangue si eram tísicos, paralyzia momentanea, si eram paralyticos, como exactamente acontece a alguns somnambulos pelo contacto de certos doentes.

Desse que o ether está por toda a parte, logo que penetra todos os corpos, os põe em contacto uns com os outros, transportando a distancia as suas vibrações moleculares.

É essa expansão extrinseca, das vibrações de um corpo, que constitue a sua radiação.

O homem, composto de um corpo unido a um involuero fluido, o perispirito e captivo de tornar-se visivel e tangivel (o que lhe dá uma realidade objectiva tão positiva como a do corpo physico) tem duas radiações: uma radiação physica, a do corpo, e uma radiação psychica, a do Espirito, significando a palavra—Espirito—a alma unida a um corpo ethereo que tem a forma do corpo physico.

Por essa dupla radiação modifica o homem incessantemente a atmosfera fluidica do seu meio, d'onde se conclue—que a radiação de cada um, ao passo que modifica a dos outros, é modificada pela de todos.

A expressão e radiação de um individuo deve ser considerada como synonymo de fluido d'esse individuo. Dir-se-ia pois, indifferentemente—tal pessoa tem bons fluidos;—ella tem boa radiação.

A radiação é inherente a todos os corpos: radiam, porque existem e nada lhes poderia impedir o radiar. Porém, a sua radiação varia, conforme a sua propria constituição, como o prova a differença do potencial que os metaes apresentam entre si, differença que em nossos estudos havemos determinado sobre a polaridade, e que pode ser modificada em sua natureza ou quantidade, sob a influencia de agentes physicos. Assim é que um corpo inorganico levado a uma alta temperatura radiará differentemente si achar-se na temperatura do meio ambiente ou a uma inferior, e tambem differentemente impressionará os nossos orgaos.

Assim, igualmente, o corpo humano; si estiver fatigado ou doente, não radiará como si bem disposto o radiar; si o individuo estiver triste e abatido, será diverso de quando estiver contente e cheio de coragem.

al colerico, differentemente de quando em calma; si em vez de irasculo, houver tomado uma firme resolução; si em vez de querer a ordenar, estiver sem vontade propria. O seu fluido ou a sua radiação reflectirá, perfeitamente, tanto o seu estado physico como o seu estado moral.

Certas pessoas sentem facilmente a radiação dos outros; são as chamadas sensitivos e que, mais ou menos, são actuaes pela hyperexcitabilidade neuro-muscular, d'onde lhes vem uma certa aptidão para sentir o estado vibratorio dos individuos proximalmente collocados. É um phenomeno de indução analogo à indução electrica pelo fio de um fuso indutivo por cima ou por baixo de um fio indutor atravessado por uma corrente de pilha e que faz com que o fio indutivo, ainda mesmo sem communicação com a pilha, reproduza a corrente do fio indutor; ou ainda é indução de uma das cordas de um piano pelas vibrações da corda correspondente de um outro piano collocado perto do primeiro, reproduzindo-se o som da nota tocada na que nenhum contacto soffrea.

O phenomeno pôde ainda ser comparado ao que se passa entre dois corpos de igual resonancia, collocados perto um do outro: as vibrações, produzidas n'um d'elles por um choque ou pelo canto de alguma pessoa, repetem-se no outro.

É assim que um sensitivo, sem ser previuído sobre as excitações a que vai ser submettido, e apesar da interposição de um corpo solido pouco espesso, como uma taboa ou um papelão, para retor o ar e o movimento, poderá contrahir-se a aproximação de um experimentador, visivelmente visível, ou a uma acção em taesão forçada e bem rigida; consequentemente, poderá ser hypnotizado; si os referidos movimentos se effectuarem perto da cabeça, somno e anemia cerebral resultante da contractão tetanica dos vasos, recebida pela camada cortical do cerebro; poderá, ao contrario, desembrançar-se do espasmo e despertar, com movimentos bem livres e lentos dos dedos da mão postos alternativamente em flexão e extensão: é assim, finalmente, que certas pessoas, em hypnotismo ou estado de vigilia, experimentam, com ou sem contacto, as sensações de uma outra pessoa ou os symptoms da doença do que a sofre.

Não sendo impedidos os taes phenomenos pela interposição dos corpos solidos, é evidente que não podem ser attribuidos aos movimentos do ar ambiente, e que o eth, posuindo, como sabemos, a propriedade de penetrar todos os corpos, é o unico capaz de servir de vehiculo das vibrações que vão, em taes condições, do experimentador ao paciente.

Deve-se considerar como phenomeno de indução, quando tal propagação não é devida à auto-sugestão, o contagio das convulsões hystericas, que nas salas dos hospicios passam de um doente à maioria de seus vizinhos; é pelo mesmo mecanismo que a birra dos cavallos se transmite aos outros cavallos da mesma estribaria.

Certos individuos, uns em somnambulismo outros em estado de vigilia, recebem a impressão do pensamento de outros, sem nenhuma previa demonstração ou signal exterior, quando desejada. Nos factos d'este genero há passageiros (por indução) das vibrações perispiritaes

do experimentador ao perispirito do paciente e do d'isto ao ethero. A transmissão imposta será mais util, ficando ainda no mesmo as outras condições, quanto a vontade houver sido mais e mais bem dirigida. É assim que as cousas se passam na suggestão mental e nas experiencias de leitores do pensamento. (1)

Outras vezes a communicação é inteiramente inconsciente, mas o seu mecanismo é sempre o mesmo; faz-se pela indução perispirital.

Em tal caso, sente-se ou pensa-se como uma pessoa presente ou ausente, e a sensação ou o pensamento d'esta provoca da mesma parte excitação de uma acção semelhante à d'aquella que havia meditado em ella mesma fazer, mas que não tinha pensado em ordenar. Isto succede principalmente entre os membros de uma familia bem unida, e entre pessoas amigas ligadas por communhão de ideias e sentimentos, com identico modo de ver sobre um grande numero de cousas.

Esta acção inconsciente, ex-repta sobre os outros, deve ser mais frequente do que se pensa. Si não é mais vezes reconhecida é porque a attenção dos investigadores tem até agora se dirigido sobre os factos de transmissão voluntaria.

Assim, o nosso estado physico e psychico pode provocar estados semelhantes em algumas pessoas collocadas no campo de nossa radiação; si nos achamos bem e livres, poderemos tornar-lhes melhor a sua saúde; si foram bons os nossos pensamentos, inspirar-lhes semelhantes, e assim exercer sobre os seus actos uma real e salutar influencia. Idiotamente poderião as nossas sensações dolorosas causar-lhes soffrimos, se os tivessem mais do que nós.

Todos, pois, soffremos contagio mais ou menos manifestamente e em grau differente, segundo a nossa impreccabilidade; e isto porque o ether nos penetra por todos os lados, porque reproduz as vibrações do corpo e as da alma, porque se pode transportar a stancia e provocar a reprodução a um outro organismo; nós nos inoculamos assim incessantemente, uns nos outros, os nossos miasmas e os nossos effluvios physicos e moraes, que todos aspiramos e absorvemos, sem que nos seja possível subtrahir-nos inteiramente.

Pela unidade de creença, que só a sciencia integral pode fazer e d'onde provirá uma hygiene physica, intellectual e moral, cuja applicação em todas os homens fará desaparecer as suas differenças organicas e physicas, chegaremos a nos communicar uns com os outros incessante e completamente, em virtude d'essa tendencia que possuem todos os corpos, que se assemelham, para equilibrar os seus movimentos moleculares; de sorte que todos sentindo os soffrimos e as alegrias de cada um, nós nos esforcaremos, por duver o interesse, em fazer desaparecer os primeiros e augmentar as segundas.

Mas o contagio não existe somente entre os vivos, estabelece-se ainda entre os encarnados e os desencarnados.

(1) Experiencia por mim feita muitas vezes, sempre com igual successo, convenci-me a influencia que se pode exercer algumas vezes sobre certos pacientes, sem que elles o pensassem, sem que cessassem de crer na espontaneidade do pensamento ao qual obedeceram.

encarnados. Isto não é difficil de comprehender, desde que a alma é um involuero fluido inabstrahivel, o perispirito, que conserva todas as vibrações.

Um espirito poder, pois, medianamente o seu corpo fluido, agir por contagio sobre certos sensitivos e lhes deixar a impressão do seu pensamento, da doença de que soffre e dos soffrimos que supportou, como tambem do bem estar e contentamento que goza, visto como taes sensações imittimem no seu perispirito as vibrações que lhes são a imagem e que o ether ambiente reproduz. (2)

Para que a relação se estabeleça é necessario que a atmosfera fluidica do espirito e a do medium se penetrem, de algum modo se fundam, dando assim lugar a que a tenção das duas se torne quasi igual, e mais facil de uma a outra, com a transmissão das suas vibrações, a communicação das suas sensações.

Por esta razão, os molecules do corpo fluido do espirito approximam-se; o perispirito todo se materialisa mais ou menos, no passo que o medium, n'uma certa medida, diminua, algumas vezes de p. como o afirmou W. Crookes, que, servindo-se de apparatuses rigorosos, e rigorosos, durante certos phenomenos espiritos, pôde ser até a muitas libras essa diminuição.

O medium, perdendo alguns elementos materies que o ether flutua no seu proprio particulo, p. de lambem nas suas forças, o que parece ser indicado pela fadiga que sente na assistencia até o fim de certas sessões; e liga que nem sempre está em proporção do pequeno efforço physico que haja feito.

Essa quantidade de forças parece ser armazenada pelos espiritos, como se armazenasse a electricidade de uma pilha nos accumuladores, para a despende no momento de sua maior activação.

É, com effeito, por esse modo que taes cousas se dão, porque, depois de uma manifestação, tanto importante, é raro poder-se obter immediatamente uma segunda. É porque a provisão de forças ou do fluido foi exgotada e não pôde ser renovada à vontade. Deve, pois, ser feita antes, visto como o medium não pôde perder mais do que determinada quantidade de forças em um tempo dado, sem que soffra, e os espiritos prudentes não querem jamais, mesmo para os maiores phenomenos, comprometter a saúde dos seus mediums.

E ainda devido a esses fluidos accumulados que os espiritos tornam visivel e tangivel o seu perispirito e depois o fazem voltar ao seu estado primitivo, e podem tornar fluidicos os objectos e materialisaes como com a fiação electrica se transforma em agua uma mistura de oxigeno e hydrogeno e se decompõe a agua n'esses dois gazes constitutivos; é devido a elles que podem introduzir os objectos em logares com-

(2) M. P., mediumo sensitivo, foi posto em communicação com o espirito de um jovem fallido de tísica, seu desencarnado, etc. do por um seu parente então preso. Logo que o medium sentiu a presença do espirito, começou a tossir e logo depois escarrou sangue. Desde então, sempre que é evocado esse espirito, ainda mesmo que o medium não seja previuído, reproduzem-se os mesmos accidentes.

A direcção do pulmo do medium, em tal caso, assas modificada pela radiação do perispirito do espirito sobre o corpo do sensitivo.

pletamente fechados e fazer apparecer a luz, como se vê no principio das sessões de materializações; que podem produzir a escripta directa e os desenhos, escrevendo ou desenhando como nós ou materializando os modelos fúlbicos d'essas composições.

Visto que os espiritos têm um corpo fluido, que podem mais ou menos materialisar, os movimentos das mezas, o deslocamento dos objectos sem contacto, os phenomenos da visão, audição, encarnação etc. deixam de ser cousa que nos admire muito.

Demais, a realidade de tao phenomenos é incontestavel; homons, os mais respeitaveis e competentes, entre os quaes nos basta citar o sr. bio-ingles William Crookes, a quem a sciencia deve a descoberta da materia radiante, os têm reconhecido em condições de não deixarem duvida alguma.

Nós—mesmos, em cerca de dez annos, temos testemunhado mais de duzentas materializações de espiritos, entre os quaes havemos evidentemente reconhecido membros da nossa familia (sem que tenhamos alguma mediumidade), muitos dos quaes nos hão deixado o molde de suas mãos, impresso na paraffina á nossa vista; temos tido communicações escriptas em nossa presença, em papel que nós—mesmos levavamos, tendo os espiritos previamente se mostrado no lado do seu medium adormecido.

As communicações, pois, entre os vivos e os mortos existem, e pôde-se dizer que as provas são absolutamente scientificas.

Si as provas d'essas relações não se dão mais frequentemente, é porque os nossos conhecimentos aind não são bem sufficientes, e porque nem sempre podamos realisar as condições indispensaveis para provocar com segurança a manifestação, sendo tambem que os bons mediums, intermediarios indispensaveis, muitas vezes nos fallam. Mas, de dia a dia o espiritismo experimental se aperfeiçoou, e os resultados obtidos n'estes ultimos annos são assaz animadores para fazer esperar que as difficuldades encontradas até agora não tardarão a ser removidas.

Apesar d'essas difficuldades, ha um facto adquirido, cuja importancia social á nenhum escapará:—é que os espiritos, nas suas communicações, proclamam, a solidiedade entre os vivos e os mortos; que elles sentem as nossas alegrias e as nossas afflicções; que elles se interessam em tudo quanto interessa a nós mesmos; que não podem ser inteiramente felizes enquanto houver desgraçados sobre a terra, pois que o ethor, no qual vivem como nós, lhes leva e communica todas as nossas sensações:—e ahi porque devem reencarnar-se tantas vezes quantas for necessario para o seu progresso e para o dos outros, levando para a vida novas qualidades, chamadas innatas, mas que foram adquiridas em suas existencias anteriores e que lhes vão permittir que cumpram com menor difficuldade a missão que se impozeram e acceptaram.

Quando estas ideias forem comprehendidas pela generalidade dos homons, a justiça presidirá em todas as relações sociais; não haverá mais exploradores e explorados; todos os membros da familia humana, reconhecendo-se como irmãos, serão justos a bons por dever e por interesse. Então a questão social triumphará.

Dr. CHARRAIN
(Revue Spirite)

Sentença Curiosa

Ha um jury instituido para julgar um assassino analfabeto.

A sentença deve ser esta: Considerando que as feras não podem andar em liberdade pelas ruas;

Considerando que a ignorancia do assassino concorreu para o assassinato;

Considerando que a miseria do criminoso foi um dos incentivos para o crime;

Condemnamos o ignorante a ser mettido n'uma officina.

Condemnamos o vadio a ser mettido n'uma escola.

Dám-lhe uma cadeira, um alphabeto e uma ferramenta.

Mas, considerando que, se a sociedade tivesse fornecido um a-b-c ao ignorante, e um officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria não produzia este resultado — o crime:

Considerando que a sociedade foi a causa, e que o bandido foi o effeito;

Condemnamos a sociedade a que dê instrucção a todas as crianças, e dê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinios.

GUERRA JUNQUEIRO.

NONCIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do *Reformador*, orgão da Federação Spiritica Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tumem uma assignatura de mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 por anno, pagos adiantados, compromettendo-se o mesmo director a fornecer a *Verdade e Luz* gratis, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se incumbem de tomar assignaturas para todos os jornaes espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permutam.

Tiramos da *Constancia* de Buenos Ayros o seguinte:

Em Paris foi publicado um livro intitulado *Federação Iberica*, devida a penna do escriptor Magalhães Lima.

Neste livro se defende a união de Hespanha e Portugal, referindo-se a federação republicana dessas nações diz o auctor de *Miettes de l'histoire* Sr. Augusto Vacquero.

«A Hespanha e Portugal serão duas republicas unidas! A Federação Iberica será o começo da federação das nações, será por ahi que chegaremos a união dos homons.»

Nas primeiras paginas do livro de Magalhães Lima, diz este intelligente escriptor:

«A politica de hoje tem um caracter essencialmente international; todo o propagandis-

ta levará pouco ou muito o selo da cosmopolita. A cima dos interesses dinasticos ou de casta, está o interesse dos povos. A aproximação destes engendrará o destronamento dos reis.»

El Estudia, periodico de propaganda e echo do livre pensamento, de Ponce; (Porto Rico) diz o seguinte em referença ao mesmo assumpto.

«Essa do itrina natural e logica, realça, com luminoso esplendor, as deslumbrantes conclusões, que lhe dá o esclarecido talento, que tem podido com invejavel facilidade elevar-se acima do ideal, materializando o intangivel, queremos dizer a idéa, dando-lhe forma possivel para adaptala a pratica.»

«É necessario chegar a federação dos homons,» disse Vacquero, mas de que modo?

Desterrando de nossos corações o egoismo e a vaidade; fazendo sacrificios constantemente com nossos sentimentos até conseguir depural-os de todos assestinctos perversos de odios e de vinganças em que temos submergido o coração. Assim conseguiremos que as doutrinas politicas sejam fontes de luz, no lamagal espanholo do podridão e corrupção.

Todos os homons são irmãos e a todos interessa igualmente que a fraternidade universal seja um facto, convertendo-se em dogma inviolavel e infallivel das almas.

A cidade eterna.— Roma, o centro da dominação, parece ser actualmente o centro do movimento espirita da Italia. Diz-se que existem naquella cidade quatro mediums que rivalisam com Euzapia Palladino: — Ruggieri, Fontana, Cecchini e Rostanho.

Espiritismo em Dinamarca.—Appareceu em Dinamarca o segundo jornal espirita intulado *Maanedskig for Psykologi* «Revista mensal de Psychologia.»

Recobemos e agradecemos a primeira visita dos seguintes periodicos:

O Estimulo — publica-se no Estado da Parahiba.

O Progréssso — publica-se na cidade de Itatiba n'este Estado.

A Estrella Polar — publica-se em Pedreira n'este Est.

El Reporter — publica-se na Cidade de Cordoba, no Mexico.

O Rio Doce — publica-se na Cidade da Ponte Nova, Estado de Minas-Gerás.

O Paraguassú — publica-se na cidade de S. Felix, Es-

tado da Bahia.

O Café — publica-se em Jaboticabal n'este Estado.

Correio de Minas — publica-se em Juiz de Fóra, Estado de Minas.

A Verdade — publica-se na cidade de Cuyabá, Estado de Matto-Grosso.

Tribuna Operaria — publica-se no Estado do Pará.

Imprensa. — Continuaram a honrar-nos com a sua habitual visita durante o mez de Maio os seguintes periodicos:

Gazetinha, Municipio de Iguaçu, A Verdade, Bem Publico, Cidade de S. João, Gazeta de Bragança, Cidade do Jahu, Correio de Araraquara, Diario Popular, Commercio de Iguaçu, O Resplendor, Gazeta do Jahu, O Clarim-Tribuna do Norte, O 15 de Novembro, O Botucatuense, A Voz do Povo, O Thema, Tribuna da Serra, Revista Moderna, Jornal de Araraquara, O Estanlarite, A Epocha, O Seculo, Correio do Amparo, O Athleta, Gazeta de Casa Branca, Norte Paulista, Gazeta Semanal, O Juvenil, A Patria, O Luctador, Cidade de Mogy das Cruzes, A Opinião, Expositor Christão, Gazeta Semanal, A Terra, O Binocular, O Arilista, O Pirilampo, O Luctador, O Mar, Diario de Campinas, A Patria, do Bananal, Le Progrés do Rio, deste Estado.

Cidade de Caldas, Gazeta de Oliveira, Gazeta de Uberaba, O Bom Sucesso, Tribuna do Povo, O Rio Preto, O Imparcial, Gazetinha de Ouro Fino, Colombo, Minas do Sul, O Porvir, A Verdade, A Vida, Gazeta Paracatá, Montes Claros, O Estado de Minas, Novo Estado, O Tempo, A Lavoura, Gazeta de Pitanguy, Gazeta de Ubu, O Vargem-Grandense, O Trabalho, de Ouro Preto, O Trabalho, de Lavras, A Jaty, O Estudante, O Rio Preto, Correio de Itabira, Oeste de Minas, A Sentinella, Correio de Caxambu, O Palmiranense, O Aprendiz, Gazeta de Ouro Fino, Gazeta da Varginha, O Caratinga, O Itapeericca, O Atheneu, O Imparcial, A Rosa do Lar, Gazeta de Palma, O Prateado, A Cidade Viçosa do Estado de Minas.

O Relampago, O Arcalente, Mensageiro Christão, Estrella d'Alva, Gazetinha, O Combate, O Aravio, O Zig-Zag, A Luz, O Exemplo, Corimbo, Gazeta Serrana, Patria Nova, O Indiscreto, Patria, Ensaio Literario, O Phanal, O Futuro, O Imparcial, 28 de Março do Estado do Rio Grande do Sul.

O Guarany, A Justiça, Revista Commercial, Monitor Catholico, Regenerador A Patria, Echo da Mocidade, Gazeta de Valença, Revista do Bremsio Evolução, O Povo, Era Nova, O Commercial, Cidade de Amargosa, do Est. da Bahia.

Folha do Norte, do Estado de Goyaz.

Cachoerano, A Opinião, A Madresilha do Estado do Espirito Santo, O Mirante, Verdade, O Camponense, do Estado da Parahyba do Norte, O Municipio, Era Nova, Corrin de Noticias, O Corisco, Revista Polyguar, Jornal do Domingo, A Cartilha do Estado de Pernambuco.

Commercio de Caxias, Artista Caxiense, Gazeta Caxiense, O Federalista, do Estado do Maranhão.

A Republica, de S. João da Barra, O Fribourguense, Brasil Philatelico, O Seculo, Nova Aurora, do Est. do Rio de Janeiro.

O Apóstolo, O Moqueteiro, do Capital Federal.

O Nordesta, O Povo, O Patrão do Estado do Rio Grande do Norte.

O Norte, O Operario, O Neutro, A Ideia, O Oitenta e Nove, Silva Jardim, O Commercio, Gutenberg, Gustavo Sampaio, do Estado do Ceará.

A Voz do Povo, O Commercio do Estado do Paraná.

Cri-Cri, União Postal, O Democrata, O Lidador, O Piahy, Gazeta do Commercio, do Estado do Piahy.

O Maranhense, Alemquerense, Boixo Amatoys, Diario de Noticias, O Tocantino, A Reação, O Commercial do Est. do Pará.

Gazeta de Lages, O Rebate, do Estado de Santa Catharina.

Jornal de Noticias, A Troça, Vinte de Julho, O Trabalho, A Palavra, Gazeta de Anuncios, O Momento do Estado das Alagoas.

O Humaitense, O Purus, Municipio, do Estado de Amazonas.

O Municipio do Estado do Sergipo.

REVISTAS SPIRITAS

- Reformador, Rio de Janeiro.
- A Luz, (Curytiba) Paraná.
- A Evolução, Rio Grande do Sul.
- Lumen, Barcelona.
- The Lycum Banner, Inglaterra.
- La Fraternidad Universal, Madrid.
- La Flambeau, Belgica.
- La Irradiacion, Madrid.
- La Revue Spirite, Pariz.
- Il Publico, Italia.
- The Summerland, Estados Unidos.
- La Paix Universelle, França.
- Spiritualistische Blatter, Alemanha.

- La Lumiere, França.
- Consciencia, Buenos Aires.
- Devot, França.
- Revista de Estudos Psychologicos, Barcelona.
- La Religion Universelle, França.
- Il Vessillo Spiritista, Italia.
- The Harbinger of Light, Australia.
- Die Ueberinnliche Welt, Berlin.
- La Illustration Espritista, Mexico.
- L' Ettoile, Pariz.
- La Chaine Magnétique, Pariz.
- Le Spiritisme, Pariz.
- The Ecstasie, Inglaterra.
- Le Phare de Normandie, Rouen.
- Moniteur Spirite y Magnétique, Brusellas.

- La Union Fronteriza, Mexico.
- L' Ignatismo, Italia.
- The Key, Inglaterra.
- A Voz Espirita, Rio Grande do Sul.
- Perdão, Amor e Caridade, França.
- El Pan Del Espirito, Chile.
- Annales de L'Etero-Homopathia, Geneve.

The World's Advance-Thought, and the Universal Republic. Estados Unidos

Questões e Problemas

As expiações collectivas

Pergunta.—O spiritismo explica perfeitamente a causa dos soffrimentos individuaes, como consequencias immediatas das faltas commettidas na presente existencia, ou expiação do passado; mas, visto que ninguém responde senão por suas faltas, como explicarem-se as desgraças collectivas, que foram agglomerações de individuos: uma familia—uma cidade—uma nação—ou uma: ou inteira—e que affecta tanto os bons como os maus, tanto os innocentes como os culpados? »

Resposta.—As leis que regem o universo, physicas ou moraes, naturaes ou intellectuaes, têm sido descobertas—estudadas—comprehendidas, dirigindo-se o estudo do individuo e da familia para a universalidade, por generalisação, demonstrando-se a universalidade dos resultados.

Tem hoje o mesmo canho as que o Spiritismo revela.

Podeis sem receio de errar, applicar as que regem o individuo — a familia — a nação — as raças — á massa dos habitantes dos mundos, que são individualidades collectivas.

Tanto as faltas dos individuos, como as da familia, como as da nação, qualquer que seja seu character expiam-se em virtude de uma lei unica—da mesma lei.

O algoz expia o mal que fez, quer tendo sempre sua victima presente, no espaço—quer vivendo em contacto com ella, em uma ou muitas existencias successivas, até que tenha reparado todo o mal que lhe fez.

O mesmo acontece, quando se trata de crimes commettidos solidariamente por mais de um: as expiações são solidarias; o que não embarga a cada um de fazer simultaneamente e de suas faltas individuaes.

Em todo o ser humano ha tres caracteres: o do individuo ou do ser em si mesmo—o do membro da familia—e o do cidadão. Sub cada uma dessas tres faces pôde elle ser criminoso ou virtuoso; isto é: pôde ser virtuoso como pae de familia e criminoso como cidadão—ou vice-versa: d'ahi as situações especiaes em que se acha nas existencias successivas.

Pôde-se pois, admitir como regra geral: que todos os que se ligam, n'uma existencia por empenhos communs, já viverem juntos trabalhando para o mesmo fim—e encontrar-se-hão no futuro, até que tenham—o alcançado; isto é: expiado o passado, ou satisfeito a missão que acciteram.

Craças ao spiritismo, comprehende-se hoje a justiça das provações, que não estão em relação com os actos da vida presente, desde que se as considere em relação aos actos do passado: amortisação de dividas.

Por que não serão assim as punições collectivas?

Diz-se que os males geraes ferem culpados e innocentes; mas não se sabe que o innocente de hoje, pôde ter sido o culpado de hontem?

Quer seja ferido individual, quer collectivamente não o é senão porque o mereceu ser.

Demais, como dissemos, ha as faltas do individuo e as do cidadão—e a expiação de umas não dispensa a das outras; porque é preciso que a divida seja paga até o ultimo centil.

As virtudes da vida privada não são as da vida publica; pôde-se ser excellente cidadão, porém, mau pae de familia—e um pae de familia bom, probo e honesto, pôde ser um mau cidadão: ter fomentado a discordia—oprimido o fraco—manchado as mãos em crimes de lesa-sociedade.

São faltas collectivas, que devem ser expiadas collectivamente pelos que juntos as prati-

caram, e para soffrerem as penas de Talião, ou terem occasião de repararem o mal que fizeram, reúnem-se na seguinte existencia, com intuito de se dedicarem á causa publica, succorrendo e ajudando aos que maltrataram outrora.

O que é incomprehensivel, inconciliavel com a justiça de Deus, sem a pre-existencia da alma, torna-se claro e logico pelo conhecimento desta lei.

A solidariedade, que é o laço social não é só para o presente—esta—mas se ao passado e ao futuro, pois que os mesmos individuos se encontram—se encontram—e se encontrarão, para juntos seguirem as vias do progresso, prestando-se mutuamente concurso.

Eis o que faz comprehender o Spiritismo pela equitativa lei da reencarnação e da continuidade das relações entre os mesmos seres.

Clélia Duplantier.

Reflexões.—Comquanto esta communicação seja pautada pelos principios conhecidos da repossibilidade do passado—e da continuidade das relações dos espiritos; encerra, entretanto, uma idéa até certo ponto nova e de grande importancia.

A distincção que estabelece entre a responsabilidade das faltas individuaes ou collectivas—as da vida privada—e as da vida publica, dá a razão de certos factos ainda mal comprehendidos e mostra de um modo mais preciso, a solidariedade que liga os seres uns aos outros e as gerações entre si.

E' assim que muitas vezes se nasce na mesma familia, ou que os membros de uma familia renascem em condições de constituir uma nova em uma outra posição social, afim de estreitarem seus laços da affeição ou repararem seus erros communs.

Por consideração de ordem mais geral, renasce-se muitas vezes no mesmo meio—na mesma nação—na mesma raça, ou por sympathia ou para continuar-se, com os elementos já elaborados, os estudos que se tem feito—aperfeiçoar-se, seguir-se nos trabalhos começados que a brevidade da vida ou as circumstancias não permitiram concluir.

Esta reencarnação no mesmo meio é a causa do character distinctivo dos povos e das raças. Tudo progredindo, os individuos vão necessariamente perdendo os caracteres primitivos, até que se tenham completamente transformado.

Os francezes de hoje são pois do seculo ultimo—os da meandade—os dos tempos druidicos; são os verdugos e as victimas do feudalismo—os que escravizaram e trabalharam pela libertação dos povos—que volveram a França transformada, onde expiam, em humildes posições, sem orgulho de raça, e outros gozam o fructo de seus esforços.

Quando se pensa em todos os crimes desses tempos, em que a vida dos homens e a honra das familias eram tidas na mais vil conta—em que o fanatismo accendia fogueiras em honra da divindade—em todos os abusos do poder—em toda as injustiças que se commettiam com desprezo dos mais sagrados direitos; quem pôde estar seguro de não ter tido parte em tudo aquilo, para admiração de ver grandes e terribes expiações collectivas.

Destas convulsões sociaes, resulta sempre algum bem; os espiritos se esclarecem pela experiencia—a desgraça estimula-os a procurarem remedio para seus males—reflectem na erradicidade—tomam novas resoluções—e, quando voltam a terra, procedem melhor.

E' assim que se faz o progresso da geração ou geração.

Não se pôde duvidar que haja familias, cidades, nações, raças culpadas, porque dominadas, pelo orgulho, pelo egoismo, pela ambição, pela avariza, ellas marcham por mau caminho e fazem collectivamente o que faz isoladamente um individuo.

Uma familia se enriquece a custa de outra—um povo subjuga outro e planta em seu seio a ruína e a desolação—uma raça procura anniquillar outra; eis porque ha familias, povos e raças sobre quem cabe a pena de Talião.

« Quem com ferro fero, o ferro será ferido » disse o profeta.

Estas palavras podem ser assim traduzidas: aquelle que derramar sangue verá derramado o seu—aquelle que levar o incendio á casa de outro, verá atendo incendio na sua—aquelle que roubar será roubado—aquelle que escravizar ou maltratar o fraco, será fraco escravizado e maltratado, quer seja um individuo ou uma nação ou uma raça; porque os membros de uma individualidade collectiva são solidarios no bem como no mal, que se faz em common.

Ao passo que o Spiritismo allarga o campo da solidariedade, o materialismo o reduz ás mesquinhas proporções de existencia ephemera do homem, fazendo d'ella um dever social sem raizes, sem mais sancção que a boa vontade e o interesse pessoal do momento.

E' uma theoria, uma maxima philosophica, sem base pratica; entretanto que para o Spiritismo a solidariedade é um facto que assenta n'uma lei universal da natureza—que liga todos os seres no passado, no presente, e no futuro—e a cujas consequencias ninguém pôde subtrahir-se.

(Continua)

Tip. Spirita

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO V |

31 de Julho de 1894

| Num. 101

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

Successão Eterna dos Mundos

Vimos que uma só lei primordial e geral foi dada ao universo para assegurar a sua estabilidade eterna, e que ESTA LEI GERAL É PERCEPTIVEL A Nossos sentidos por diversas acções particulares que chamamos forças directoras da natureza. Vamos mostrar hoje que a harmonia do mundo inteiro, considerada sob o duplo aspecto da eternidade e do espaço, é assegurada por esta lei suprema.

Com effeito, se remontamos a origem primaria das primitivas aglomerações de substancia cosmica, notamos que ja, sob o imperio desta lei, a materia passou pelas transformações necessarias que a conduzem do germen ao fructo maduro, e que sob a impulsão das forças diversas nascidas desta lei, ella percorre a escala de suas evoluções periodicas; a principio, centro fluido dos movimentos, depois gerador dos mundos, mais tarde nucleo central e attractivo das espheras que, tomarão nascimento em seu seio.

Sabemos já que essas leis presidem a historia do Cosmos; e que importa saber agora, é que ellas presidem igualmente a destruição dos astros, porque a morte não é amente uma metamorphose do ser vivo, mas ainda uma transformação da materia inanimada; e si é real dizer-se, no sentido litteral, que a vida só é accessivel á foz da morte, é tambem justo acceccionar que a substancia deve por necessidade passar pelas transformações inherentes a sua constituição.

Eis aqui um mundo que,

desde seu berço primitivo, percorreu toda a extensão dos annos que sua organização especial lhe permittia percorrer o fôco interior de sua existencia extinguiu-se, seus elementos proprios perderam sua virtude primaria; os phenomenos da natureza, que reclamavam para a sua producção a presença e a acção das forças inherentes á esse mundo, não podem se apresentar mais porque a alavanca de sua actividade não tem mais o ponto de apoio que lhe dava toda a sua força.

Ora, se pensará que esta terra extinta e sem vida vá continuar a gravitar nos espaços celestes sem fim, e passar como uma cinza inutil nos turbilhões dos céos? Se pensará, que ella fique inscripta no livro da vida universal, quando não representa mais que uma letra morta e sem sentido? Não; as mesmas leis que a levaram acima do chãos tenebroso e que a gratificaram com os esplendores da vida, as mesmas forças que a governavam durante os seculos de sua adolescencia, que firmaram seus primeiros passos na existencia e que a conduziram a idade madura e a velhice, vão presidir á desaggregação de seus elementos constitutivos para os reenviar ao laboratorio, onde a força creadora, causa constantemente as condições da estabilidade geral. Esses elementos vão de novo voltar á essa massa commum do ether, para se assimilar á outros corpos ou para regenerar outros sóes; e esta morte não será um acontecimento inutil á esta terra e nem as suas irmãs; ella renovará noutras regiões, outras creações de uma natureza differente e, la, onde systemas de mundos tiverem desaparecido, renascerá um outro jardim de flores mais brilhantes e mais perfumadas.

Assim a eternidade real e effectiva do universo é assegurada pelas mesmas leis que dirigem as operações do tempo; assim os mundos succedem aos

mundos, os sóes, aos sóes sem que o immenso mecanismo dos vastos céos soffra em suas gigantescas molas.

La, onde vossos olhos admiram esplendidas estrellas sob a abobada das noutes; la, onde vosso espirito contempla irradiamentos magnificos que resplandecem nos espaços longiquos, ha muito tempo, o dedo da morte, extinguiu esses esplendores; ha muito tempo o vacuo substituiu a esses deslumbramentos, e mesmo, talvez, novas creações ainda desconhecidas ja tenham succedido. A immensa distancia em que estão esses astros cuja luz para chegar até nós gasta milhares de annos, faz que sómente hoje recebamos os raios que nos enviaram muito tempo antes da creação da terra, e que ainda admiraremos durante milhares de annos depois de seu desaparecimento real. (1)

O que são os seis mil annos da humanidade historica diante dos periodos seculares? Segundos para os vossos seculos! O que são vossas observações astronomicas diante do estado absoluto do mundo? A sombra eclipsada pelo sol!

Por consequente, aqui como em nossos outros estudos, reconhecemos que a terra e o homem nada são reactivamente ao que existe, e que as mais collossaes operações do nosso pensamento ainda não excedem de um campo imperceptivel diante da immensidade

(1) Eis um effeito do tempo que a luz gasta em atravessar o espaço. Sendo ja sua velocidade de 70.000 leguas por segundo, ella gasta do sol á terra 8 minutos e 13 segundos. Donde devemos concluir que, si um phenomeno qualquer se passa na superficie do sol, nós só o poderemos perceber 8 minutos mais tarde, e, pela mesma razão, nós o veremos ainda 8 minutos depois do seu desaparecimento. Si, em virtude da sua distancia, a luz de uma estrella gasta mil annos a nos chegar, nós não veremos essa estrella sino mil annos depois de sua formação. (Ver, para explicação e descripção completa deste phenomeno, *Revista Spiritica* de Março e Maio de 1867, pag. 93 e 151; exposiçao de *Lumen*, por M. Camillo Flammarion.)

e da eternidade de um universo que jamais acabará.

E quando esses periodos de nossa immortalidade tiverem passado sobre nossa cabeça quando a historia actual da terra nos apparecer como uma sombra vaporosa no fundo de nossa lembrança; quando tivermos habitado durante seculos sem numero, esses diversos degrãos de nossa hierarchia cosmologica; quando os dominios os mais longiquos das idades futuras forem percorridos por innumeraveis peregrinações, teremos diante de nós a successão illimitada dos mundos e a immovel eternidade por perspectiva.

(Geneze) de ALLAN KARDEC

Congresso de Liège

Relativamente a divergencia por questão de principios suscitada entre a commissão de propaganda de pariz e a commissão organisadora de Liège, tomou a primeira a resolução que abaixo publicamos e com a qual nos declaramos de perfeito accordo.

«A commissão de Propaganda nomeada pelo Congresso espirita de 1889 consciente de seus deveres e direitos;

Considerando que a opinião geral expressa pelos espiritas de todas as nações não tem de modo algum influido sobre as resoluções da commissão organisadora de Liège, cujo fim evidente é apartar Deus do congresso espirita de 1894;

Considerando que a commissão organisadora que a principio havia declarado, por carta em que era reproduzida a ordem do dia, de submittor-se ao voto da commissão de propaganda a cerca desta importantissima questão, supprimiu ao deo no jornal *Le Flambeau*, seu organ (n. de 21 de Março.) o que tinha relação, com esta pretensa submissão, esclarecendo assim a commissão de propaganda sobre suas intenções verdadeiras e pouco pacificas;

Considerando que a unidade

A *Voz do Povo*, O *Commercio do Estado do Paraná*.
Cri-Cri, *União Postal*, O *Democrata*, O *Lidador*, O *Pianhy*, *Gazeta do Commercio*, do Estado do *Pianhy*.
 O *Maranhense*, *Alencarense*, *Boiao Amatoras*, *Diario de Noticias*, O *Tocantino*, A *Reação*, O *Commercio do Est. do Pará*.
Gazeta de Lages, O *Robate*, do Estado de Santa *Catharina*.
Jornal de Noticias, A *Troça*, *Vinte de Julho*, O *Trabalho*, A *Palavra*, *Gazeta de Annuncios*, O *Momento* do Estado das *Alagoas*.
 O *Humaytense*, O *Purus*, *Municipio*, do Estado do *Amazonas*.
 O *Municipio* do Estado do *Sergipe*.

REVISTAS SPIRITAS

- Reformador*, Rio de Janeiro.
- A Luz*, (Curyba) *Paraná*.
- A Evolução*, Rio Grande do Sul.
- Lumen*, Barcelona.
- The Lyceum Banner*, Inglaterra.
- La Fraternidad Universal*, Madrid.
- La Flambeau*, Belgica.
- La Irradiacion*, Madrid.
- La Revue Spirite*, Paris.
- Il Publico*, Italia.
- The Summerland*, Estados Unidos.
- La Paix Universelle*, França.
- Spiritualistische Blätter*, Alemanha.
- La Lumière*, França.
- Constancia*, Buenos Aires.
- Denoir*, França.
- Revista de Estudos Psicologicos*, Barcelona.
- La Religion Universelle*, França.
- Il Vessillo Spiritista*, Italia.
- The Harbinger of Light*, Australia.
- Die Ueberstimmte Welt*, Berlin.
- La Ilustracion Espirita*, Mexico.
- L'Étoile*, Paris.
- La Chaine Magnétique*, Paris.
- Le Spiritisme*, Paris.
- The Esotérie*, Inglaterra.
- Le Phare de Normandie*, Rouer.
- Moniteur Spirite y Magnétique*, Bruxellas.
- La Union Fronteriza*, Mexico.
- L'Ipnotismo*, Italia.
- The Key*, Inglaterra.
- A Voz Espirita*, Rio Grande do Sul.
- Perdão, Amor e Caridade*, França.
- El Pan Del Espirito*, Chilo.
- Annales de L'Electro-Homéopathie*, Gênova.

The World's Advance-Thought, and the Universal Republic. Estados Unidos

Questões e Problemas

As expiações collectivas

Pergunta.—O spiritismo explica perfeitamente a causa dos sofrimentos individuais, como consequencias immediatas das faltas commettidas na presente existencia, ou expiação do passado; mas, visto que ninguém responde senão por suas faltas, como explicam-se as desgraças collectivas, que foram aglomerações de individuos: uma familia—uma cidade—uma nação—ou uma parte inteira—e que affecta tanto bons como os maus, tanto os innocentes como os culpados?

Resposta.—As leis que regem o universo, physicas ou moraes, naturaes ou intellectuaes, têm sido descobertas—estudadas—comprehendidas, dirigindo-se o estudo do individuo e da familia para a universalidade, por generalisação, demonstrando-se a universalidade dos resultados.

Tem hoje o mesmo comho as que o Spiritismo revela.

Podeis sem receio de errar, applicar as que regem o individuo — a familia — a nação — as raças — a massa dos habitantes dos mundos, que são individualidades collectivas.

Tanto as faltas dos individuos, como as da familia, como as da nação, qualquer que seja seu caracter expiram-se em virtude de uma lei unica—da mesma lei.

O algoz expia o mal que fez, quer tendo sempre sua victima presente, no espaço—quer vivendo em contacto com ella, em uma ou muitas existencias successivas, até que tenha reparado todo o mal que lhe fez.

O mesmo acontece, quando se trata de crimes commettidos solidariamente por mais de um: as expiações são solidarias; o que não embarga a cada um de fazer simultaneamente a de suas faltas individuaes.

Em todo o ser humano ha tres caracteres: o do individuo ou do ser em si mesmo—o do membro da familia—e o do cidadão. Sob cada uma dessas tres faces pôde elle ser criminoso ou virtuoso; isto é: pôde ser virtuoso como pae de familia e criminoso como cidadão—ou vice-versa; d'ahi as situações especiaes em que se acha nas existencias successivas.

Pôde-se pois, admitir como regra geral: que todos os que se ligem, n'uma existencia por empenhos communs, já viverem juntos trabalhando para o mesmo fim—e encontrar-se-hão no futuro, até que tenham—o alcançado; isto é: expiado o passado, ou satisfeito a missão que acceitaram.

Craças ao spiritismo, comprehendendo-se hoje a justiça das provações, que não estão em relação com os actos da vida presente, desde que se as considere com relação aos actos do passado: amortisação de dividas.

Por que não serão assim as punições collectivas?

Diz-se que os males geraes ferem culpados e innocentes; mas não se sabe que o innocente de hoje, pode ter sido o culpado de hontem?

Quer seja ferido individual, quer collectivamente não o é senão porque o mereceu ser.

Demais, como dissemos, ha as faltas do individuo e as do cidadão—e a expiação de umas não dispensa a das outras: porque é preciso que a divida seja paga até o ultimo centil.

As virtudes da vida privada não são as da vida publica; pôde-se ser excellentes cidadão, porém, mau pae de familia—e um pae de familia bom, probo e honesto, pôde ser um mau cidadão: ter fomentado a discordia—oprimido o fraco—manchado as mãos em crimes de lesa-sociedade.

São faltas collectivas, que devem ser expiadas collectivamente pelos que juntos se prati-

caram, e para soffrerem as penas de Talhão, ou terem occasião de repararem o mal que fizeram, reunem-se na seguinte existencia, com intuito de se dedicarem a causa publica, succorrendo e ajudando aos que maltrataram outr'ora.

O que é incomprehensivel, inconciliavel com a justiça de Deus, sem a pre-existencia da alma, torna-se claro e logico pelo conhecimento desta lei.

A solidariedade, que é o laço social, não é só para o presente—este—mas se ao passado e ao futuro, pois que os mesmos individuos se encontram—se encontram—e se encontrarão, para juntos seguirem as vias do progresso, prestando-se mutuamente concurso.

Eis o que faz comprehender o Spiritismo pela equitativa lei da reencarnação e da continuidade das relações entre os mesmos seres.

Clelia Duplantier.

Reflexões.—Comquanto esta communicação seja psutada pelos principios conhecidos da responsabilidade do passado—e da continuidade das relações dos espiritos; encorra, entretanto, uma idéa até certo ponto nova e de grande importancia.

A distincção que estabeleço entre a responsabilidade das faltas individuaes ou collectivas—as da vida privada—e as da vida publica, dá a razão de certos factos ainda mal comprehendidos e mostra de um modo mais preciso, a solidariedade que liga os seres uns aos outros e as gerações entre si.

E' assim que muitas vezes se nasce na mesma familia, ou que os membros de uma familia renascem em condições de constituirem uma nova em uma outra posição social, afim de estreitarem seus laços de affeição ou repararem seus erros communs.

Por consideração de ordem mais geral, renasce-se muitas vez no mesmo meio—na mesma nação—na mesma raça, ou por sympathia ou para continuar-se, com os elementos já elaborados, os estudos que se tem feito—aperfeiçoar-se, seguir-se nos trabalhos começados que a brevidade da vida ou as circumstancias não permitiram concluir.

Esta reencarnação no mesmo meio é a causa do caracter distinctivo dos povos e das raças. Tudo progredindo, os individuos vão necessariamente perdendo os caracteres primitivos, até que se tenham completamente transformado.

Os francezes de hoje são pois do seculo ultimo—os da meia idade—os dos tempos druidicos; são os verdugos e as victimas do feudalismo—os que escravizaram e trabalharam pela libertação dos povos—que volveram a França transformada, onde uma expiam, em humildes posições, sem orgulho de raça, e outros gozam o fructo de seus esforços.

Quando se pensa em todos os crimes desses tempos, em que a vida dos homens e a honra das familias eram tidas na mais vil conta—em que o fanatismo accendia fogueiras em honra da divindade—em todos os abusos do poder—em toda as injustiças que se commettiam com desprezo dos mais sagrados direitos; quem pôde estar seguro de não ter tido parte em tudo aquillo, para adular-se de ver grandes e terriveis expiações collectivas.

Destas convulsões sociaes, resulta sempre algum bem; os espiritos se esclarecem pela experiencia—a desgraça estimula-os a procurarem remedio para seus males—reflectem na erraticidade—tomam novas resoluções—e, quando voltam a terra, procedem melhor.

E' assim que se faz o progresso de geração em geração.

Não se pôde duvidar que haja familias, cidades, nações, raças culpadas, porque dominadas, pelo orgulho, pelo egoismo, pela ambigão, pela avareza, ellas marcham por mau caminho e fazem collectivamente o que faz isoladamente a individuo.

Uma familia se enriquece a custa de outra—um povo subjuga outro e planta em seu seio a ruína e a desolação—uma raça procura aniquillar outra; eis porque ha familias, povos e raças sobre quem cabe a pena de Talhão.

«Quem com ferro fere, em ferro será ferido» disse o christo.

Estas palavras podem ser assim traduzidas: aquelle que derramar sangue verá derramado o seu—aquelle que levar o incendio á casa de outro, verá ateadado incendio na sua—aquelle que coubar será roubado—aquelle que escravizar ou maltratar o fraco, será fraco escravizado e maltratado, quer seja um individuo ou uma nação ou uma raça; porque os membros de uma individualidade collectiva são solidarios no bem como no mal, que se faz em commun.

Ao passo que o Spiritismo alarga o campo da solidariedade, o materialismo a reduz ás mequinhices propórções da existencia ephemera do homem, fazendo d'elle um dever social sem raizes, sem mais sanção que a boa vontade e o interesse pessoal do momento.

E' uma theoria, uma maxima philosophica, sem base pratica; entretanto que para o Spiritismo a solidariedade é um facto que assenta n'uma lei universal da natureza—que liga todos os seres no passado, no presente, e no futuro—e a cujas consequencias ninguém pode subtrahir-se.

(Continúa)

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre.—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENAAL

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — D.VERSOS

BRAZIL.

ANNO V |

15 de agosto de 1894

| Num. 102

Assignaturas

ANNO 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

A Vida Universal

Esta immortalidade das almas, cuja base é o systema do mundo physico, pareceu imaginaria aos olhos de certos pensadores prevenidos; elles a qualificarão ironicamente de immortalidade viajora, e não comprehenderam que só ella era real diante do espectáculo da criação. Entretanto, é possível fazer comprehender toda a sua grandezza, ditosa, — quasi toda — perfeição.

Não é questão para nós duvidosa que as obras de Deus sejam creadas para o pensamento e para a intelligencia; que os mundos sejam a morada dos seres que os contemplam e que descubrem sob seu véo a potencia e a sabedoria daquelle que os formou; mas o que importa conhecer, é que as almas que os povoam sejam solidarias.

Com effeito, a intelligencia humana, acha difficuldade em considerar esses globos radiosos, que scintillam na immensidade, como simples massas de materia inerte e sem vida; acha difficuldade tambem em pensar que existem, nessas regiões longiquas, magnificos crepusculos e noites esplendidas, sóes fecundos e dias cheios de luz, valles e montanhas, onde as produções multiplas da natureza desenvolveram toda a sua pompa luxuriante; acha ainda difficuldade em imaginar, digo eu que o espectáculo divino, onde a alma pode reconfortar-se como em sua propria vida, seja despojada da existencia e privada de todo o ser pensante que possa conhecê-la.

Mas, á esta ideia iminentemente justa da criação, é necessario ajuntar a da humani-

dade solidaria, e é nisso que consiste o mysterio da eternidade futura.

Uma mesma familia humana na universalidade dos mundos, e os laços de uma fraternidade ainda inapreciada de vossa parte foram concedidos á esses mundos. Si esses astros que se harmonizam em seus vastos systemas são habitados por intelligencias, não é por seres desconhecidos uns dos outros, mas por seres que trazem marcados em sua fronte o mesmo destino, que devem-se encontrar momentaneamente segundo suas funcções de vida, e se reencontrar segundo suas mutuas sympathias; é a grande familia dos Espiritos que povoam as terras celestes; é a divindade que abrange a extensão dos céos, e que fica como typo primitivo e final da perfeição espirital.

Porque singular aberração julgou-se dever recusar á immortalidade ás vastas regiões do ether, quando si a encerrava em um limite inadmissivel, e em uma dualidade absoluta? O verdadeiro systema do mundo devia pois proceder a verdadeira doutrina dogmatica, e a sciencia á theologia? Ganharia esta enquanto sua base se assentasse sobre a mothaphisica? A resposta é facil e nos mostra que a nova philosophia se assentará triumphante sobre as ruinas da antiga, porque sua base se elevará victoriosa sobre os antigos erros.

Diversidades dos Mundos

Nos seguistes em nossas excursões celestes, e visitastes commosco as regiões immensas do espaço. Sob nossos olhos, os sóes succederam aos sóes, os systemas aos systemas, as nebulosas ás nebulosas; o panorama esplendido da harmonia do Cosmos se desenrolou diante de nossos passos,

e recebemos um prazer precursor da ideia do infinito, que não podemos comprehender em toda a sua extensão sino segundo nossa perfectibilidade futura. Os mysterios do ether desatendaram seu enigma, até aqui indecifrável, e concebemos pelo menos a ideia da universalidade das cousas. Convém agora pararmos e reflectir.

É de toda conveniencia, sem duvida, reconhecer a pequenez da terra a sua modicora importancia na hierarchia dos mundos; é ainda de toda a conveniencia poder abater a presumpção humana que nos é tão clara, e ficarmos humilhados perante a grandezza absoluta; porém ainda mais conveniente será poder interpretar sob o sentido moral o espectáculo de que fomos testamunha: a infinita da natureza, e da ideia que devemos fazer do seu modo de acção nas diversas partes do vasto universo.

Habitados, como estamos, á julgar as cousas pelo nosso pequeno mundo, julgamos que a natureza só podia e devia actuar sobre os outros mundos segundo as regras e as condições estabelecidas neste. Ora, é justamente nesse ponto que devemos reformar o nosso juizo.

Lançai, por um instante, os olhos sobre uma região qualquer do vosso globo e sobre uma das produções da vossa natureza: não reconheceis nelles o seillo de uma variedade infinita e a prova de uma actividade sem igual? Não vedes na aza de um passarinho das Canarias, na petala de um botão de rosa entreaberto a prestigiosa fecundidade desta bella natureza?

Que vossos estudos se applicam aos seres que esvoaçam nos ares, que elles desçam até a violeta dos bosques, que elles mergulhem nas profundezas do oceano, em tudo e por toda parte lereis esta verdade universal: A natureza omnipotente actua segundo os logres, os tempos e as circumstancias; ella é uma em sua har-

monia geral, mas multiplica em suas produções; ella ostenta-se em um sol como em uma gotta d'agua; povoa de seres vivos um mundo immenso com a mesma facilidade com que faz sahir do ovo a borboleta do outomno.

Ora, si tal é a variedade com que a natureza se ostenta em todos os lugares deste pequeno mundo tão estreito, quanto não deveis estender este modo de acção pensando nas perspectivas dos vastos mundos? quanto não deveis vós desenvolver a e reconhecer sua poderosa extensão, applicando-a á esses mundos maravilhosos, que, muito mais do que a terra, attestam sua inconcebivel perfeição!

Não vedes pois, ao redor de cada um dos sóes do espaço, systema planetario; não vedes sobre esses planetas desconhecidos os tres reinos da natureza, que brilham ao redor de vós; mas lembrai-vos que, assim como uma phisionomia de homem não se parece com uma outra em todo o genero humano, assim tambem uma diversidade prodigiosa, inimaginavel foi espalhada em todas as habitações ethereas que vogam no seio dos espaços.

Pelo facto de que a vossa natureza animada começa pelo zoophyto e termine no homem, pelo facto de que a atmosphera alimenta a vida terestre e que o elemento liquido a renova constantemente, e que vossas estações façam succeder nesta vida os phenomenos que lhes são proprios, não deveis concluir que os milhões de milhões de terras, que vogam na immensidade, sejam simillantes á esta; longe dahi, ellas differem segundo as condições diversas que lhes foram concedidas, e segundo seu papel respectivo na scena do mundo: são as pedrarias variadas de um immenso mosaico, as flores diversificadas de um admiravel jardim.

(Geneze) de ALLAN KARDEC

Defesa de Spiritismo Moderno

Por ALFREDO RUSSEL WALLACE. MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES.

PREFACIO (Continuação do n. 101) CONTEHTAÇÃO DOS ARGUMENTOS DE HUMPHREYS E OUTROS AUTORES CONTRA OS MILAGRES

Memoria lida perante a Sociedade Dialéctica de Londres, em 1871.

Admite-se geralmente que as opiniões e crenças em que os homens foram educados durante uma longa serie de gerações, e que chegam pela mesma razão a fazer parte da sua natureza mental, são quasi sempre erroneas por se terem originado em epochas passadas em que havia menos illustração que na actualidade. No interesse da verdade deve, de tempos a tempos, cada doutrina ou crença ser discutida, por bem fundada que pareça; ser examinados os factos e razões em que se apoia, entabulando-se, por consequencia, discussões desapassionadas e proveitosas. O mesmo se deve fazer com as crenças produzidas pela civilização moderna, e que durante algumas gerações tem sido aceitas por pessoas illustradas, como verdades inquestionaveis; por que a preoccupação que ha em favor dellas pode ser muito grande, como succedeu com as doutrinas de Aristoteles e os dogmas da theologia scolastica, que estiveram em voga muitos annos sem mais fundamento...

dos animos não é certamente favoravel para o descobrimento da verdade. Na epocha moderna tem-se demonstrado que aquella theoria desonra sobre fundamentos falsos. Uma theoria ou doutrina pôde ser defendida com mais argumentos e ser verdadeira, e com mais razões e ser falsa; mas a theoria verdadeira tem sempre bons argumentos a que apoiar-se. Pode-se provar que todas as objecções allegadas contra os milagres em geral, não tem valor, e, portanto, que a existencia deles é certa.

Como ter-se-a comprehendido, o meu objecto é preparar o terreno para poder discutir a grande questão relativa ao que se chama sobrenatural. Não tratarei de apresentar argumentos a favor da questão, ou contra ella, nem de limitar-me a examinar imparcialmente as razões que se tem allegado sobre este assumpto.

Uma das obras mais novas do grande philosopho Mr. David Hume, é a intitulada An Inquiry concerning Human Understanding. No capítulo decimo, que trata dos milagres, expõe as razões que se adduzem, contra elles. O proprio autor considera esta parte da sua obra como uma das mais importantes. No mencionado capítulo diz o seguinte: «Congratulo-me de haver achado um argumento em si tão exacto dá um golpe decisivo em toda a classe de supersticiosas illusões; e se usará indubitavelmente em quanto o mundo existir; a falsidade dos milagres e prodigios do que se faz menção na historia sagrada e profana se demonstrará por meio d'issoo argumento.»

Definição da palavra

Depois de fazer algumas considerações geraes á causa da natureza e valor do testemunho humano em diversos casos, o autor dá uma definição do milagre, com a qual não posso conformar-me, pois que comprehende proposições infundadas e falsas premissas. Hume dá duas definições em diversas partes da sua obra; a primeira é a seguinte: «O milagre é uma violação das leis da natureza.» A segunda: «O milagre é uma transgressão de uma lei da natureza por um acto de vontade particular de Deus, ou pela interposição de algum agente invisivel.» Ambas as definições são más e imperfeitas; a primeira presume que conhecemos todas as leis da natureza, que nenhum effeito particular pôde ser produzido pela acção de leis desconhecidas e contrarias ás já conhecidas; supõe tambem que si um ser intelligente e invisivel mantém suspensa no ar uma maçã, por exemplo, este acto violaria a lei da gravitação. A segunda não é precisa, deveria exprimir-se desta maneira na sua ultima parte: «ou pela interposição de algum agente invisivel e intelligente», pois do contrario os effeitos do galvanismo, ou da electricidade, em certa epocha, ficavam comprehendidos na definição. As palavras «transgressão» e «violação» foram empregadas impropriamente pelo autor, pois para saber que algumas das leis da natureza foram violadas, é necessario conhecê-las todas. Como saberá Hume que phenomeno particular é uma violação de uma lei natural? Elle afirma que pôde chegar a esta classe de induções, mas não dá provas do seu asserto, e nas utricadas palavras «transgressão» e «violação» baseia todos os seus argumentos.

Antes de continuar com os nossos

observações procuramos dar a verdadeira definição do milagre. Um milagre é um phenomeno natural, novo e extraordinario, realiado por um agente sobre humano, intelligente visivel ou invisivel. Não é preciso que o referido phenomeno seja de tal natureza que o homem não possa produzi-lo; assim, um facto muito simples que se verifica sem a intervenção humana ou de algum agente visivel, devera considerar-se como milagroso, por exemplo; o facto de permanecer suspensa no ar uma taça de chá, sem causa conhecida, e com mais razão o de elevar-se ao ar uma casa, ou o de curar-se uma ferida instantaneamente, ou o de produzir tambem instantaneamente um bom desenho. Pensa-se geralmente que os milagres são produzidos pela acção directa da Divindade; algumas pessoas admittem, contudo, que sómente o que desta maneira se produz merece o nome de milagre. Não se pôde demonstrar que um facto que se julga milagroso seja devido á intervenção directa de Deus, ou que indirectamente elle o produza com o fim de tornar patente a missão divina de algum homem; mas pôde ser factivel provar que se tem verificado pela acção de um ser intelligente, invisivel e sobrehumano. Eu proponho a seguinte definição do milagre: «Qualquer acto ou acontecimento que implica necessariamente a existencia e intervenção de uma intelligencia sobrehumana.» Chama-mos intelligencias sobrehumanas ás almas ou espiritos dos homens, separados do corpo. Esta definição é mais completa que a de Hume e dá a conhecer mais exactamente a essencia do que se chama milagre.

Factos

3

O facto que vou relatar é realmente surpreendente e não auerita a creença de que Deus ajuda sempre a quem quer trabalhar.

Estava em minha sala uma senhora regulando 28 e 29 annos e uma menina de 12 annos, mãe e filha.

eram de compleição franzina, magras, seus olhos tasmachores, penetrantes, intelligentes.

A mãe disse-me que vinha pedir-me que lhe curasse a filha. Sua filha ha mezes soffria de ataques em consequencia de que ficava algumas horas sem fôo. Que tinha recorrido a medicina e que nenhum resultado tinha obtido. Foi então que lhe aconselharam que me procurasse e que talvez eu a podesse curar.

Votei-me para a menina e disse-lhe:

«Menina, você é a causa dos seus ataques e pode acabar com elles.

Você é experta e viva, faz muito mau uso do seu livre arbitrio, não é temente a Deus e por isso é muito tentado pelos maus espiritos.

Vou lhe dizer como deve proceder para se ver livre de sua privação; terá muitos maus pensamentos como sempre, porém deverá resistir a todos, e conseguirá si se tornar verdadeiramente christã. Sabe o que é ser christã? É crer em um Deus todo poderoso, nosso Creator, que vê todas nossas acções e todos os nossos pensamentos; que como bom Pai, nos dou a todos um guia, nosso anjo da guarda, ao qual nunca devemos deixar de pedir que nos ajude a resistir a todas as tentações.

Se seguirmos a Lei, Deus permite a esse anjo que nos ajude a vencer todas as tentações dos nossos inimigos; si porém não o seguirmos então nos abandonamos a nós mesmos para soffrermos as consequencias das nossas culpas.

Eu vou pedir ao Senhor Deus, Tu-foi-bençoados, que, por interesse de des-essas almas da guarda, me ajude a provar-lhe, que o que se passa com a menina ainda é um favor que Deus lhe faz, e que quem lhes dá esses ataques, são seus amigos e não seus inimigos. Assim peço á menina que coloque a mão sobre os olhos e que os feche bem afim de se poder manifestar a vista da alma a poder ver quem é que lhe dá esses ataques.

No fim de cinco minutos esta menina começou a fazer com o corpo muitos movimentos.

«O que é isso menina? Porque faz esses movimentos?»

«São os inimigos que me estão atacando, me disse ella.

«Mas quem são esses inimigos?»

«São quatro negralhos.

«Não são seus inimigos, disse-lhe, e vou provar-lhe. Assim como a menina os vê tambem os pôde ouvir; e pegu-lhe que me diga a que ellas me respondem ao que lhes vou perguntar.»

«Meus amigos; esta menina teima em vos ter na conta de inimigos, quando eu estou convencidissimo que sois seus amigos, e desejo que me ajudeis a provar-lhe que digo verdade.»

«Não é certo que vos são os daes os ataques quando ella está com maus pensamentos?»

«Elles dizem que sim.

«E se ella estiver de ter esses maus pensamentos, estão certo que vos são lhes dados mais ataques.»

«Elles dizem que sim que não terel mais ataques.»

«Está convencida de que eu dizia verdade? Vou ainda mostrar que são nossos amigos.»

Perguntei á mãe desta menina se tinha algum parente morto, medico que se ou pe tinha morrido.

«Meus amigos; disse eu aos espiritos, vou pedir-vos um favor e estou certo que serei servido. Eu vos peço que si nos for permitido, chamais o que se chama milagre, e desejo falar-lhe.»

«Elles dizem que o podem ir chamar. Dahi a instante disse-me que tinham se levantado.»

«Veja o continuei que tomaram e reparei que já voltam: No fim de 4 minutos disse-me.

«Ahi vem você.»

«Quem vem com elle.

«São os inimigos.»

«Menina eu não quero que os trate de inimigos; pois não está vendo os favores que nos estão prestando e ainda os chama de inimigos? Daqui por diante se os deve tratar de amigos.»

Vivei esta aqui diante de mim. Disse ella.

«Minha amiga; estas aqui; vossa netá vos está vendo; peço que me perdoeis se vos mandei incomodar; vendo porém o quanto soffrem estas duas creaturas, que vos são tão charas e sei que me podeis ajudar a fim de pôr termo á sua provação; vos mandei chamar; e já que vos achaeis aqui tambem desejava que nos discesses se sois feliz?»

«Elle disse que não é feliz.

«Essa resposta muito me penalisa; será possivel nos dizer a causa?»

«Elle não diz nada.

«Perguntei por tres vezes porque não me respondia.

No fim de pequena demora me veio este pensamento:

«Ora, ora! pois preciso porventura perguntar-vos a causa do vosso soffrimento quando o estou vendo? Pois pôde algum ser feliz vendo sua filha e sua netá por maus pensamentos não seguir a Lei de Deus? Não será esta a causa de não vos achar feliz?»

«Elle diz que é por isso mesmo.

«Bem, já ficam sabendo que seu parente não é feliz porque ella vê as suas infelicidades; e as condões d'ellas; deixam de andar ao meu caminho e sigam a Lei de Deus, que os assim furto a sua felicidade.»

«Elle diz que assim será feliz.

«Vicim o que se tem passado que lhes siera de lição.

VOTICARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do Reformador, orgão da federação Spiritista Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 por anno, pagos adiantados, comprometendo-se o mesmo director a fornecer a Verdade e Luz gratis, em quanto forem assignantes do Reformador.

Tambem se incumba de tomar assignaturas para todos os jornaes espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permutam.

A Verdade — é este o titulo de mais um periodico que acaba de ver a luz na cidade de Cuiabá, capital do Estado de Matto Grosso.

E' exclusivamente destinado a propaganda e defesa do Spiritismo, e publica-se 4 vezes ao mez.

Recommenda-se pelos bons artigos que começa a publicar entre elles o Cathecismo Spiritista da lavra do nosso confrade sr. dr. Quadros.

Seja bem-vindo e não esmoreça, a fim de espalhar a luz que dimana das obras do nosso bom mestre Allan Kardec.

Imprensa. — Continuaram a honrar-nos com a sua habitual visita durante o mez de Julho os seguintes periodicos:

- GAZETINHA. Municipio de Iguaçu, A Verdade, Bem Publico, Cidade de S. João, Gazeta de Bragança, Cidade de Jahu, Correio de Araraquara, Diário Popular, Commercio de Iguaçu, O Resolucor, Gazeta do Jahu, O Clarificador, Tribuna do Norte, O 15 de Novembro, O Botucatuense, A Voz do Povo, O Tema, Tribuna da Serra, Revista Moderna, Jornal de Araraquara, O Estandarte, A Epoca, O Seculo, Correio do Amparo, O Athleta, Gazeta da Casa Branca, Norte Paulista, Gazeta Semanal, O Juvenil, A Patria, O Luctador, Cidade de Mogy das Cruzes, A Opinião, Expositor Christiao, Gazeta Semanal, A Terra, O Bruculo, O Artista, O Pirilampo, O Luctador, O Mar, Diário de Campinas, A Patria, do Bananal, Le Progrés, O Raio, deste Estado, Cidade de Caldas, Gazeta de Oliveira, Gazeta de Uberaba, O Bom Sucesso, Tribuna do Povo, O Rio Preto, O Imparcial, Gazetinha de Ouro Fino, Colunio, Minas do Sul, O Porvir, A Verdade, A Vida, Gazeta Paracatu, Montes Claros, O Estado de Minas, Novo Estado, O Tempo, A Lavoura, Gazeta de Pitangui, Gazeta de Ubu, O Vargem-Grandense, O Trabalho, do Ouro Preto, O Trabalho, do Lavras, A Jaty, O Estadante, O Rio Preto, Correio de Itabira, Oeste de Minas, A Sentinella, Correio de Caxambu, O Palmiteiro, O Aprendiz, Gazeta de Ouro Fino,

- Gazeta da Varginha, O Caratinga, O Imperica, O Athenes, O Imparcial, A Posa do Lar, Gazeta de Palmital, O Pratao, A Cidade Velosa, Revista Industrial, Correio de Minas, Conto de Minas, do Estado de Minas, O Relampago, O Arcaete, Mensageiro Christiao, Estrella d'Alta, Gazetinha, O Combatente, O Ararat, O Zig-Zag, A Lupa, O Jacobina, Corumbá, Gazeta Serrana, Publico Nova, O Indiscreto, Valciosa, Encontros Literarios, O Phanal, O Futuro, O Imparcial, 28 de Março do Estado do Rio Grande do Sul.

- O Guarany, A Justiça, Revista Commercial, Monitor Catholico, Regenerador A Patria, Echo da Mocidade, Gazeta de Valença, Revista do Grupo Evoluçao, O Povo, Era Nova, O Commercial, Cidade de Amargosa, do, A Boa Nova, Est. da Bahia, Folha do Norte, do Estado de Goiaz, Cachoeirano, A Opinião, A Madrepátria do Estado do Espirito Santo, O Mirante, Verdade, O Campesinense, A Ordem, do Estado da Parahyba do Norte.

- O Municipio, Era Nova, Correio de Noticias, O Corisco, Revista Polygraph, Jornal do Domingo, A Cartilha do Estado de Pernambuco, Commercio de Caxias, Artista Caxiense, Gazeta Caxiense, O Federalista, do Estado do Maranhão, A Republica, de S. João da Barra, O Eriburguense, Brasil Philatelico, O Seculo, Nova Aurora, do Est. do Rio de Janeiro.

- O Apostolo, O Mequetrefe, da Capital Federal, O Norista, O Povo, O Patrão, O Cear, Mirim do Estado do Rio Grande do Norte, O Norte, O Operario, O Bendito, A Ideia, O Otentia e Noe, Silva Jardim, O Commercio, Gutierrez, Gustavo Sampaio, do Estado do Ceará, A Voz do Povo, O Commercio do Estado do Paraná, Cri-Cri, União Postal, O Democrata, O Luctador, O Piahy, Gazeta do Commercio, do Estado do Piahy, O Maranhense, Alemqueritor, Baixo Amazonas, Diário de Noticias, O Tocantino, A Resqta, O Commercial, A Cidade de Santarém, do Est. do Pará, Gazeta de Lages, O Rebate, do Estado de Santa Catharina.

- Jornal de Noticias, A Traça, Vêste de Julho, O Trabalho, A Alzira, A Gazeta de Anuncios, O Momento do Estado das Alagoas, O Humanitense, O Parus, Município do Estado de Amazonas, O Municipio do Estado do Sergipe.

REVISTAS SPIRITAS

- Retornador, Rio de Janeiro, A Luz, (Cuiabá) Paraná, A Evoluçao, Rio Grande do Sul, Lumen, Barcelona, The Lyceum Bonner, Inglaterra, La Fraternidad Universal, Madrid, La Flambeau, Bonaire, La Irradiacion, Madrid, La Revue Spirite, Paris, Il Publico, Italia, The Sunmerland, Estados Unidos, La Paix Universelle, Franca, Spiritualistische Blatter, Alemanha, La Lumiere, Franca, Buenos Aires, Devotr, Franca, Revista de Estudos Psicologicos, Barcelona, La Religion Universelle, Franca, Il Vessillo Spiritista, Italia, The Harbinger of Light, Australia, Die Ubersinnliche Welt, Berlin, La Illustracion Espirita, Mexico, L' Etoile, Paris, La Chaine Magnétique, Paris, Le Spiritisme, Paris, The Esoterie, Inglaterra, Le Phare de Normandie, Rouen, Moniteur Spirite y Magnétique, Brusellos, La Union Fronteriza, Mexico, L' Ignostimo, Italia, The Key, Inglaterra, A Voz Espirita, Rio Grande do Sul, Perdão, Amor e Caridade, Franca,

El Pan De-l Reporte, Chile, Anuncios de L'Electra Homoeopathe, Genova, The World's Advance-Thought, and the Universal Republic, Estados Unidos.

Obras Posthumas — Allan-Kardec. Vende-se nesta typographia a 4:000 rs. o exemplar encadernado.

O HOMEM ATRAVES DOS MUNDOS—vende-se nesta typographia a dois mil reis o exemplar (em brochura).

Egoismo e Orgulho

SUAS CAUSAS, SEUS EFEITOS E OS MEIOS DE DESTRUI-OS

E' facto reconhecido que a maior parte das misérias da vida derivam do egoismo dos homens.

Desde que só se pensa em si, sem se pensar nos outros e que antes de tudo tem-se em vista a propria satisfação, é natural procurar a cada um a todo o preço, sacrificando embora os interesses de outrem, quer nas pequenas quer nas maiores cousas — tanto na ordem moral como na material.

D'ahi todo o antagonismo social—todas as lutas — todos os conflictos—e todas as misérias, porque cada um quer pôr o pé adiante dos outros.

O egoismo tem origem no orgulho. A supremacia da propria individualidade arrasta o homem a se considerar acima dos demais. Julgando-se com direitos preferencias, elle molesta-se por tudo o que, em seu entender, lesa seus direitos.

Fal-o naturalmente egoista a importância que por orgulho se attribue.

O egoismo e o orgulho tem sua origem n'um sentimento natural: o instinto da conservação.

Todos os instinctos têm razão de ser e utilidade, pois que Deus não faz cousa inútil.

Deus não criou o mal—é o homem que o produz pelo abuso dos dons divinos em vista do seu livre arbitrio.

Este sentimento contido em justos limites, é bom; sua exaggeração é que o torna mau e pernicioso. O mesmo acontece com as paixões, que o homem affasta de seu fim providencial.

Deus não criou o homem egoista e orgulhoso—criou-o simples e ignorante; e foi elle que se fez egoista e orgulhoso, exaggerando o instinto que Deus lhe deu para sua conservação.

Os homens não podem ser felizes se não vivem em paz, isto é: se não são animados pelo sentimento de benevolencia, de indulgencia, e de condescendencia reciproca—se procurarem esmagar uns aos outros.

A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e todos os deveres sociais; mas reclamam a abnegação.

Ora a abnegação é incompativel com o egoismo e com o orgulho; logo, com estes vicios, não se pôde ter verdadeira fraternidade—e consequentemente não pôde haver igualdade e liberdade; porque o egoista e o orgulhoso tudo querem para si.

Serão sempre elles os vermes roedores de todas as instituições progressistas—e enquanto reinarem, os sistemas sociais os mais generosos, os mais sabiamente combinados, cairão, sob seus golpes.

Faz muito ver proclamar o reino da fraternidade; mas de que serve, se vai de par com uma causa de destruição?

E' construir na areia—é o mesmo que procurar um paz insalubre para restabelecer a saúde.

Para alli, se quizerem garantir os habitantes, não basta mandar medicos, que morrerão como os outros; é preciso mandar os meios de destruir as causas da insalubridade.

Se quizerdes que os homens vivam como irmãos, na terra, não basta dar-lhes lições de moral—é preciso destruir a causa do antagonismo—é preciso atacar o principio do mal: o orgulho e o egoismo.

E' aquella a ferida—e é nella que deve concentrar-se toda a attenção dos que desejam seriamente o bem da humanidade.

Emquanto subsistir aquelle obstaculo, terão paralyzados seus esforços, não só por obra da resistencia da inercia, como pela de uma força activa, que trabalhará incessantemente por destruir seu trabalho; porque toda a ideação grande, generosa e emancipadora, arruina as pretensões pessoais.

Destruir o egoismo e o orgulho é impossivel dir-nos-hão, porque estes vicios são inherentes á especie humana.

Se assim fosse, impossivel seria o progresso moral, entretanto que quando considera-se o homem, nas diversas épocas, reconhece-se a evidencia um progresso incontestavel; logo se temos sempre progredido, em progresso continuamos.

Depois não haverá, por ventura, algum homem limpo de orgulho e de egoismo?

Não ha exemplos de uma pessoa dotada de uma natureza generosa, em quem o sentimento do amor ao proximo—da humildade—do devotamento—da abnegação, parece innato?

Seu numero é inferior ao dos egoistas, bem sabemos, e se assim não fora estes não fariam a lei; mas não é tão reduzido como se pensa—e se parece mais reduzido é porque a virtude, sempre modesta, occulta-se na sombra, ao passo que o orgulho se põe em evidencia.

Se, pois o egoismo e o orgulho fossem condições da vida, como a nutrição, então sim, não haveria excepção.

O essencial, portanto, é fazer que a excepção passe a ser re-

pra—e para isto incumbe destruir as causas que produzem o mal.

A principal é evidentemente a falsa idéa que faz o homem da sua natureza—de seu passado—de seu futuro.

Não sabendo donde vem, elle julga-se mais do que é; não sabendo para onde vai, concentra todos os pensamentos na vida terrestre.

Elle a quer o mais agradável, possível—procura ahí todas as satisfações, todos os gozos.

E' por isso que dá sobre o vizinho, se este lhe oppõe obstaculo; mas para isto é preciso dominar; porque a igualdadeitaria aos outros o direito que elle quer só para si—a fraternidade impor-lhe-ia sacrificios, um detrimento de seu bem estar—e liberdade, elle a quer só para si, não concedendo a outros senão o que não tira suas prerogativas.

E como todos têm estas pretensões, resulta d'ahi que dar-se-hão perpetuos conflictos que fazem comprar bem caro e pouco gozo que se consegue fruir.

Identifique-se o homem com a vida futura—e sua perspectiva mudará completamente, como acontece a quem sabe que pouco tempo deve estar em ruin pouso—e que sahindo d'elle alcançará um excellente para todo o resto da vida.

A importancia da presente vida, tão triste—tão curta—tão ephemera, desapparece diante do esplendor da vida futura, o bello infinito que se desdobra á sua vista.

A consequencia natural e logica desta certeza, é o sacrificio voluntario do presente fugitivo a um futuro sem fim; entretanto que antes tudo era sacrificado ao presente.

Desde que a vida futura torna-se o fim, o que importa gozar mais ou menos nesta? Os interesses mundanos são accessorio, em vez de principal.

Trabalha-se no presente, para assegurar-se uma boa posição no futuro, sabendo se quaes as condições de alcançá-la.

Em materia de interesses mundanos, podem os homens oppôr obstaculos, donde a necessidade de combatel-os, o que gera o egoismo.

Se, porem, erguem-se os olhos para onde a felicidade não pôde ser embarçada por ninguém, nenhum interesse alheio precisa ser debalado—e, conseguintemente não ha razão de ser para o egoismo, embora subsista o estimulante do orgulho.

A causa está nessa crença que tem o homem de sua superioridade individual—e aqui se faz ainda sentir a influencia da concentração do pensamento nas causas da vida terrestre.

Ao homem que nada vê adiante de si—nada atrás—nada acima, arreata o sentimento de sua personalidade—e o orgulho, neste, não tem contrapeso.

A incredulidade, além de não ter meio para combater o orgulho, estimula-o e dá-lhe razão, pelo facto de negar a existencia de um poder superior á humanidade.

O incredulo só crê em si; e, portanto, natural que tenha orgulho, não vendo nos golpes que o ferem senão obra do acaso; ao passo que o crante vê a mão do Senhor n'aquelles golpes—e a curva submisso, enquanto que o outro se revolta.

Crêr em Deus e na vida futura, é, pois, a principal condição de quebrar o orgulho; mas não é a unica. Conjunctamente com o futuro, é preciso ter sobre a vista o passado, para poder-se fazer uma justa idéa do presente.

Para que o orgulhoso cesse de crêr em sua superioridade, é preciso provar-lhe que elle não é mais que os outros e que todos lhe são iguaes—que a igualdade é um facto, e não uma bella theoria philosophica; verdades estas que derivam da preexistencia da alma e da reencarnação.

Sem a preexistencia da alma, o homem, que crê em Deus, é levado a acreditar que lhe deve singulares vantagens—e o que não crê, é levado a attribuil-as ao acaso e a seus proprios meritos.

A preexistencia, dando-lhe a noção da vida anterior da alma, ensina-o a distinguir a espiritual, infinita, da corporal, temporaria.

Elle chega por ahí á concepção: de que as almas sabem iguaes das mãos do Criador—de que tem o mesmo ponto de partida e o mesmo fim, que todos attingirão em mais ou menos tempo, segundo os esforços de cada um—de que elle mesmo não chegou ao ponto em que se acha, senão depois de ter longa e penivelmente vegetado como os outros, nos degraus inferiores—de que não ha entre os mais e os menos adiantados, senão uma questão de tempo—de que as vantagens do nascimento são puramente corporaes e não affectam o espirito—de que o proletario pôde, n'outra existencia, nascer em um throno e o mais poderoso vir como proletario.

Se não considerar senão a vida corporal, elle vê as desigualdades sociaes e não as pôde explicar; mas, se lançar a vista para o prolongamento da vida espiritual, sobre o passado e sobre o futuro, desde o ponto de partida até o terminal, todas aquellas desigualdades se desfazem a seus olhos, e reconhece: que Deus não deu vantagens a nenhum de seus filhos que negasse a outros—que fez a partilha com a mais rigorosa igualdade não preparando o caminho mais para uns do que para outros—que o mais atrasado de hoje, se dedicar-se mais á obra de seu aperfeiçoamento, pôde ser amanhã mais adiantado: elle re-

conhece, enfim: que ninguém se elevando senão por seus proprios esforços o principio da igualdade tem o caracter de um principio de justiça e de uma lei natural, diante da qual não prevalece o orgulho de privilegios.

A reencarnação provando que os espiritos podem renascer em diferentes condições sociaes, quer como expiação, quer como prova, faz-nos saber que muita vez tratamos desdenhosamente uma pessoa, que foi n'outra existencia, nosso superior ou igual—um amigo ou um parente.

Se o soubessamos, tratá-lo-hiamos com attenção; mas neste caso deixaria elle de preencher sua missão—e se soubessamos que o amigo de hoje foi antes um inimigo—um servo—um escravo, não o repellaríamos?

Deus não quiz que fosse assim—foi por isto que lançou um véo sobre o passado, porque vejamos em todos irmãos, e iguaes, como é mister para estabelecer-se a fraternidade universal.

E sabendo que podemos ser tratados como tivemos tratado aos outros, firmamos o principio da caridade como um dever e uma necessidade, fundados nas leis da natureza.

Jesus poz os principios da caridade—da igualdade—e da fraternidade, de que fez condição sine qua non, da salvação; mas ao Spiritismo ficou reservada a terceira manifestação da vontade de Deus, pelo conhecimento de vida espiritual—pelos horizontes novos que elle descortina—e pelas leis que revela consanção d'aquella principio, provindo que não é somente uma doutrina moral, mas uma lei natural, que está no interesse dos homens cultivar e praticar.

Ora, elles praticá-la-hão, desde que deixarem de vêr no presente o principio e o fim—desde que comprehenderem a solidariedade que existe entre o presente, o passado e o futuro.

No infinito campo que o Spiritismo lhes põe sob os olhos, sua importancia pessoal annulla-se; porque comprehendem que só a vida valem, nada podem—e que todos precisamos uns dos outros, não sendo nenhum mais que outro: duplo golpe desfechado contra o orgulho e o egoismo.

Para isto, porém é preciso ter fé, sem a qual ficarão detidos dentro do círculo do presente, mas, não é fé cega, que foge da luz, que acanha as idéas, e, portanto, alimenta o egoismo; e sim a fé intelligente, racional, que pede a luz e não as trevas—que rasga ousadamente o véo dos mysterios e allarga os horizontes.

E' esta fé, elemento essencial de todo o progresso que o Spiritismo proclama: fé robusta porque firma-se na experiencia e nos factos—porque dá as provas palpaveis da immortalidade de nossa alma—e nos ensina donde

vem elle, para onde vai, e por que está na terra—porque finalmente fixa nossas idéas sobre o passado e sobre o futuro.

Uma vez encaminhados por esta larga via, não daremos mais ao orgulho e ao egoismo o pasto que os alimenta, dando sua anniquillação lenta mas progressiva—e a modificação de todos os laços sociaes pela caridade e pela fraternidade bem comprehendidas.

Tal modificação pode-se dar de chofre? Não, isto é impossivel; nada vai de um salto na natureza; a saúde não volta subitamente ao doente; entre a molestia e a cura, ha sempre a convalescença.

O homem não pode, pois, instantaneamente mudar de sentimentos—e elevar os olhos da terra ao céu; o infinito deslumbra-o e confunde-o; precisa de tempo para assimilar as novas idéas.

O Spiritismo é sem contestação o elemento mais potente de moralisação, porque alluce os fundamentos do egoismo e do orgulho, dando solido ponto de apoio á moral; elle faz milagres de conversão; não são ainda, é certo, senão curas individuais, e o mais das vezes parciais; mas o que elle produz sobre os individuos é prenuncio do que produzirá, um dia, sobre as massas.

Não pôde, de uma feita, arrancar toda a berva daninha, mas dá a fé, que é a boa semente, e que não precisa senão do tempo para germinar e fructificar. Eis por que ainda não são todos perfeitos.

Elle tomou o homem no meio da vida—no fogo das paixões—na força dos prejuizos—e se em taes condições, tem operado prodigios, o que será quando tomal-o no berço, virgem de todas as impressões maldicas—quando lhe der com o leite, a caridade, e acalental-o com a fraternidade—quando emfim uma geração inteira vier alimentada por idéas que a razão fortificará em vez de debilitar?

Sob o imperio destas idéas, tornadas a fé de todos, o progresso, varrida a estrada de todo o orgulho e de todo o egoismo, penetrará nas instituições, que reformar-se-hão por si mesmas—e a humanidade avançará rapidamente para os destinos que lhes são prometidos na terra, enquanto não chega a hora de avançar aos do Céu.

(Directa posthumas) de ALLAN KARDEC

Tip. Spiritica

VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA.

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL.

ANNO V |

30 de Setembro de 1894

| Num. 105

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

Esboço geológico da terra.

ESTADO PRIMITIVO DO GLOBO.

O achatamento dos polos e outros factos concludentes são indícios certos de que a terra devia ter estado em sua origem em um estado de fluidez e de molleza. Este estado podia ter tido por causa a materia liquifeita pelo fogo ou amolecida pela agua.

Diz-se proverbialmente: Não ha fumo sem fogo. Esta proposição, rigorosamente verdadeira, é uma applicação do principio: Não ha effeito sem causa. Pela mesma razão se pôde dizer: Não ha fogo sem foco. Ora, pelos factos que se passam sob os nossos olhos, não é sómente fumaça que se produz, á fogo bem real que deve ter um foco; esse fogo sendo do interior da terra e não de cima, o seu foco deve estar no interior; o fogo sendo permanente, o foco deve-o ser igualmente.

O calor, que aumenta á medida que se penetra no interior da terra, e que, á uma certa distancia da superficie, attinge a uma mui alta temperatura; as fontes termaes, que tanto mais quentes são quanto mais profundas são suas origens; os fôgos e as massas de materias fundidas e abrazadas que se escapam pelos volcões, como por vastos respiradores, ou pelas rachas produzidas em certos terremotos, não podem deixar duvida alguma sobre a existencia de um fogo interior.

A experiencia demonstra que a temperatura augmenta do grão por 30 metros de profundidade; d'onde se conclue que a uma profundidade de

300 metros, o augmento é de 10 grãos; a 3.000 metros, de 100 grãos, temperatura d'agua fervendo; a 30.000 metros, ou 7 a 8 leguas, de 1.000 grãos; a 25 leguas, de mais de 3.300 grãos, temperatura essa em que materia alguma conhecida resiste á fusão. Dahi até o centro, existe ainda um espaço de mais de 1.400 leguas, tomando o numero de 2.800 leguas de diametro, que seria occupado pelas materias derretidas.

A pesar de que isso não seja sinão uma conjectura, julgando da causa pelo effecto, ella tem todos os caracteres da probabilidade, e chega-se á esta conclusão; que a terra é ainda uma massa incandescente, coberta por uma crosta solida de 25 leguas no seu maximo de espessura, o que representa apenas a 120.ª parte de seu diametro. Proportionalmente, seria muito menos que a espessura da mais delgada casca de uma laranja.

De mais a espessura da crosta terrestre é muito variavel, por que ha paizes, sobretudo nos terrenos vulcanicos, onde o calor e a flexibilidade do solo indicam que elle é muito pouco consideravel. A alta temperatura das aguas thermaes é igualmente o indicio da visinhança do fogo central.

Por essa forma, fica evidente que o estado primitivo de fluidez e de molleza da terra deve ter tido por causa a acção do calor, e não a da agua. A terra era pois em sua origem uma massa incandescente. Em consequencia do irradiamiento do calorico, aconteceu o que acontece á todas as materias em fusão: resfriou-se pouco á pouco, começando o resfriamento pela superficie, que se indureceu, emquanto o interior conservou-se fluido. Pode-se assim comparar a terra á um pedaço de curvão sabindo vermelho da fornalha, e cuja superficie se apaga e se esfria em contacto com o ar, e quando quebrado, achase o seu interior ainda em estado incandescente.

Na época em que o globo terrestre era uma massa incandescente, não continha um atomo de mais nem de menos do que hoje; somente, sob a influencia desta alta temperatura, a maior parte das substancias que o compõem, e que vemos sob a forma de líquidos ou de solidos, de terras, de pedras, de metes e de cristaes, se achavam em um estado bem differente; passaram simplesmente por uma transformação; em consequencia do resfriamento e das misturas, os elementos formaram novas combinações. O ar, consideravelmente dilatado, devia-se estender á uma immensa distancia; toda a agua, forçadamente reduzida á vapor, estava misturada com o ar; todas as materias susceptíveis de se volatilizarem, tais como os metaes, o enxofre, o carbono, se achavam em estado de gaz. O estado da atmosfera nada tinha, pois, de comparavel ao que é hoje; a densidade de todos esses vapores lhe dava uma opacidade que impedia os raios do sol de atravessal-a. Si um ser vivo podesse existir na superficie do globo nessa epocha, só poderia ter sido illuminado pelos raios indirectos da luz, ella collocada sob seus pés e na atmosfera absculda, e a elle mesmo teria suspeitado a existencia do sol.

(Geneze) de ALLAN KARDEC

Grupo Espirita em Baltimore.

18 de Julho de 1894.

Claro Sr. Leymarie.

Muito tempo já se passou sem vos dar noticias do nosso pequeno grupo de espiritas francezes. Embora tenhamos passado da typologia á escripta inspirada, e depois as incarnações, nada tenho acellado assás interessante para entreter os leitores da *Revue*. Lembrou-me de vos encetar observações miúdas sobre alguns desses allucinosos de materialização, presenciados por nós, mas não quiz segurar M. Clémens, visto como em suas cartas interessantes e veridicas já vos

dice assás sobre as cousas da America.

Pense, contudo, dever vos communciar um facto recente, duplamente interessante, por isso que vos indicará o caracter das investigações indianas, e porque ligu-se a um successo fatal que acaba de privar a Franca de um grande cidadão, saulo de Washington nas virtudes civicas, mais dignas da nossa admiração do que a gloria militar do maior conquistador.

Ha cerca de um anno que contaminei entre os nossos amigos desocarrados mais dedicados, um indio chamado *Red Plume* (Penacho Vermelho), que nos foi trazido pelo chefe pai de *Pleur des Rochers*, meu admiravel espirito familiar. Esse indio, dotado de força herculeas, tem por missão principal ajudar o desenvolvimento das nossas forças mediunicas. Quando se apouca de um sujeito, o agita como bem quer, insulta-lho o seu magnetismo o passado algum tempo, faz por elle vir a sua propria luz. Então converna á vontade, responde as questões e na sua linguagem pitoresca (um mui ingelz) nos dá bellas e bonitas cousas, cheias de bom senso e mesmo ás vezes de pensamentos mui elevados.

Depois de vos haver feito conhecer o nosso amigo *Red Plume*, retrocedo agora para vos mencionar dous factos que presederam á notavel communciação que elle nos fez.

Em 15 de Junho, um de nós, sob o império de um espirito desconhecido, cahiu subitamente em um tremor convulso, exclamando com voz lacrimosa: «Oh! que crime horrivel!... Eu semon illustre, um grande visinhan, que sob o punhal de um assassino...» Não em buerinas toda uma sessão de 120 minutos, e nunca se lhe agitou que não *«MORTUUS!»* Depois nos dar espanto á alguns. Para produção, se o era, e sem se curar, e estavam mal longe do pensar em Mr. Carnot. Talvez seja isso com o *«Car!»* pensavamos, ou, como se tratava de um grande visinhan, seria um o presidente Cleveland? O assassinato politico vai sendo mudo nos Estados-Unidos, e anarchistas não faltam. Na mesma semana, no dia seguinte, me parece, um dos nossos médicos profissionais mais estimados, Mlle. Glade, cahiu em *traces* no meio de uma sessão publica e annunciava que *«no alliquo dies K. Frank»* o governo americano logo ntarra a morte de um personagem eminentemente estimo de um *«assassino»*.

No domingo 24 de Junho, data fatal, estavam reunidos em sessão na minha casa. A voz desconhecida nos disse, com uma tristeza inexplicavel: «O crime está consummado! Logo vos chegará a noticia. Aquellas lagrimas...» e o visinhan humilhado.

Inzavel esquecidos dominou, a camião aterrados. Na manhã do dia seguinte, ao abrir a minha jorna, a

primeira coisa que me atrahiu a vista foi a noticia do assassinato de Mr. Carnot. Era, pois, d'elle que se tratava, a sua morte nos fora annunciada oito dias antes e confirmada no mesmo momento em que elle cahia sob o golpe do assassino!

No domingo seguinte conversamos com *Red Plume*. Perguntei-lhe a razão porque nenhum dos Espiritos elevados, que habitualmente nos ajudam com os seus conselhos e nos instruem na doutrina tão bella do espiritalismo, não se communicaram nas duas ultimas sessões (reuniamos-nos tres vezes por semana.)

«Estão occupados n'outro lugar, nos respondeu. Tem havido grandes ceremonias para receber um chefe vindo do outro lado da agua.— Quem? —Um grande chefe francez, morto por um perfido. Oh! como foi bello! —Estaveis presente? —Certamente. Aqui, é como na vossa terra; quando ha um grande successo, uma cerimonia publica, todo mundo corre para ali. Havia lá uma assembléa de grandes espiritos, sendo muitas das altas espheras onde eu nao posso ir. Fui seguindo os vossos amigos, e assisti.— Si vos aprax, contai-nos isso, *Red Plume*.— Oh! Era bello! Era grande!... Vos nunca vistes coisa semelhante, não. Um grande numero de Espiritos francezes estavam assentados em semi-circulo; havia tambem ali alguns squawos guerreiros estrangeiros, o grande chefe dos americanos e outros. Eram todos espiritos elevados, *sachems*. Formavam um *conseil fire* (assembléa deliberativa). Circundava-os uma especie de nuvem de ouro. Veio então chegando o Espirito do chefe francez, acompanhado por dois outros Espiritos de rostos pallidos, o seu pai e seu avô, um grande guerreiro que reconheci, pois viziára outr'ora o nosso feliz paiz da occi.

«Uma bella moça *squaw* destacou-se da assembléa para a frente. Tinha um ar activo e bondoso; trajava de guerreira, com sinilhão no peito; a sua saia curta era bordada a ouro; tinha na mão uma lança...—Seria Joanna d'Arc? disse uma das nossas damas.—Sim! Sim! E' isso! é o nome que ouvi! Ella foi ao encontro do chefe, tomou-lhe a mão e o conduzia para o meio da assembléa. Todos se levantaram e o rodearam, saudando-lhe a tua vinda. Ouviu-se então uma musica admiravel, canções melodosas como os dos nossos passados cantores. Uma voz dizia palavras tristes, outras depois respondiam triumphantes, como os nossos canticos de guerra... Nunca, nunca vi cerimonia tão bella!

Um do nosso grupo fez então, bem alto, esta reflexão: «Porque esses poderosos Espiritos não impediram tão abominavel homicidio?»

Red Plume respondeu:—O grande Chefe dice que isso já estava decretado. O chefe francez cumpria bem a sua missão sobre a terra. Agora, como Espirito, poderá ser mais util ao seu povo do que se por longo tempo ainda continuasse encarnado.

—Como assim?
—Foi um homem justo; o seu espirito pôde agora fazer penetrar a ideia do bem em maior numero de cerebros. Os homens são impotentes contra o mal. Os Espiritos comprehendem fazel-o cessar, infundindo o amor do bem em todas as classes. Si os homens fossem irmãos como aqui o somos, crimes não haveriam ali.

Desejava poder vos transmitir a linguagem apropriada e eloquente, na propria simplicidade do nosso amigo indio, a sua voz gutural e os seus gestos cheios de nobreza. O seu

palavá inglez pareceria risivel na traducção, mas eu vos affirmo que não nos fez rir. Os scepticos me considerarão alucinado ou farsista que lhes conta fivelidades. Tanto peor para elles. Um homem honrado não inventa cousas taes; um homem honrado não crê um outro capaz de as inventar. Affirmo que o ludio *Red Plume* contou a recepção de Mr. Carnot, apresentada pela Joanna d'Arc—a encarnação do patriotismo—à uma assembléa de Espiritos esclarecidos, que velam sobre a França, fez verter lagrimas e nos deixou tão commovidos quanto morvillados.

P. F. de GOURNAY.

Que manancial profundo de profundas revelações é a nova sciencia espirita! Factos materiais, tangiveis, fallando ao positivo, á experiencia, comprehendem e confundem a sciencia official, modificando-a nas suas mais firmes bases; o pensamento, a razão perdem-se diante da inesgotavel fonte de verdades novas e, não bastando isso, não bastando essa *catadupa* de phenomenos, que se impoem ao respeito do mais vigoroso experimentador, vem a onda extasante da puris, agitando o sentimento humano, no que elle tem de mais delicado, de mais vibratil, de mais emocionavel, vêm essas revelações sublimes de factos extramundanos, vem essa idéa mais accentuada do bom e do bello, que a igreja nutre, accendendo-nos com o ate, e que o espiritismo descreve, expondo-nos scenas admiraveis e sorprendentes nas *Sociedades d'alem, do La-bas!*

Sciencia e poema: eis a grande harmonia que nos offerece a esplendida e victoriosa doutrina!

[N. R.]

Factos

5

Uma vez, um homem veio me pedir com grande enpenho que eu fosse vêr sua filha, moça de dezeseis annos que ha dois mezes soffria de ataques terriveis. Os tratamentos medicos a que tinha recorrido nada tinham conseguido.

Acompanhei-o a sua casa. Logo depois que li o traucão contou-me sua ara, como principiou a doença de sua filha, acrescentando que com ella tambem se davam cousas do que não podia ter a explicação.

Não tinha por costume reger crianças a seus filhos, não obstante occupações havia, quando alguma d'elles a fazia zangar, rogava praxos e depois disto ficava tão satisfeita e tão leve como se lhe tivessem tirado vinte arrobas de cima.

Quando acabou de falar me dirigí a filha e disse-lhe: —Moça a ara é o que nós chamamos um *dom instrumento*, pelo qual os espiritos se manifestam, e estou certo de que vou obter a confirmação do que acabo de affirmar.

Faga o favor de fechar os seus olhos com os dedos e conte-nos o que vir o ouvir.
Decorridos poucos minutos ella disse:

—Mamma, estou vindo o sr. F... (diz-se o nome).

—Quem é esse homem?

—É o caixeiro de sr. G...

—Esse homem está morto?

—Está um senhor.

—A ara, o'oucheia?

—Sim, Senhor. Era dispenseira em uma casa, onde elle frequentemente, via-me e prometta que h'ia de zazar o'oumigo.

—Vou lhe falar a ara, será a interprete e me dirá o que elle responde. Sr. F... sei que o sr. está aqui porque esta moça vos vê e vos ouve; ella pôde transmitir-me as suas respostas.

Diga-me pois o que dezeja desta moça.

—Respondeu, que dezeja que eu vá para lá com elle.

—Meu amigo, peço-lhe que não persista esta moça que não pode mais ser vossa mulher; deixe que ella siga o destino que Deus lhe deu.

—Elle diz que o destino é ir eu para lá, com elle.

—Não faça isso, eu não acredito no que o sr. diz.

Elle diz que o sr. ha vêr.

Aconselhei a moça a não aceitar a proposta e a esquecer-se desse moço.

Vendo que esta moça tinha a mediuuidade vidente e auditiva, pedi-lhe que visse se podia vêr quem era que fazia sua mãe praguejar os filhos. Depois de poucos minutos nos dia muito assustada:

—Mamma, estou vindo seu compa...

—Oh! meu Deus! É' elle mesmo, quando vivo praguejava sua filha deante pela manhã ale a noite.

—Mamma, estou vindo M...

—Quem é essa senhora?

—É a mãe de B...

—A ara, conhece esse homem?

—Conheço sim Sr.

Este espirito podia que se dissesse a sua filha que comprisse certas promessas que deixara de satisfazer, acrescentando que para occorrer a taes despesas não era preciso gastar o dinheiro d'elle porque ella deixou vinte mil reis em uma caixinha; e que perguntasse a sua mãe se não encontrara essa quantia.

A conselhei que visse e conhecer esse espirito e seu filho lhe fosse contar o que curvo de sua mãe, para que elle procedesse como entendesse.

Dalli a tres dias estando a conversar com um amigo (negociante) me disse:

—Sabes, B... foi hoje a Puzha cumprir uma promessa?

—Quem é esse B...

—É o official que sempre disputa com o Sr. em meu negocio e que era muito materialista.

Mas se elle não acreditava em Santos como pode ser isso?

E que uma moça que mora no Parry lhe veio dizer que viu a sua mãe que lhe pedia que comprisse suas promessas, e que, muito o havia impressionado a referencia dos vinte mil reis deixados dentro da tal caixinha, o que era exacto.

Fui tres vezes a casa desta moça e sempre a aconselhei de não dar ouvidos ao espirito; vindo porém que ella não me attendia, não voltei mais, ficando convicto de que aquelle espirito conseguira o que desejava e assim acouteceu.

Tres mezes depois veio ao meu conhecimento que essa moça tinha morrido.

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do *Reformador*, órgão da federação Spiritica Brasileira, roga a todos os confrades desta estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura ao mesmo nesta redacção, a qual assi-

gnatura é de 5000 por anno, paga adiantada, comprometendo-se o mesmo director a fornecer o *Verdade e Luz* gratis, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se incumbem de tomar assignaturas para todos os jornos espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permuteem

«Phenomeno notabilissimo—M. Aksakof publica, afirma a «Revue Spiritica» de Paris, em seu jornal *Psychische Studien*, importante relatório das experiencias feitas com o auxilio de Mme. d'Esperance, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Tambem se incumbem de tomar assignaturas para todos os jornos espiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permuteem

«Phenomeno notabilissimo—M. Aksakof publica, afirma a «Revue Spiritica» de Paris, em seu jornal *Psychische Studien*, importante relatório das experiencias feitas com o auxilio de Mme. d'Esperance, em quanto forem assignantes do *Reformador*.

Comprehendem taes phenomenos todas as fases do desdobramento, da materialisação e da desmaterialisação do corpo do medium.

No decurso de uma sessão em Helsingfors, em casa de M. Serling, e corpo de Mme. E. d'Esperance desmaterialisa-se em metade, isto é, a parte superior como que desaparecera (!)

Aré onde levará o investigador a grande sciencia moderna, nessa escala notavel de sorprezas e revelações potentes, como é potente (á nós prisioneiros, galés, quicá da materia) como é potente o facto, na sua mais simples e mais eloquente expressão sciencia!

[N. R.]

Hystero-epilepsia—«Relata distincta» senhora ingleza, em *Le Messenger*, entre outras occorrencias de factos medianimicos realisados em sua casa, este: Uma joven, victima frequente de ataques hystero-epilepticos ficou curada por meio do magnetismo e da prece.

O mais notavel é que, depois da cura, revelou-se magnifico medium a auditivo, vidente e escrevente.

Depois das incontestaveis relações do magnetismo moderno com a medicina, novos factos vão provando tambem a affinidade do Spiritismo com a velha sciencia dos Esculapios.

Será a epilepsia, como suas varias formas, um estado puramente pathologico, ou terá ella caracter accentuado de facto psycho-physico?!

[N. R.]

A sociedade anglo-fran-
ceza — Extrahimos da « Ré-
 vue Spirite : »

« Pelos jornaes inglezes e
 russos, sabemos da organização
 de uma sociedade anglo-fran-
 ceza psychologica, fundada
 com o auxilio pecuniario do
 sr. Duqueza de Pomar, Lady
 Caithness.

A taes fundos juntar-se-ão
 cotisações annuas de vinte
 francos por parte dos membros
 da referida sociedade.

Si taes são os factos, bem
 vinda seja a nova sociedade e
 fazemos sinceros votos para
 que prospere, tanto mais quan-
 to M. C. Richet (*) consente
 em aceitar a função de pre-
 sidente que se lhe offerceo. »

(*) Leram bem, senhores *sabichões*
 scepticos, que acreditam serem os
 espiritas uns mentecaptos: Carlos
 Richet, é o que está escripto acima.

(N. R.)

Materialisação — A se-
 guinte noticia transcrevemos
 do magnifico periodico « Lu-
 men ». Offerecemos-a aos que
 negam ao espiritismo o caracte-
 r de sciencia independente e
 séria; offercemos-o aos, que ha-
 bituaram-se a raciocinar só-
 mente através dos sentidos e
 diante dos factos mysterios.

Diz o distinto collega bar-
 celonez, o qual extrae a noti-
 cia de *The Medium An Day-
 break*.

« Revelou-se novo e notavel
 medio de materialisações na
 Inglaterra. M. Mellon (assim
 se chama o mesmo) só sujei-
 ta-se a reuniões intimas. Uti-
 lisa-se como gabinete escuro,
 para as experiencias, de qual-
 quer ponto da sala que se desi-
 gne, velado com a cortina que
 se lhe queira dar.

Muitas vezes, ainda sem ter
 cortinas, as aparições se pro-
 duzem.

Ha pouco deu uma sessão
 em casa do sr. Brohan, de
 Manchester, em presença de
 altos personagens. Determi-
 naram-lhe os espiritos que se
 collocasse fóra do gabinete e
 no centro mesmo dos investi-
 gadores.

Quando esteve em *trance*,
 muitos desencarnados mater-
 alizaram-se e saudaram os cir-
 cumstantes. Entre aquelles
 manifestou-se a pretinha *Cis-
 si*, que manteve animada con-
 versação com os presentes (en-
 carnados) e lhes offerceo con-
 feitos, que tomou de uma ban-
 deja collocada sobre a mesa.
 Foram reconhecidos membros
 de suas respectivas familias
 por alguns dos do circulo,
 muitos dos extramundanos que
 se materialisaram.

As vinte e duas pessoas que
 assistiram a dita sessão, lavra-
 ram espontaneamente acta de

tudo, testifiando a i oportu-
 nidade da sessão com suas firmas.

Sessões analogas tem tido
 lugar em notaveis cidades da
 Inglaterra. »

Será possível! dirá uma cer-
 ta *turma* de philosophos, na
 Inglaterra?! na terra de Hux-
 ley?! Mas olhae, que onde
 nasceu esse, o vosso homem,
 tambem nasceu o nosso, W.
 Crookes.

N. R.

Parauaguá insiste — Re-
 cobemos os 1.º e 2.º, numeros do
 jornal *Fé Spirite*, que come-
 çou a publicar-se em Paraua-
 guá. Sua distribuição é gratuita
 e as despezas feitas por conta do
 respectivo grupo *Fé*. Estas du-
 as circumstancias, alliadas ao
 ardor sincero que transpira dos
 numeros que temos á vista
 recommendam sobejamente á
 queha distincto grupo, que ven-
 to sossobrar a antiga revista, *O
 Pharos*, de saudosa memoria,
 insiste, com a força da convic-
 ção na santa causa, para que
 Parauaguá não retrograda
 em tal terreno e vá sempre, co-
 mo esperamos:

— Para a frente! Para a
 frente!

El Instructor — Recobemos
 pela primeira vez, esta interes-
 sante revista, publicada em
 Azoas-calientes (Mexico.)

E' seu editor e director o
 Dr. Jesus Dias de Lião, nome
 que, por si constitue um pro-
 gramma e uma recommenda-
 ção. Periodico scientifico e lit-
 terario, acha-se no seu XI.
 anno.

Os numeros que temos a
 vista vêm bastante variados e
 occupa-se de questões de alto
 alcance scientifico, expostas em
 estylo claro e interessante.

Muito nos agradaram, entre
 outros, o *Bosquejo* relativo á
*Philosophia Igoterica sobre
 as religiões na antiguidade*,
 apesar de não ainda concluido,
 bem como toda a parte littera-
 ria, muito cintillante.

Gratos pela visita.

Le Spiritisme — « Os dons
 sexos na natureza; — Prosa e
 poesia; — a cabeça mysteriosa;
 como produz-se a desencarna-
 ção; vozes d'alem tumulo; O
 omnitheismo e a imprensa;
 Creação consecutiva da alma;
 Orgulho e intolerancia, etc. »

Diante de tal summario, de
 si altamente promettedor, está
 feita a recommendação dos nu-
 meros de *Le Spiritisme*, re-
 vista, cujos fins seu titulo in-
 dica e cujos redactores são:
 Arthur d'Anglemont, para a
 parte philosophica e scientifici-
 ca e A. Laurent de Faget,
 para a parte espirita e littera-
 ria.

Parecerá á primeira vista

que não se pretende dar ali ao
 espiritismo o caracter de sci-
 encia, mas principalmente
 prezas as funcções do segundo
 redactor por uma conjuncção
 copulativa, sendo uma das func-
 ções *litteratura* e outra espi-
 ritismo, entretanto não é isso;
 quer dizer que o primeiro (as-
 sen a cremos) occupa-se de
 sciencias diversas e o segun-
 do especialmente de philosa-
 phia espirita. E tanto é verda-
 de, que artigos assignados por
 qualquer dos dois distinctos
 redactores podem ser transcri-
 ptos pelo mais exigente jornal
 espirita, com vantagens para a
 doutrina, e o primeiro redactor
 do citado jornal é até autor da
 magnifico e curioso trabalho:
Dieu evident pour tous, obra
 assás curiosa e recheada de
 novos e interessantes concei-
 tos, sobre a alma humana e
 seus caracteres e a natureza
 Divina, como o grande regu-
 lador do Universo. A proposi-
 to, recommendamos esta obra,
 que é para nós, perfeitamente
 espirita.

Novo Medium — Refere o
 correspondente do *Psychis-
 che Studien* d'Agram (Austria)
 que acaba de revelar-se
 ali novo e notavel medium.
 Assistio o correspondente, no
 que affirma, completa mater-
 isação do espirito guia alem do
 de duas arcanças.

**O Espiritismo em Sere-
 ceba** — extrahimos de uma
 carta a nós dirigida por um
 amigo residente n'aquella ci-
 dade o seguinte:

« A doutrina Espirita está
 sendo aqui investigada por um
 grupo de pessoas intelligentes
 que ás terças-feiras faz sessões
 com dois mediums escreven-
 tes. »

Diario Official — do Esta-
 do do Pará — Fomos surprehen-
 didos com dois magos deste
 organ official d'aquelle Esta-
 do.

Muito nos penhorou a espou-
 tantidade desta visita por-
 quanto, occupando-se essa es-
 pecie de jornaes quasi exclusi-
 vamente da vida politica e
 economica das circumscrições
 a que pertencem, supuzemos
 que a nossa visita pouco in-
 teresse poderia despertar ás
 redações ás quaes nos referi-
 mos, razão porque não fomos
 os primeiros a visitar ao *Diario
 Official* (do Pará) como aos
 seus congeneros.

Leamos os numeros do referi-
 do diario e delles concluímos,
 com prazer, que Pará tem se-
 guramente esforçado para
 aproveitar-se das inestimaveis
 vantagens, como os demais
 estados do Brasil, do *systema*
 federativo, que, com o autonô-

mo, den ás antigas provincias
 as maximas funcções da vida
 e do progresso.

Os numeros do « *Diario* »
 que recebemos foram de 911 a
 950.

Agradecemos á Redação do
 « *Diario Official* » do Pará,
 pela honrosa visita.

—:—

Recebemos e agradecemos
 primeira visita dos seguintes
 periodicos:

Villa de Poços — publica-
 se em Poços de Caldas, Estado
 de Minas.

Matallador — publica-se
 na Cidade da União, Estado
 de Alagoas.

A Cidade do Pará — pu-
 blica-se na Cidade do Pará,
 Estado de Minas.

A Derrocada — publica-se
 em Ouro Preto Estado de Mi-
 nas.

O Oeste — publica-se em
 Formiga, Estado de Minas.

A Verdade — publica-se
 em Fortaleza, Est. do Ceará.

O Mar de Hespanha —
 publica-se em Mar de Hespa-
 nha, Estado de Minas.

O Juvenil — publica-se em
 Pindamonhangaba, n'este Est.

O Viçoso — publica-se em
 Mariana, Estado de Minas.

O Vigilante — publica-se
 em Pirar de Alagoas, Estado
 de Alagoas.

Gazeta de Mogy Mirim
 — publica-se em Mogy Mirim,
 n'este Estado.

Jasmin — publica-se no
 Rio Claro, n'este Estado.

Gazeta de Sapucaia —
 publica-se em Sapucaia, Esta-
 do do Rio.

Correio de Monte Santo
 — publica-se em Monte Santo,
 Estado de Minas.

Treze de Março — publi-
 ca-se em Ouro Preto, Estado
 de Minas.

Tietê publica-se em Tietê
 n'este Estado.

**O HOMEM ATRAVES
 DOS MUNDOS** — vende-
 se nesta typographia a
 dois mil reis o exemplar
 (em brochura).

Obras Posthumas — de
 Allan-Kardec. Vende-se nesta
 typographia a 4:000 rs. o ex-
 emplar encadernado.

Luiz Buchner e o Espiritismo.

A proposito das manifestações espiritistas cujo alcance excede as capacidades do medium ou dos assistentes. M. Carl du Prel refere o seguinte: (Der Spiritismus, pagina 44).

«O conhecido materialista Luiz Buchner deu uma prova tão involuntaria quanto comica de taes manifestações. Em 1860 appareceu em Herlaugem uma obra de Hudson Tuttle: *Historia da lei da criação do mundo*, traduzida do Ingles para o allemão, pelo doutor Aschebrenner. Buchner e outros seus collegas materialistas elogiaram esse tal livro, do qual citaram passagens.

Quando foi a America Buchner, querendo exprimir sua estima pelo autor, procurou-o em Cleveland. Porem Hudson Tuttle declinou modestamente todo o elogio. E' um simples trabalhador (farmer) que com ordinaria instrução poz-se aos 18 annos, sendo medium, a escrever obras scientificas. Ele como refere sua conversação com Buchner:

Perguntava-lhe como era que para apoiar o materialismo, citara scriptos meus procedentes de fonte reconhecidamente espiritista; declarou não haver sabido que tal era sua origem; affirmou acreditar no homem de posição de afogada, entregando-me a estudos scientificos. Quando soube que as passagens por elle citadas haviam sido escriptas por forças superiores ás minhas, após haver-me occupado todo o dia com fatigantes trabalhos corporaes, emittio, cortezmente, a opinião de que era eu extremamente bem dotado de sobre o ponto de vista cerebral, e que seguramente havia ouvido falar de taes cousas ou as havia lido em alguma parte.

Assim, pois, quando os nossos adversarios sustentão que os mediums escreventes não produzem geralmente sensos absurdos, para provar o contrario, os espiritas deverão recorrer a Luiz Buchner.

(Le Flanbeau.)

Os Desertores.

De todas as grandes idéas têm tido apostolos dedicados, as melhores têm tido desertores.

Não podia, pois, o Spiritismo escapar as consequências da fraqueza humana. Elle têm os seus — e a este respeito, convem fazer algumas observações.

No principio, muitos enganavam-se com a natureza e fim do Spiritismo, cujo alcance não perceberam.

O que mais imperou foi a curiosidade: as manifestações valiam por distração—brincava-se com os espiritos, enquanto elles se prestavam a isto—era um passa-tempo.

Este modo de expor a causa, em seu inicio, era uma habiltactica dos espiritos. Sob a forma de um divertimento, a idéa caminhou e lançou raizes, sem assustar as consciencias timoratas.

Brinca-se com a criança; mas a criança devia crescer.

Quando aos espiritos brincadores, substituíram os serios e moralisadores—quando o Spiritismo assumiu o caracter de philosophia e de sciencia, os futuros não lhes acharam mais nenhuma graça.

Para os que vivem a vida material, foi elle um censor importante, dezanucha-prazeres.

Não fizeram pena estes desertores, porque os homens frivolos nunca são bons auxiliares.

Entretanto, não foi perdida aquella primeira phase.

A favor do disfarce, a idéa popularizou-se com vezes mais, de que se tivéssemos, desde o principio revestido uma forma severa. Dos proprios levianos e irreflectidos sahiram pensadores serios.

Os phenomenos spiritistas, tornados da moda pelo atractivo da curiosidade, feitos um angódo, tentaram a attenção geral, na esperança de descobrirem novidades.

As manifestações pareceram materia maravilhosamente exploravel—e houve muito quem pensasse em favor della sua industria; assim como quem ali descobrisse uma variante á adivinhação, um meio por ventura mais seguro que a cartomancia—a chiromancia etc., etc., para conhecer o futuro e descobrir, as cousas occultas; porque julgava-se a aquelle tempo, que os espiritos sabiam tudo.

Desde, porem, que estes taes reconheceram: que a especulação falhava—e que os espiritos não os ajudavam a fazer fortunas—lhes darem os numeros sorteados da loteria—á fizerem buena-dicha—á lhes fazerem descobrir thesouros ou colher heranças—á lhes ensinarem alguma invenção vantajosa, que lhes supprisse a ignorancia e os dispensasse do trabalho intellectual e material, condemnaram os espiritos por impracticaveis—e taxaram de illusão, suas manifestações.

Tanto quanto exaltaram o Spiritismo, enquanto tiveram esperança de colher-lhe algum proveito, rebaixaram-o desde que se desenganaram.

Mais de um, que o ridicularisava, levall-o-tua ás nuvens, si elle lhe tivesse descoberto um tio rico na America, ou feito ganhar na Bolea.

Esta é a phalange mais numerosa dos desertores; porém quem poderá conscienciosamente qualificar os de spiritistas?

Esta phase tem tambem sua utilidade, por mostrar o que não é licito esperar dos espiritos—e fazer conhecer o fim altamente serio do Spiritismo. Ella depurou a doutrina.

Os espiritos sabem que as lições da experiencia são as mais proveitosas.

Si, desde o principio, elles tivessem dito: não pedi isto ou aquillo, que não obterei, talvez não tivessem sido acreditados.

Foi por isto que deixaram correr as cousas, para que a verdade saísse da observação.

As decepções desencorajaram os exploradores e contribuíram para diminuir seu numero. Foram parasitas que ellas tiraram ao Spiritismo, não foram adeptos sinceros.

Certos individuos, mais perspicazes, lobrigaram o homem na criança que acabava de nascer—e tiveram mão delle, como Herodes teve do menino Jesus.

Não ouvindo aiscal o de frente, sustentaram quem o suffocasse com abraços—que lhe tomasse a mascara, a fim de introduzir-se por toda a parte—soprar astuciosamente a discordia nos centros—espalhar sarrateiramente o veneno da calumnia—lançar o pomo da discordia—arrastar a excessos compromettedores—impellir a doutrina por sendas ridiculas e odiosas—simular, depois, defeções.

Ainda ha outros mais habéis: pregam a união, e semeiam a divisão—atiram dextramente ao tapete questões irritantes e offensivas—excitam os zelos de ponderancia entre os diferentes centros. Seriam felizes, se vissem levantarem-se uns contra os outros, por questões de forma ou de substancia, por elles sustentadas.

Todas as doutrinas tem tido o seu Judas, e o Spiritismo não havia de ser a excepção.

São espiritas de contrabando, que, entretanto, tem tido sua utilidade, porque tem ensinado ao verdadeiro spiritista prudencia—e circumspecção—e a não se fiar em apparencias.

Em these, é preciso desconfiar de entusiasmados muito ferventes, que são quasi sempre fogos de palha, ou simulacros,—estor do momento, que supprimem as obras por palavras.

A verdadeira convicção é calma—reflectida—moderada, como a verdadeira coragem; ella rova la-se por obras, isto é pela firmeza—pela perseverancia—e sobretudo pela abnegação.

O desinteresse maior e material é a legitima pedra de toque de sinceridade.

A sinceridade tem um cunho sui generis; ella reflecte-se por modalidades mais faccis de comprehender que de definir.

Sente-se-a por effeito da transmissão do pensamento, cuja lei o Spiritismo veio revelar-nos—e cuja simulação é impossivel, porque não se pôde mudar a natureza das correntes fluidicas que ella projecta.

Erra grosseiramente quem acredita poder substitui-la pela baixa e servil isonja, que não seduz senão as almas orgulhosas. E' por esta mesma isonja que as almas elevadas reconhecem

sua ausencia.

Não ha como substituir o calor pelo gelo.

Se passarmos a cathedra dos spiritistas propriamente ditos, ainda ali acuar-nos-hemos á braços com certas fraquezas humanas, de que a doutrina não triumphou sempre immediatamente.

As mais difficeis de vencer são o egoismo e o orgulho, as duas paixões originaes do homem.

Entre os adeptos convencidos, não ha verdadeiramente desertores, porque o que desertar por um motivo de interesse ou outro, não teria sido verdadeiramente spiritista. Póde, porem, haver defeções.

A coragem e a perseverancia podem desfallecer diante de uma decepção—de uma ambição illudida—de uma preminencia não alcançada—do amor proprio offendido—de uma prova difficil.

Recua-se diante do sacrificio da commodidade—teme-se comprometter os interesses materiaes—receia-se do que se possa dizer—desportea-se com uma justificação.

Não se deserta, mas resfria-se. Vive-se para si, e não para os outros—quer-se o beneficio da creença, mais que não custe elle nada.

Os que assim procedem, podem ser crentes; mas são crentes egoistas, á quem a fé não communiou o fogo sagrado do devotamento—da abnegação. Sua alma custa a desapegar-se da materia. Fazem numero; mas não se pôde contar com elles.

Os mais são spiritistas dignos da denominação; e accitiam todas as consequências da doutrina—e caracterizam-se pelos esforços que fazem por melhorar.

Sem desprezarem, além do que é razoavel, os interesses materiaes, consideramos o accessorio e não o essencial—a vida terrestre é para elles uma travessia mais ou menos penivel—de seu emprego util ou inutil depende seu futuro—as alegrias que dá são mesquinhas comparadas com as que lobrigam adiante—não reuam diante dos obstaculos que encontram no caminho—as vicissitudes, as decepções são provas que não desencorajam-os, porque o repouso é o preço do trabalho.

E' por isto que não se vê no meio destes, nem desertões, nem defeções.

Tambem, os bons espiritos protegem visivelmente os que lutam corajosamente e com perseverancia, com devotamento sincero e sem pensamentos reservados. Elles ajudam-os a triumphar dos obstaculos e attenuam as provas que não lhes podem dispensar; ao passo que abandonam não menos visivelmente, os que sacrificam a causa da verdade á sua ambição pessoal.

(Cordiana.)

(Obras posthumas) de ADRIAN KARRER



VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre—Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Científico — PUBLICAÇÃO QUINZENA.

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRAZIL

ANNO V |

15 de Outubro de 1894

| Num. 106

Assignaturas

Anno 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4

Objecção vulgar

Um presumpçoso scepticismo, que rejeita os factos, sem examinar a sua realidade, é, em certos casos, mais nocivo que a cega credulidade.

HUMMELDT.

— Tenho lido as vossas estupendas noticias sobre factos extraordinarios e extraordinarissimos, relativos á sciencia espirita, aparições de phantasmas, cujos vultos conseguiram sabios experimentadores photographar, mãos modeladas na parafina e permanecendo longamente, após as sessões, como para demonstração de que o facto é bem objectivo e não o resultado de uma suggestão em grosso, sobre os assistentes, por parte do medium, como pretende Lombroso; noticias, ó cumulo da surpresa e do sobrenatural! aportos de flores, de pequenos objectos e... o de um homem em carne e osso, trazidos de dezenas de leguas; não contentes, affirmamos que Mme. E. d'Esperance, após uma sessão, sentiu etherisar-se-lhe parte do proprio corpo!! Mil outros factos, capazes de convencerem ao illustre Augusto Comte e... até ao redactor do *Expositor Christão*—são por vós relatados, como tendo-se passado na Europa, na Ázia, na Africa, na America do Norte, em a maxima parte da do Sul... mas, ó decepção! O fado irrisorio e cruel!... aqui, em nossa terra, em ród de nós... em casa do compadre, da comadre... nada!... nada!

Porque? Será porque a natureza dos homens no Brasil seja outra muito outra? que

o nosso brasileiro corpo não passe da manipulação, vazio d'alma, deshabitado do sopro divino? ou será porque... porque tudo quanto *importaes* dos jornaes estrangeiros... são contos da carochinha?

É um risosinho *styiletico*, assasino debucha-se nos labios do sceptico. Sim, leitor, porque o que acima estampamos é a vulgar objecção de muitos, que até passam por illustrados, sendo o realimento alguns, e notando-se que essa objecção, variabilissima na forma, permanece inalterabilissima no fundo... vazio e futil.

Bom que vasia e futil, no fundo e na forma, tal objecção repete-se diariamente, insistentemente, de modo que nos julgamos no dever de fazer-lhe quaesquer referencias, dando-lhe até distincção editorial: seja porém, esta uma vez por todas.

Amigos! na Europa, ha um Zeilner, um Krookos, um Wallace, ha centenas de homens que passam a vida exclusivamente dedicada á observação e á experimentação scientificas; na Ázia ha homens de natureza excepcional e instinctivamente observadoras e, lo que é mais importante em a natureza dos phenomenos de que nos occupamos, abargados, promptos para sacrificarem a saude e a vida, em suas relações com o mundo extra-terrestre; entre os proprios indios da America do Norte e muitos outros selvagens, taes qualidades se accentuam; na grande republica de Washington os sabios de boa fé pululam.

Entre nós o que succede? Si se apresenta um facto a observar, vem o sorriso condemnador do sceptico pedante e basofioso, que só accenta o que uma corta sciencia, denominada official, na Europa sancionou; com rarissimas excepções, os homens de sciencia, na vasta accepção da palavra, são aqui uma quasi aberração, não temos tempo para dividir entre a sciencia e o sport, entre a coleta, que destróe; entre a

anciedade de saber e a anciedade de antiquocer, entre a cultura do livro e a cultura do café.

Busquem outros as causas determinadoras dessa desidia, dessa negação ao culto da bibliotheca, dessas circumstancias por nós aqui assignaladas e já tão arraigadas na convicção mesma da nossa propria sociedade pensante. Esta é a verdade: em materia de sciencia e de esforço mental, nós conservamos um meio termo, do qual não ha sair, nem para mais, nem para menos; não somos, em tal terreno, nem do grupo da aristocracia scientifica, nem do grupo do vulgacho, apenas curioso; somos burguezes, puramente burguezes; uma certa tintura d'erudicção, um vago acompanhamento á evolução das artes, das sciencias, uma extraordinaria *pose*, um indoeffectivel *aplomb*, um quê de vibrante na voz, qualquer coisa de brilhante no olhar, eis o que temos, eis o que podemos effectuar, em troca do muito que nos offerece a civilisação e o progresso universaes.

Em taes circumstancias, os factos do mundo espirital podem-se multiplicar em ród de nós e desde o Amazonas até o Prato do Rio Grande ao Pará, que nós os não sentiremos, ou a nós sentiremos attribuidos, hecos a tudo, menos ao que é, além de que muitos convencidos não em a coragem, nem o ród de suas convicções, temem o ridiculo, a chufa, o descrdito publico, debéis, que igno-ram que só o espirito vulgar e tolo ridicularisa aquillo que não combere, e que a verdade é como a agua: solta, a propria peso.

De modo que os phenomenos, tipos do espiritalismo, que nos occorrem e repetidos são a ród de nós e haos ventos, exercem no mediantismo, a exporcação, seita, solidaria, de se em finalmente, entre nós, pressa de generalização ou não, a ród de nós e a amplitude de se no eventual mento que se ha manifestado em muitas

partes do mundo, dando lugar á fofa objecção que epigrapha o nosso editorial de hoje.

Terminaremos as nossas considerações em outro artigo do primeiro numero.

Esboço geológico da terra.

PERIODO PRIMARIO

O primeiro effeito do resfriamento foi de solidificar a superficie exterior da massa em fusão, e de formar uma crosta resistente, que, delgada a principio, foi augmentando de espessura pouco a pouco. Esta crosta constitua a pedra chamada *granito*, de uma extrema dureza, assim chamada por causa de seu aspecto granuloso. Nelle se distinguem tres substancias principaes: o feldspato, o quartzo, ou cristal da rocha e a mica; esta ultima tem o brilho metalico, apesar de não ser metal.

A camada granitica é pois a primeira que se formou sobre o globo, que o envolve em toda a sua circumferencia e que constitua de alguma sorte o seu esqueleto; ella é o producto directo da materia em fusão consolidada. Foi sobre ella, e nas cavidades que apresentava sua superficie em desordem, que se depositaram successivamente a dos outros terrenos formados posteriormente. O que a distingue desses ultimo, é a ausencia de toda estratificação; isto é, que ella forma uma massa compacta e uniforme em toda sua espessura, e não disposta por camadas. A effervescencia da materia incandescente devia produzir nella numerosas e profundas rachas, pelas quaes se escapava essa materia.

O segundo effeito do resfriamento foi de liquidar algumas das materias contidas no ar em estado de vapor, e que se precipitaram na superficie do solo. Houve então chuva de lagos de enxofre e de bitumo, vertenciaes rios de ferro, de cobre, de chumbo e outros.

metaes derretidos; essas materias, se infiltrando pela fendas, constituiram os veios e os veios metallicos.

Sob a influencia desses diversos agentes, a superficie granitica soffrou decomposições alternativas; fizeram-se misturas que formaram os terrenos primitivos propriamente ditos, distinctos da rocha granitica, mas em massas confusas, e sem extratificações regulares.

Vieram depois as aguas que, cahindo sobre um solo ardente, se vaporizavam de novo, tornavam a cair em chuvas torrenciales, e assim por diante, até que a temperatura lhes permittio ficar no solo em estado liquido.

E' na formação dos terrenos graniticos que começa a serie dos periodos geologicos, nos quaes conviria acrescentar o do estado primitivo de incandescencia do globo.

Tal foi o aspecto deste primeiro periodo, verdadeiros chdos de todos os elementos confundidos, procurando a sua estabilidade, onde nenhum ser vivo podia existir: por isso, um de seus caracteres distinctivos, em geologia, é a ausencia de todo traço da vida vegetal e animal.

E' impossivel determinar uma duração exata a este primeiro periodo, assim como aos seguintes; mas, segundo o tempo que é preciso á uma bala de um volume dado, aquecido ao vermelho branco, para que sua superficie seja esfriada a ponto que uma gota d'agua possa nella ficar em estado liquido, calculou-se que si esta bala tivesse o tamanho da terra, seria preciso mais de um milhão de annos.

(Geneze) de ALLAN KARDEC.

Defesa do Spiritismo Moderno

Por ALFREDO RUSSEL WALLACE. MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES.

PREFACIO (Continuação de n. 108) INVESTIGAÇÃO DOS ARGUMENTOS DE HUME, LOCKE E OUTROS AUTORES CONTRA OS MILAGRES

Contradições em que incorre Hume

Vou agora demonstrar que as contradicções em que incorre Hume, são tão grandes e completas, que talvez não se achem outras analogas nas obras de nenhum auctor eminente. Começo por transcrever o seguinte paragrapho:

Porque? Não se acaba em toda a historia um unico milagre testemunhado por um numero sufficiente de homens de tão inquestionavel bom senso, educação e conhecimento, que não deixa duvida de que não estavam allucinados; de tal credito e reputação perante o mundo, que fosse muito sensível para elles, o pseudo-milagre em que fosse descoberto o seu engano; e ao mesmo tempo, que os factos que testemunhavam se tivessem verificado em publico e numa parte do mundo bem conhecida, para que assim fosse facil comprovar os seus assertos. Todos estes requisitos são indispensaveis para que se possa ter plena confiança no testemunho dos homens.

Algumas paginas mais adiante diz o seguinte:

Nunca se tem attribuido, certamente, tão grande numero de factos milagrosos a uma pessoa, como os que ultimamente se acredita ter observado em França no mouro do abbade Paris, celebre jansenista em cuja santidade acreditou o povo durante muito tempo. Distribuído referiam-se a casos de curas maravilhosas, realizadas aos que iam visitar aquelle santo sepulcro: os surdos recuperavam o ouvido e os cegos a vista. O mais extraordinario, porém, é que muitos destes milagres comprovam-se naquelle lugar e perante juizes de inquestionavel integridade de caracter; e os testemunhos por pessoas de categoria e credito na presente epocha, e no pais mais illustrado que ha agora no mundo. Ainda não é tudo, publicou-se o descriptivo de profanamente uma sessão de estes milagres.

Os jesuitas, quando fossem homens illustrados e confiassem com o apoio da autoridade civil, não se atreveriam a emitir juizo algum acerca de tais factos, apesar de serem inimigos acerrimos das opiniões jansenistas, professadas pelo abbade Paris; e de serem referidos milagres, por isso mesmo contrarios a elles. Onde encontrar outros casos que seja de natureza do presente e no qual se não ha grande numero de circumstancias comprovativas da sua verdade? E á qual de que maneira poder-se-ia combater, semo dixeram que é impossivel, pois que é milagroso? Esta argumentação deve parecer sufficientemente a qualquer pessoa sensata.

Hume nesta neste ultimo paragrapho a existencia de certos factos, e no trecho que primeiro transcrevemos, afirma o contrario, troca allem disso o seu modo de argumentar appellando para a impossibilidade inherente aos milagres e não para a insufficiencia dos dados que sobre elles se têm.

Torna mais patente semelhante contradicção uma nota que em parte transcrevemos:

Este livro foi escripto por Moys. Montgobert, synodo e juiz da Camara de Paris, homem de reputação, que foi martyre da causa que defendia o que, segundo se disse, permaneceu incorrerado por causa das ideias emitidas na sua obra.

Muitos dos milagres do abbade Paris, foram provados por varias testemunhas perante a Curia episcopal da Paris, presedida pelo Cardinal Neailles; a honradez e illustração deste sacerdote nunca foram postas em duvida, nem ainda por seus inimigos.

O archbispo que succedeo a M. Neailles era inimigo dos jansenistas, e por isso resolveu que se tratasse num tribunal ecclesiastico da questão que agora nos occupa; viu e dois curas da Paris examinaram o assumpto e disseram, que os referidos milagres eram conhecidos de todo o mundo e indubitavelmente verdadeiros. O archbispo que promovet este exame não tornou a dizer uma palavra.

Todos as pessoas que estiveram na França, por aquelles tempos, ouviram falar acerca dos meritos de M. Herault, tenente do policia, em extremo vigilante e activo, e dotado de muita intelligencia e sagacidade. Foram dados amplos poderes a este funcione-

rio para que demonstrasse a falsidade dos milagros; apozar das suas numerosas e vestigadas. M. Herault assim ponde descobrir nada que fosse favoravel a tal desejo. Este senhor comissionou ao celebre Dr. De Sylva para que examinasse o caso de um milagroso da menina Thibaut; a informação que deu De Sylva a respeito desta consulta é muito curiosa; declara que a moléstia da menina Thibaut nunca ter sido tão grave como certificaem varias testemunhas, mas que era impossivel que em tão pouco tempo, como disseram, pudessem desaparecer completamente. Era esse, sem duvida, o y raciocinio julgado a realmente scientifico, mas o partido contrario a De Sylva disse, que o facto era milagroso, e que o seu testemunho de medico comprava tal asserto.

Um homem eminente, o Duque de Chaulion, par de França, que pertencia á classe mais elevada da sociedade e era membro de uma familia illustre, certifficou um caso de cura milagrosa, succedida em um de seus criados, que durante muito tempo estivera no seu serviço, e soffria de uma moléstia sobremaneira palpavel e incuravel.

Conclue fazendo observar que os sacerdotos occultos da França, são os mais respeitatos por sua honradez e outros factos, particularmente os curas de Paris, os quaes, como já dissemos, dão talera credito aos suppostos milagres de que nos occupamos.

Em toda a Europa celebrava-se a illustração, talmo a honradez de Gullifon e a austeridade dos mojes de Port-Royal; tanto aquelle como estes accreditaram a verdade de um milagre succedido com o neta do celebre Pascal, do homem cuja vida virtuosa e extraordinario talento são bem conhecidos. Racine fez uma comedia deste milagre na sua « Historia de Port-Royal » da uma infinidade de dados comprovativos e testemunhos de mojes, phisycos, melicos e homens de sociedade; estes, assim como os anteriores, gozavam de uma reputação de veracidade indubitavel. Alguns letrados, particularmente o bispo de Chartres, combateram as ideias dos Athos e Laves-pensadores, allegando o facto da realisação indubitavel deste milagre. A rainha regente da França, que se estava muito predisposta contra Port Royal, e a quem o seu proprio medico a que examinasse o milagre e a fazer humo plausivamente convencido da realidade d'elles. Em resumo: o facto da cura subterfural foi tao inquestionavel, que livrou por algum tempo o mosteiro de Port-Royal da ruina com que o ameaçavam os jesuitas, e Par consequente, si se houvesse tratado de uma fraude, estas ultimas, tão sazes e poderosas como são, ter-lham descoberto facilmente com o fim de precipitar a ruina dos seus inimigos.

Parece incrível que isto fosse escripto pelo grande sceptico David Hume; no mesmo livro em que este philosopho affirmava que em toda a historia não se nota um facto milagroso bem comprovado.

(Continua)

A' desventurada patria do valente Koscinski, á sempre desditosa Polonia, á quella terra de sublimes patriotas, que ainda ouve o pungente grito, tão tristemente celebre—*Finis Poloniae*—lançado pelo grande vencido de Maciejowice, á ella (não ha pouco tempo) tambem chegou o deslumbrante sói d'alem.

E' notavel, por mais de um titulo, o que vem narrado na benemerita Revue Spirite, de

Paris. Por ella se verifica quanto podem a fé, a sciencia e a pureza d'intenções por parte d'um homem.

Os nossos leitores nos agradecerão, estamos certos, a transcripção, na sua integra, do que eslata aquella notavel publicação, iniciada ha 36 annos pelo Mestre Allan Kardec e continuada pelo veneravel Leymarie. Damos a palavra á Revue Spirite, de Julho do corrente anno:

Os Espiritas de varsovia em Prokouroff.

(Governo de Varsovia)

Acconteo-nos algumas vezes deparar nos jornas espiritas o nome de Theodoro Munster, esse modesto e perseverante trabalhador espirita da sciencia excomulgada.

Ha 10 annos, elle dedicou-se apaixonadamente ao exercicio do mediumismo e quanto elle soffeo de decepções, do omlarazo, de despezas, persistindo no fim que se propunha, ninguém o sabe, sómente as paredes de sua casa poderam dizer-nos alguma coisa.

A porta estava aberta a quem quizesse, a quem desizesse adquirir a sciencia, sentir impressões, satisfazer uma vã curiosidade, ao ultimo motivo principalmente, pode-se attribuir as intrigas mal intencionadas que constituiram sua unica recompensa pela inconsiderada hospitalidade, pela boa vontade daquello velho que desajava vulgarisar a verdade. Actualmente achava-se elle coraçáo qual Gathe.

Em 1878 dirigio-me á casa do M. Munster, o que vi e senti por occasião de uma sessão acha-se inserto na minha livro intitulado Theoria e pratica. A força de seus mediumos de então era igual a de Essupia Paladino, suas produções as mesmas. Recordo-se as mosas giratorias e ficava-se ao escuro.

Nas meiodes de Abril de 1894 recebi uma carta de M. Munster convidando-me para ir até Prokouroff. Simo-me pensandido, dizia, por ser o unico a constatar maravilhosos phenomenos; na provincia pouco alguma interesse-se por causas taes, de apparecendo tudo sem proveito para a sciencia. Vinde, supplico-vo-lo, fazei vir com alguns outros vossos amigos, M. Ochrowsich. Apenas chegueis a minha casa tereis tudo á vossa disposição e os mediumos, minha casa, eu mesmo; podeis examinar, sellar, ligar fazer quanto vos aprouver.

Da-me o mais extremado dos scepticos: continuo que seja curvelher, que em nada temerei pelo successo dos nossos phenomenos. Queris observar, em plena luz, todo o processo de incarnação e desencarnação? Vinde e duvido que posses alguns ver coisa semelhante.

Animado por tão atrelento promessa e tambem pela noticia de que o grupo d'Askoff em S. Peteraburgo enviara seu delegado, o Dr. Siemmonoff, que por sua vez, escreverame convidando-me, fomos tres a Prokouroff: o engenheiro Motuskow homem de lettras, o engenheiro, Vogt e eu.

Chegando a Prokouroff as tres horas da madrugada após tres dias de viagem, encontramos um velho sorridente, de longa barba grisalha, de physiognomia de Socrates, era M. Mun-

ter. Não quiz absolutamente concordar em que nos instalássemos em um hotel, conduziu-nos à força para sua casa dizendo repetidas vezes: «exijo-o no meu proprio interesse.»

Como verifiquei mais tarde, importava dar-nos por alojamento a sala das sessões, para melhor convencermos, tomando-nos por testemunhas de que absolutamente alli faltavam meios relativos a qualquer hypothese de artifício.

Chegados à casa de M. Munster, conduziu-nos elle desde logo à camera das sessões, pequeno salão de tres janelas, dividido no fundo por uma cortina presa a uma grade consolidada entre duas paredes (é essa o gabinete dos médiums); durante o dia faz parte do salão, em unidade com os accessorios, moveis etc. As paredes estão pendurados retratos de sábios e celebidades spiritas, photographias dos mais afamados médiums, apparições photographadas durante as sessões, à luz do magnésium.

Aqui e alli vê-se flores murchas, conservadas em vidros com outros objectos provenientes de diversos apories.

Nosso amavel hospedeiro seguia-nos vagarosamente, explicando a proveniencia de cada objecto; ao fim de tal inspecção declarou-nos, que, decididamente, naquelle mesmo dia teria lugar a sessão; antes disto fomos visitar os médiums.

Eram duas senhoras: Mme. Joanna Yourgenzon de 23 annos de idade, viuva de rico proprietario, alta, elegante, loura e muito expansiva; depois Mme. Elisa Iavorska, mulher de um official do regimento destacado em Proskoureff, com vinte annos de idade, estatura media, cabelos castanhos, affavel nas maneiras e no trato. Estas senhoras tiveram a boa vontade de honrar-nos com seu comparecimento à sessão da tarde. Esparamol-as com febril impaciencia.

As dez horas precisas, collocados em semi-circulo, em frente à cortina que, solta, limitava a terceira da camera (ninguém se senta aqui de mezas girantes ou de cadeiras de rodas) collocamo-nos, a nosso bel-prazer, com permissão até de fumar. Eramos oito: os meus dois companheiros e eu, M. Mme. Munster, as duas médiums e o marido de uma dellas.

Collocámos sellos nas portas e nas janelas, a do gabinete dos médiums era protegida por uma grade. O dono da casa collocou a lampada no nicho da porta da entrada, o que tornava um tanto escura a camera, applicou a Mme Yourgenzon que nos exhibisse um pouco de musica; dirigiu-se ao piano, collocado em frente à cortina, com uma das faces para nós, e no meio de profundo silencio, tocou ella durante meia hora aproximadamente; algumas vezes cantando augmentava a diversão; pouco depois observamos que os dedos, não obedecendo a mais, erravam sobre o teclado; as mãos da concertista desliziavam sem forças para seu collo. M. Munster encarregou sua ra, de substituir Mme. Yourgenzon, já em transe, abandonou seu lugar e veio occupar a cadeira collocada perto da cortina. Mme. Munster nos tocou arins de Ukraina, ao passo que seu esposo recommendava-nos silencio, bem como que prestássemos absoluta attenção ao lado do médium. Distinguíamo-la perfeitamente, com a cabeça apoiada no espaldar da cadeira, com a mão esquerda sobre o joelho, a direita em abandono, fóra da cadeira.

(Continua.)

NOTICIARIO

O director desta folha, como agente, nesta capital, do **Reformador**, órgão da federação Spiritas Brasileira, roga a todos os confrades deste estado, que se interessam pelo Espiritualismo Scientifico, que tomem uma assignatura do mesmo nesta redacção, a qual assignatura é de 5000 por anno, pagos adiantados, comprometendo-se o mesmo director a fornecer a **Verdade e Luz** gratis, em quanto forem assignantes do **Reformador**.

Tambem se incumbu de tomar assignaturas para todos os jornaes spiritas, tanto nacionaes como estrangeiros que com este permutam.

Correspondencia.

— A nossa correspondencia tem-se desenvolvido de tal arte que, apezar da melhor boa vontade, as vezes ficamos em falta com alguns cavalheiros.

Alem do trabalho que nos exige o nosso modesto jornal, propriamente dito, de todos os Estados vem-nos pedidos de informações, relatorios referentes a sessões de grupos, encomendas de certos livros, obras, consultas curiosas, reclamações, etc., etc. Certamente isto é para nós motivo de jubilo e immensa compensação à nossa boa vontade e aos sacrificios materiaes, consequentes do cumprimento do dever de propagandista a que nos impomos; mas sirva esta explicação de escusa a alguma falta relativa ao nosso expediente.

Bruxa?... parisiense

— A noticia que passamos a dar é extrahida do nosso estimavel «Diario Popular», de 15 do corrente. O **Diario** não veio ao mundo para defender o espiritismo; mas impressionou-se (é a onça que sóbe) e quem poderá advinhar os commentarios curiosos que estiveram tremeluzindo no bico da habil penna do seu sympathico redactor?... Infelizmente esses commentarios, que seriam, certo, para nós preciosos, ficaram... no tinteiro!

Mas o leitor está curioso e não o faremos esperar mais.

Esta noticia do «Diario Popular», de 15 de Outubro, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1894:

«**Novo Nostradamus** — Uma bruxa celebre, que, como Nostradamus, prediz o futuro dos homens politicos e advi-

na os acontecimentos de interesse geral, acaba de ser consultada pelo redactor da **Patrie**, folha parisiense, sobre as proezas futuras dos anarchistas.

Esta mulher de virtude, que vive num rico e bello palacete da rua Condorcet, chama-se Mme. de Hoverac, ganha rios de dinheiro!

Mme. de Hoverac recebe diariamente as visitas de muitos homens de valor e damas do alto mundo. E é consultada, por via de cartas, pelos peregrinagens mais importantes da Europa.

Foi ella que predisse a imperatriz da Austria, com dois annos de antecedencia, a morte de seu filho, o archiduque Rodolpho, indicando mesmo quasi a data exacta e o genero de morte; foi igualmente ella que predisse ao general Boulanger o resultado da eleição do 27 de Janeiro, dois dias antes do domingo em que teve lugar o acto eleitoral. A Condessa de Pariz tambem a consultou ha mezes sobre a vida de seu marido e a famosa bruxa respondeu—affirma um jornal—dando-lhe quasi a inteira certeza de que o Conde de Pariz havia de morrer após dose dias de agonía, entre 5 a 10 de Setembro.

Mme. de Hoverac, consultada pelo redactor da **Patrie**, affirma que os anarchistas tam proximoamente lançar uma bomba em Pariz e que essa bomba estava já fabricada por um **compagnon** em Londres. A Bruxa disse mais que essa bomba devia contar grande numero de victimas.»

Atenda o leitor que isto dá-se em plena Pariz, capital da França, que é o ninho dos sabios positivistas, atheista, materialistas etc., etc.; attenda principalmente a que a noticia não foi invenção dos malucos discipulos de Allan-Kardec, que extrahimol-a do **Diario Popular**, o qual a extrahio de um jornal insuspeito, o mesmo **La Patrie**, quiçã.

Ainda bem!

Imprensa.

— Continuaram a honrar-nos com a sua habitual visita durante o mez de Setembro os seguintes periodicos:

- Gazetinha, Municipio de Iguaçu, A Verdade, Ilum Publico, Cidade de São João, Gazeta de Bragança, Cidade de Jahu, Correio de Araguaçu, Diario Popular, Commercio de Iguaçu, O Reformador, Gazeta do Jahu, O Clarim, Tribuna do Norte, O 15 de Novembro, O Bahiatense, A Voz do Povo, O Ilheus, Tribuna da Serra, Revista Moderna, Jornal de Araguaçu, O Estaduarde, A Epocha, O Seculo, Correio do Amparo, O Athleta, Gazeta

- de Casa Branca, Norte Paulista, Gazeta Semanal, O Juvenil, A Patria, O Luctador, Cidade de Mogy das Cruzes, A Opinião, Expositor Christão, Gazeta Semanal, A Terra, O Binocular, O Artista, O Pôr-lampo, O Luctador, O Mar, Diario de Campinas, A Patria, do Bananal, Le Pregrão, O Raio, O Iguapense, Os Seguros de Vida, O Pygmeu, L'Union, A Ordem, Tietê Jasmim, Gazeta de Mogy-Mirim, O Juvenil deste Estado

- Cidade de Caidas, Gazeta de Oliveira, Gazeta de Uberaba, O Bom Succeso, Tribuna do Povo, O Rio Preto, O Imparcial, Gazetinha de Ouro Fino, Colombo, Minas do Sul, O Porvir, A Verdade, A Vida, Gazeta Paracati, Montes Claros, O Estado de Minas, Novo Estado, O Tempo, A Lavoura, Gazeta de Pitanguy, Gazeta de Ubu, O Vargem-Grandense, O Trabalho, do Ouro Preto, O Trabalho, do Lavras, A Jaty, O Estudante, O Rio Preto, Correio de Itabira, Oeste de Minas, A Sentinella, Correio de Caxambu, O Palmirense, O Aprendiz, Gazeta de Ouro Fino, Gazeta da Varginha, O Caratinga, O Itapetereca, O Atheneu, O Imparcial, A Rosa do Lar, Gazeta de Palma, O Prateado, A Cidade Viosa, Revista Industrial, Correio de Minas, Centro de Minas, A Cidade do Pará, A Folha, O Serro, O Socialista, Araguary, O Astro, O Contemporaneo, Treze de Março, Villa de Popos, A Cidade do Pará, A Herrcada, O Oeste, O Mar de Hespanha, O Vioso, Correio de Monte Santo do Estado de Minas.

- O Relampago, O Arealense, Mensageiro Christão, Estrela de Alva, Gazetinha, O Combatente, O Arauto, O Zig-Zag, A Luva, O Exemplo, Coimbra, Gazeta Serrana, Patria Nova, O Indiscreto, Patria Brancas Literarias, O Phanal, O Futuro, O Imparcial, 28 de Março do Estado do Rio Grande do Sul.

- O Guarany, A Justiça, Revista Commercial, Monitor Catholico, Regenerador A Patria, Echo da Mocidade, Gazeta de Valença, Revista do Gremio Evoluçao, O Povo, Era Nova, O Commercial, Cidade de Amarosa, A Boa Nova, O Livro, Estado da Bahia.

- Folha do Norte, do Estado de Goyaz.

- Cachoerano A Opinião, A Madressa do Estado do Espirito Santo, O Mirante, Verdade, O Campesense, A Ordem, Gazeta dos Artistas, A Ordem, do Estado da Parahyba do Norte.

- O Municipio, Era Nova, Correio de Noticias, O Corisco, Revista Pytyguyar, Jornal do Domingo, A Cartilha do Estado do Pernambuco.

- Commercio de Caxias, Artista Capense, Gazeta Capense, O Federaçaoista, do Estado do Maranhão, A Republica, de S. João do Rio Preto, O Freiburgense, Brasil Paulista, O Seculo, Nova Aurora, do Gazeta de Supacuri Est. do Rio de Janeiro.

- O Apostolo, O Mequetrefe, da Capital Federal.

- O Nortista, O Povo, O Patrião, O Ceará, Mirim do Estado do Rio Grande do Norte.

- O Norte, O Operario, O Bemlivi, A Idéa, O Oitenta e Nove, Siloa Jardim, O Commercio, Gutenberg, Gustavo Sampião, 16 de Fevereiro, A Verdade do Estado do Ceará.

- A Voz do Povo, O Commercio do Estado do Paraná.

- Cri-Cri, Unido Postal, O Democrata, O Luctador, O Pinhy, Gazeta do Commercio, do Estado do Pinhy, O Maranhense, Alemquerense, Baixo Amazonas, Diario de Noticias, O Tocantino, A Ração, O Commercial A Cidade de Santarem, Diario Official do Est. do Pará.

- Gazeta de Lages, O Rebate, do Estado de Santa Catharina.

- Jornal de Noticias, A Truça, Vinete de Julho, O Trabalho, A Palanca, A Gazeta de Anuncios, O Momento Batalhador, O Vigilante do Estado das Alagoas.

- O Humaytense, O Purus, Municipio do Estado de Anátonas.

- O Municipio do Estado de Sergipe.

